



Managuenses assaltam a fábrica nacional de bolachas: «Só levamos o que o Governo nos deve»

NICARÁGUA

EUA jogam amanhã a sua "carta OEA"

• Manágua disputada palmo-a-palmo

• Vitórias em cadeia da diplomacia sandinista

Os EUA convocaram para amanhã em Washington uma reunião de emergência da Organização dos Estados Americanos, com o objectivo de influenciarem decisivamente a constituição de uma alternativa «aceitável» para o regime Somoza da Nicarágua, enquanto o «Pravda» acusa hoje o ditador de estar a tentar internacionalizar o conflito, «preparando com os EUA e seus satélites uma intervenção militar». Segundo o órgão oficial do PCUS, a operação preparada pelos EUA tem o nome de «Fúria Negra» e deve partir do Canal do Panamá. Segundo o «Pravda», as tropas de Somoza estão a ser apoiadas por 2500 mercenários dos EUA, Chile e Coreia do Sul.

Os sandinistas — ou mais exactamente os sociais-democratas da Frente Sandinista — esperam ganhar a batalha di-

plomática antes da militar. A reunião de amanhã pode ser decisiva a este respeito. Ao mesmo tempo, Somoza lançou todas as suas forças especiais contra os sandinistas de Manágua, tentando desesperadamente inverter a relação de forças até à reunião de amanhã. Cuba juntou-se ontem ao Panamá, à série de países (México, Costa Rica e Equador) que cortaram relações com a ditadura. Em Washington, desenvolveu-se nas últimas horas intensa actividade no sentido de «abrir espaço» à diplomacia sandinista e ao Governo de restauração. Para os EUA, uma outra solução, caso não se confirme o que a «Pravda» noticiava, seria fazer previr na Nicarágua tropas das «Forças Interamericanas de Paz». Essa intervenção e as modalidades que revestiria serão temas na reunião interministerial de amanhã.

Otelo passado à "reserva compulsiva" Pág. 20

ATRAVESSANDO UM "CAMPO MINADO"

Eanes arrasta a crise

• Henrique de Barros vota por novo Governo

Como se atravessasse um campo minado, o Presidente da República continua a fazer a sua cuidadosa gestão da crise governativa. O secretismo é a característica da actuação de Belém. Após serem ouvidos os partidos políticos numa segunda série de audiências, as conclusões a tirar dos seus resultados são irregulares, dada a dissonância flagrante dos comentários à saída do Palácio de Belém. Mas, o «puzzle» da conjuntura pode ser encontrado, peça a peça.

Esta manhã foram recebidos no centro nervoso da crise, Belém, o prof. Henrique de Barros e o dr. Mota Amaral. Os motivos da sua deslocação não são transparentes. O prof. Henrique de Barros, eleito para presidente do Conselho Nacional do Plano, afirmou-nos, pouco antes das onze

horas da manhã, que desconhecia os motivos da audiência.

Henrique de Barros sublinhou que ainda não era presidente do CNP, pois não havia tomado posse o que só sucederá amanhã. Quanto à hipótese de vir a ser convidado para um lugar de destaque no V Governo, afirmou-nos que «exclui completamente essa hipótese». Na base desta posição está a sua idade que considerou avançada. Henrique de Barros ultrapassou já os setenta anos. Perguntado sobre a sua posição caso o Partido Socialista viesse a pedir-lhe a aceitação de funções de responsabilidade num novo Executivo, respondeu simplesmente que o PS não lhe perguntou nada. Neste sentido, um secretário nacional do PS afirmou-nos que o encontro de Henrique de Bar-

ros com o PR deveria ser enquadrada nos contactos com personalidades sobre a situação política. O mesmo nos afirmou um destacado membro dos «Inadiáveis». Para esta personalidade, concretamente Rui Machete, «ainda estamos longe de encontrar a figura de um Primeiro-Ministro».

Pode igualmente dizer-se que não existem contactos formalizados entre os Inadiáveis e o PS, nem entre este e o PCP. Os contactos não ultrapassam a troca de impressões informal e ocasional sobre a actualidade política. Para os Inadiáveis, o Presidente da República tem nestas circuns-

tâncias uma posição determinante e decisiva e só através dele se poderá chegar a um acordo com os socialistas. Rui Machete não atribui significado especial às audiências do PR com Mota Amaral e Henrique de Barros.

O presidente do Governo Regional dos Açores confirmaria estas opiniões ao sair do Palácio de Belém. Mota Amaral desmentiu que tivesse sido sondado para integrar o V Governo ou que sequer essa hipótese tenha sido ventilada. A audiência, acrescentou, realizou-se a seu pedido e destinou-se a abordar ques-

Continua na pág. 20

NESTA EDIÇÃO

MESA REDONDA

O ASSALTO

À RADIODIFUSÃO

CONCURSO

AINDA PODE CONCORRER!

Se falta algum cupão na sua colecção, aproveite agora para a completar. Repetimos hoje os CUPÕES N.ºs 8 e 9 (da 1.ª Série)

ENVIE AS SUAS COLECÇÕES (Pág. 2)

A QUESTÃO DO ABORTO NA ASSEMBLEIA

Petição já entregue. Mas haverá discussão?



A delegação da CNAC entregou a petição ao presidente da Assembleia da República. Todos os políticos, individualmente, entenciam que a questão do aborto deve ser discutida. Em representação dos partidos, continuam a manter o silêncio...

LISBOA, VERBO AMAR A eternidade está com gripe

— Desculpa — disse ele ao telefone — Não posso ir esperar-te. Estou com uma gripe...

— Mirno, é o que tu tens.

— Palavra. Se tu viesses ver-me...

— Ai a casa?

— Claro, aqui a casa. Ninguém te come.

— Espero.

— Vem.

Hesitou obra de dois segundos.

— Vou.

O traste! Iria, sim, mas para o meter na ordem. Para onde ele vinha... Doentinho, não posso sair, anda ter comigo, espera que já vês. Lá por eu ser uma miúda e tu um sabido, pensas que és o lobo e eu o Capuchinho Vermelho, ah, ah, ah, levaste nessas trombas que é um regalo.

Ele morava em Belém, mesmo diante do antigo campo do FNAT. Era uma complicação. Primeiro, o metro até à Praça da Figueira, depois o 43. Nunca menos de cinquenta minutos. Fez contas à vida. Meteu-se num táxi. Estava desejosa de lhe mostrar com quem ele se metera.

O próprio Luís veio abrir, enfiado num roupão, a barba crescida. Logo correu para o quarto. «Senta-te aqui», disse, apontando a beira da cama. Pra cá vens tu mas é de carrinho. Sento-me na cadeira e é um pau. A tua mãe?

— A minha mãe teve de sair, telefonaram-lhe da irmã que está doente. A tia Lelé vive sozinha, como tu sabes.

Nem Lelé, nem Lólo, pra

mim não pega. Ao mais pe-queno gesto que fizeres, levaste cá um encontrão...

— Não tens muito bom aspecto — disse ela.

— Com certeza. Esta noite suei como um cavalo. Por favor traz-me um copo de água? Está na hora do com-primido.

Percebeu o truque à distância. Quando fosse a dar-lhe o copo, zás! Espera que já te dou o arroz.

— Obrigado — disse ele, a devolver-lhe o copo — a água vinda de ti sabe-me a licor de rosas.

Bonito. Agora dava-lhe para o cântico dos cânticos. Assim encostado na almofada parecia mesmo doentinho. Fui indecente, porque é que a gente põe maldade em tudo?

Cheia de remorsos, sentou-se na beira da cama.

— Não te chegues muito, não querida? Posso contagiar-te. A minha tia disse que até parecia a pneumónica...

Não me quer ao pé dele! Será que não gosta de mim? Será mesmo por causa da gripe? Quero lá saber do contágio.

Deitou-se a seu lado. A tua mãe demora-se?

— Só volta à noite. Vais ficar engripada.

— Oxalá não fique outra coisa. Se não queres que eu fique, diz.

No parapeito da janela, a aproveitar a última dança do dia, o tareco, imóvel, fazia de sentinela à eternidade.

Mário Castrim

UNESCO: conservadores rejeitam protecção ao jornalista

Membros do Instituto Internacional de Imprensa rejeitaram a ideia de que os jornalistas deveriam usufruir de um estatuto internacional especial para os proteger.

Na reunião anual do Instituto, em curso na cidade de Atenas, o presidente da Comissão Internacional da UNESCO para o Estudo dos Problemas da Comunicação, Sean McBride, declarou que deveria ser concedido um

estatuto especial aos jornalistas no âmbito do Direito Internacional, como acontece com os diplomatas, médicos e advogados.

Todos os outros oradores, no entanto, rejeitaram a ideia.

O debate foi o reflexo de dois campos distintos — o dos que vêem a Imprensa como veículo de crítica aos Governos e os que a vêem como um instrumento dos Governos.

Aos oitenta anos o primeiro livro

Aos oitenta anos Acácio Tomás de Aquino, anarquista, viu publicado o seu primeiro livro: «O Segredo das Prisões Atlânticas».

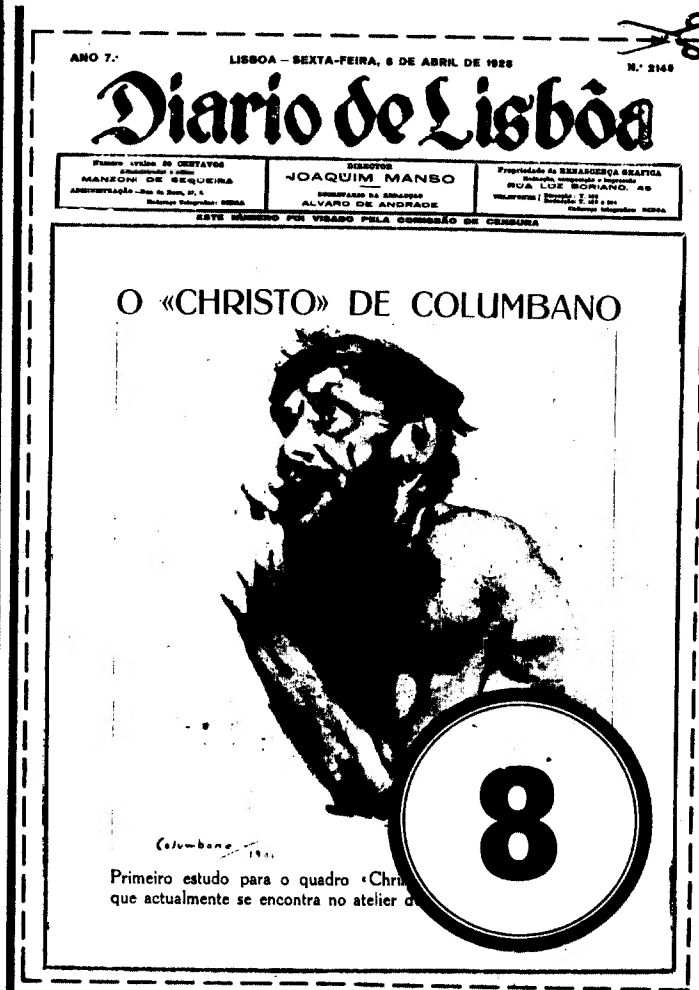
Os factos relatados foram obtidos através do «Diário da Organização Libertária Prisional» e fixados com tinta simpática até ao 25 de Abril. Através deles é possível reconstituir os conflitos, as violências, misérias, fraquezas e os desesperos dos anos de prisão constituindo um importante testemunho sobre a maneira como a resistência antifascista se organizou.

O testemunho ilustra um sistema ditatorial e desumano exercido sobre os presos que viveram diversos anos na ilha de

Terceira antes de serem enviados para o Tarrafal. O livro contém a correspondência, os comunicados e as resoluções que as organizações políticas emitiram e trocaram entre si.

O texto publicado não sofreu alterações em relação ao original. «Este libelo» afirma o autor «não tem pretensão literária mas apenas a de registar os factos mais evidentes da tragédia do Campo da Morte Lenta».

Conhecido como «o hóspede insubmisso das prisões do fascismo» Acácio afirma: «sou contra toda a repressão que se exerce sobre o homem. Acredito que as forças do progresso não podem ser detidas».



COMUNICAÇÃO SOCIAL

Delegados sindicais protestam contra não publicação da PRT dos jornalistas

O Conselho de Delegados Sindicais do Sindicato dos Jornalistas elaborou uma moção de protesto contra a não publicação da PRT relativa ao Contrato Colectivo de Trabalho, denunciando o protelamento da sua entrada em vigor.

O documento refere que se completou, no mês em curso, um ano após o início das negociações para a revisão do CCT e seis meses desde que a Comissão Técnica encarregada de elaborar a PRT da tabela salarial começou os seus trabalhos.

Decorreram também mais de dois meses sobre a decisão governamental que atribuiu ao CCT, em vigor há trinta meses, um aumento salarial de trinta por cento.

«O Ministério do Trabalho (sublinha a moção) ainda não elaborou a portaria salarial e nem sequer foi publicado o restante clausulado assinado em 29 de Março».

Os delegados sindicais afirmam-se certos de que os jorna-

listas saberão continuar a lutar pela obtenção das suas justas reivindicações e por condições de trabalho dignas e «denunciam a presente situação e qualquer tipo de pressões que tentem prolongar a degradação das condições de trabalho da generalidade dos jornalistas».

O Conselho de Delegados Sindicais debruçou-se também sobre o encontro de trabalhadores da Comunicação Social a efectuar no próximo sábado na Voz do Operário e sobre o regulamento do exercício da profissão em regime livre («free-lancer»).

Como últimos pontos da agenda da reunião, que se efectuou na sede do Sindicato dos Jornalistas, o Conselho de Delegados procedeu à análise da situação de desemprego na classe e à existência de contratos a prazo, a questão das admissões no Sindicato e na profissão e as relações internacionais estabelecidas pelo organismo de classe dos jornalistas portugueses.

ANOP: grupo de trabalho prepara relatório sobre Alberto Jardim

O Conselho de Informação para a ANOP constituiu um grupo de trabalho formado por representantes dos cinco partidos parlamentares encarregados de fazer um relatório sobre a polémica entre o Governo Regional da Madeira e aquela agência noticiosa.

O Conselho aprovou uma proposta de repúdio das «pressões e ingerências» do Governo Regional sobre a ANOP.

O PSD votou contra, e o CDS absteve-se.

A proposta considera que aquelas pressões põem em causa a liberdade de expressão e de acesso às fontes oficiais de

informação.

A proposta diz ainda que o Conselho aprova as tomadas de posição dos órgãos representativos dos trabalhadores da ANOP e do director de Informação, a respeito do problema.

A proposta recomenda ainda ao Conselho de Gerência da Agência a manutenção do actual delegado no Funchal até que «a verdade dos factos seja apurada».

O referido grupo de trabalho é integrado por Costa Moreira (PS), Virgínia Estorninho (PSD), Libano Monteiro (CDS), Jorge Lemos (PCP) e Nuno Crato (UDP).



ENVIE AS COLECÇÕES ATÉ 14 DE AGOSTO

Chegado o termo da publicação das duas séries do nosso concurso (1921-1950 e 1951-1979) o leitor que nos tiver acompanhado, diariamente, terá em seu poder sessenta cupões, permitindo fazer duas colecções completas (cada uma tem de conter 30 cupões de qualquer das séries mas numerados de 1 a 30). Foram, também, publicados vários boletins de identificação.

O leitor deve usar apenas um boletim por cada colecção e enviar apenas uma colecção em cada envelope. Pedimos-lhe que leia as indicações que a seguir fornecemos, esperamos que o concurso lhe tenha agradado, e desejamos-lhe boa sorte!

- **PARA SE HABILITAR AO SORTEIO** o leitor deverá juntar 30 cupões numerados de 1 a 30 (de qualquer das 2 séries) recortados pelo tracejado e tendo anexo um boletim de identificação;
- **O BOLETIM DE IDENTIFICAÇÃO** deverá ser totalmente preenchido com letra bem legível, e indicar o nome do concorrente (nome completo, tal como figura no bilhete de identidade) morada e telefone (se tiver), bem como (o que é facultativo mas se recomenda) o nome do vendedor ou estabelecimento onde adquire o seu jornal;
- **O TALÃO RECIBO** deverá ser igualmente preenchido no caso de o concorrente desejar a devolução do mesmo depois de numerado, para o que terá de juntar um selo de correio de 5\$00. Se não o fizer, o leitor não deixa por isso de se habilitar ao sorteio: acontece apenas que não terá em seu poder a informação do número que lhe coube para o sorteio;
- **QUANTO AO ENVIO** o leitor pode enviar quantas colecções quiser, mas sempre só uma em cada envelope, e cada uma acompanhada de um boletim de identificação devidamente preenchido e de um selo de 5\$00 no caso de desejar a devolução do talão recibo;
- **O PRAZO DE ENVIO** termina em 14 de Agosto de 1979 (data do carimbo do correio) e as colecções devem ser enviadas para

DIÁRIO DE LISBOA - CONCURSO
RUA LUZ SORIANO 44
1200 LISBOA

- **O ENVIO PELO CORREIO** é obrigatório nos termos do regulamento, não se aceitando em nenhum caso entregas pessoais, pois é necessário o carimbo do correio para determinar a data de recepção das colecções;
- **O APURAMENTO DAS COLECÇÕES** será feito entre 14 e 31 de Agosto de 1979, sendo esta última a data prevista para o sorteio.

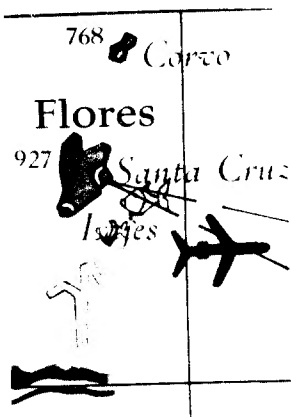
★
O concorrente deverá indicar o nome completo tal como figura no seu bilhete de identidade
★

Não se esqueça de indicar o nome e endereço do vendedor ou do estabelecimento onde adquiriu o «Diário de Lisboa»

ponto a ponto



Começa amanhã e prolonga-se até ao dia 23, na Universidade de New Hampshire, nos EUA, um ciclo de debates sobre a História de Portugal no século XX. Os trabalhos distribuem-se por três fases, correspondentes a três «eras»: 10-26, 26-74 e depois de 74 (25 de Abril). E Hampshire, convidados, já estão «experts» como Manuel Villaverde Cabral, Medeiros Ferreira, Miriam Halpern Pereira, Paulo Pitta e Cunha, Manuel Pinto Barbosa, Jorge de Macedo, e António de Figueiredo, para falarem sobre o tema genérico «Mudança e Continuidade». É a segunda série de debates sobre Portugal em New Hampshire; a primeira foi em 75 e estiveram lá Mário Murteira e Pereira de Moura.



A Comissão Luso-Francesa encarregada dos assuntos respeitantes à utilização, pela França, da Base das Flores, reuniu ontem em Vila Porto, ilha de Santa Maria, Açores. O encontro foi no Polígono de Acústica Submarina e tratou-se de mais uma das habituais sessões de rotina, segundo a Anop, adiantando que a reunião terá ainda uma sessão de trabalhos na ilha das Flores. A parte portuguesa é chefiada pelo comandante Ataíde, e a francesa pelo general René Bloch.

O secretário-geral do PS, Mário Soares teve ontem mais um pretexto para criticar o IV Governo: foi a decisão tomada pelo Executivo de Mota Pinto de exonerar Eurico Correia de presidente do Fundo de Fomento de Exportação. «Uma medida discriminatória e carregada de sentido político» — palavras de Soares à Anop, a propósito da exoneração, e salientando ainda o facto de esta decisão ter sido tomada já depois de o Governo ter-se demitido e a sua demissão ter sido aceite por Eanes.



Reunida no passado domingo, a Comissão Nacional do PSD elegeram Ângelo Correia e Carlos Macedo para o respectivo Comité Permanente, órgão de que fazem parte, ainda, o presidente da CPN, o secretário-geral do partido, e um representante da direcção do grupo parlamentar. Ângelo Correia foi ainda designado «porta-voz» da CPN.



COMENTÁRIOS ÀS TESES DO EMBAIXADOR — não político, claro está — FRANCO NOGUEIRA

T — E quanto à carreira diplomática portuguesa: o que pensa dela neste momento? Quer dizer, acha que tem sido valorizada, com os casos dos políticos que estão a fazer carreiras paralelas?

F.N. — Não, de maneira nenhuma. Sempre fui de opinião de que a representação exterior do País no plano político e diplomático, deve ser confiada apenas a funcionários de carreira. Sempre lutei nesse sentido e permito-me recordar que quando abandonei os Estrangeiros eram de carreira todos os embaixadores. Bem vê: trata-se de uma profissão, como qualquer outra; e que se sabe ou se não sabe. Não é preciso ser-se genial mas requer treino, uma ética, uma experiência, como ser médico ou oficial ou advogado. Os homens de carreira como não dependem da mudança de Governos nem de ministros, são muito mais independentes, muito mais objectivos e corajosos em informar do que é desagradável, e não procuram um prestígio pessoal na política interna. O erro está em pensar-se que a diplomacia e a execução da política externa não têm regras próprias e que, portanto, qualquer um pode de repente, desempenhar essas funções ao mais alto nível. Não é assim. Salvo raríssimas excepções, os embaixadores de fora da carreira (e tanto agora como no passado), quando não foram perniciosos, foram pelo menos inúteis e às vezes até ridículos. Não citarei nomes, nem de hoje nem de ontem. Não quero dizer que todos os funcionários que entram para os Estrangeiros tenham de ser embaixadores. Há uma selecção rigorosa, ou havia, e apenas devem atingir os mais altos escalões os que tenham valor para tanto. Quero dizer que não deve haver embaixadores que não sejam funcionários dos Estrangeiros. Nem todos os padres são bispos ou cardeais, mas não há prelados que não tenham sido sacerdotes. Que se diria de alguém que quisesse ser general sem ter sido tenente? Ao contrário do que

se possa pensar, é exactamente a mesma coisa. E olhe: em nenhum país que tenha uma diplomacia séria e de tradições há embaixadores de fora da carreira.

Franco Nogueira
ao «TEMPO»
de 10/5/79

Nós pensávamos que o importante era o facto de diplomatas portugueses, quando ouvem falar de democracia, espumarem de raiva, ou de diplomatas portugueses se não coíberem de, em público, e diante de seus colegas estrangeiros, manifestarem a sua aversão ao novo regime, ou de diplomatas portugueses com um tal passado salazarista e policial, que toda a suspeição é permitida acerca da sua lealdade à democracia. Mas pelos vistos não. O importante reside numa dezena de democratas embaixadores, completamente cercados na velha máquina do Ministério dos Negócios Estrangeiros, segregadora de mediocridade, ressentimento e revanchistas obsessões, que terminam por sabotar toda e qualquer boa vontade.

1. Se a opinião de Franco Nogueira foi sempre a de que não devia haver os chamados «embaixadores políticos», e por ela lutou, a atitude tem o mérito da coerência. A coerência no erro — porque se mete pelos olhos dentro que para certos postos, pode haver um indivíduo fora da carreira mais indicado que qualquer embaixador de carreira.

Aliás, a coerência no erro de há muito nos habituou Franco Nogueira. Desde que, avestruz e teimosamente insistia em Angola, província portuguesa como o Minho e na guerra colonial, o que teve os lindos resultados que sabemos. Porque — não o esqueçamos — em 74 e 75 cometeram-se por certo muitos erros, mas o erro, de que todos os males derivam, foi a política colonial de Salazar e de Franco Nogueira, que cega e coerentemente nos levou ao desastre.

2. Tese. A diplomacia constitui uma profissão, que requer aprendizagem, treino, experiência. E para tocar fundo o leitor, Franco Nogueira lança mão da

metáfora: que se diria de alguém que quisesse ser general sem ter sido tenente?

Comentário. Haveria que ver quem quis ser general... Mas não nos demorem. A pergunta repousa sobre um esquecimento: o de que houve em Portugal uma revolução. O que é decisivo para se aquilatar do valor do argumento.

Nas revoluções, não são apenas os Ministérios dos Negócios Estrangeiros que costumam ser varridos (isso não ter acontecido em 74 deve agradecer-se a Mário Soares), é também usual surgirem generais... que não passaram por tenentes... Se não vejamos.

Revolução francesa. Auge-reau (o que foi duque de Castiglione): um ano após se ter inscrito como voluntário nos exércitos da República, já era general de divisão. Massena: com 17 anos não sabia ler nem escrever, da primeira vez que entrou na vida militar não passou de adjutant sous-officier, mais tarde, em 1791, é general de brigada. Lannes: eleito sous-lieutenant do 2.º batalhão de voluntários de Gers em 1797, em 1799 general. Gouvion Saint-Cyr: adolescente, recusou-se a entrar na vida militar, mas em 1792 já o encontramos capitão de voluntários chamados «caçadores republicanos», e em 94 general de divisão. Os períodos revolucionários despertam (e adormecem) vocações, à sua dura prova mostram-se-nos correntes as promoções (e as despromoções) vertiginosas, a natureza dos períodos revolucionários, pelo menos essa, faz saltos.

Revolução russa. Vitorioso Outubro, os assuntos militares foram entregues a Antonov-Ovseenko, chefe da insurreição, Krylenko, que havia sido oficial subalterno do exército czarista, e Dylenko que tinha sido 2.º guarda-marinha.

Revolução chinesa. Após a vitória, em 1949, dos dez mares-chais do exército chinês, a me-

tade pelo menos não passara pelas academias militares, e, da extração camponesa, operária ou intelectual, os seus conhecimentos de arte da guerra tinham-nos adquirido na luta de libertação.

Nas revoluções é frequente os chefes militares não serem de carreira, ter sido outra a sua carreira. E o equivalente à insurreição e a longa marcha libertadora, no caso dos «embaixadores políticos» está na sua resistência ao salazarismo, resistência que incorporou muitas vezes delicadas missões diplomáticas.

Não gabamos a excelência do método. Mostramos apenas como nas revoluções é vulgar a mudança de profissão, a adaptação com êxito a novas tarefas, as carreiras feitas às... carreiras.

Revolução cubana. Os comandantes supremos do Granma nunca na vida deles tinham sido soldados (apenas recebido um treino sumário de um velho general republicano espanhol exilado). Nas revoluções é-se muitas vezes general sem ter sido tenente. Lacunas históricas do historiador Franco Nogueira.

3. Tese. «Os homens de carreira, como não dependem da mudança de Governo, nem de ministros, são muito mais independentes, muito mais objectivos e corajosos em informar do que é desagradável, e não procuram um prestígio pessoal em política interna».

Comentário. Não é o que geralmente se pensa. Pensa-se que os chamados «embaixadores políticos» são em regra mais independentes, mais objectivos e corajosos em informar do que os «de carreira».

Porém o ministro de Salazar não apresenta a sua tese como mera impressão a que seja legítimo contrapor outra impressão (ainda que mais generalizada) mas como uma dedução: posto que os homens da carreira não dependem da mudança de Governo nem de ministros eles são muito mais independentes,

Continua na pág. 4

O FOLHETIM ARTÍSTICO DE JOAQUIM RODRIGO

Eu julgava que toda a pedagogia, para toda e qualquer disciplina, se podia actualizar. Eu julgava que o ensino académico, nos seus feitos e nas suas fiações, era igualmente condenável (pelas vãs aventuras ou limites repressivos) tanto no caso dos mediocres professores que há por esse mundo fora como no caso dos artistas modernos que se fazem mediocres professores. Eu julgava que não havia dois conceitos de ensino académico: o ensino académico puro — ao que parece defensável consoante a origem — e o ensino académico impuro, esse sim, banal e sem aventura. Eu julgava que Paul Klee e Itten, apesar de «academizados» pelo tempo, nunca tinham lesado, com a sua ciência e a sua poética, a liberdade individual de pro-

cura expressiva. Eu julgava que o ensino artístico já não era só «denúncia do imperativo», nem só «liberalização de pequenas ideias e confusas teorias com diploma ao fim», e que, como tudo neste mundo de Deus e de sabedorias possíveis, era sobretudo risco de propor e tolerar na aventura para descobrir como se aprende. Eu julgava que a pintura, pertencendo ao domínio da arte, onde o homem mais profundamente se indaga e se cumpre, tinha muitas saídas e todas as entradas desbraváveis pelo nosso engenho. Eu julgava, pela boca de Juan Gris, que toda a sabedoria plástica de um artista, pelo lento futuro que se conquista no longo processo das memórias, derrotas e conquistas, não se podia transplantar, de um para o outro, em seis meses.

Eu julgava que toda a contemporaneidade possível não se atingia através de uma receita parcelar, impositiva, e que, por isso mesmo, as escolas de arte não diplomavam artistas — todos os que quisessem, como frangos de aviário — e apenas forneciam os dados para a descoberta futura, individual, responsável, diversa, eventualmente profunda, eventualmente original.

Nada disto. José Augusto França — cuja craveira intelectual respeito e por isso me deixei perplexo com o seu jogo de argumentos — veio dizer-nos, publicamente e a propósito do absurdo pedagógico cometido por Joaquim Rodrigo na S.N.B.A., o contrário de tudo o que eu, como tantos outros ingénuos, julgava. Para quê contra-

argumentar?

A lição está fechada, magistral, académica impura, e com a defesa definitiva desta coisa nova que se chama o ensino académico puro. Fica-se a saber que tal coisa não se trata de obstrução à criatividade, à individualidade, ao direito à descoberta, ao direito de descobrir com liberdade, à ciência da própria arte. Não. Trata-se de considerar legítimo, e até inovador e respeitável, que alguém, hoje, em 1979, possa produzir em massa, de forma alienante, dezenas de repetidores de si próprio. Uma fábrica. Uma tecnocracia. Uma história de Kafka.

Rocha de Sousa

(*) A propósito de Folhetim Artístico
«Diário de Lisboa», 7.6.79

post-scriptum

Não é possível!

Quarenta anos de salazarismo e cinco de 25 de Abril (tenho 45 anos) têm-me obrigado a difíceis exercícios de maxilares.

Se até 1974 a regra era cerrá-los, os músculos retezavam-me e doiam, impedindo que a boca se abrisse para deixar escapar uma torrente sonora a exprimir toda a nossa raiva impotente, os últimos anos têm sido de uma ginástica inversa, isto é, a boca escancara-se-nos a extremos insuspeitados, tal o espanto que o descaramento dos políticos e do poder nos causa, pelo abismo que separa as suas palavras e as suas acções. NÃO É POSSÍVEL!

O espanto não pode, no entanto, deixar de se tornar indignação e nojo, em casos como o que acabo de ouvir na rádio sobre a confirmação da notícia dada pelo «Diário de Lisboa» de 15 de Junho p.p.:

Portugal vende munições ao ditador Somoza

Deixo aos parlamentares a discussão sobre a (in) constitucionalidade de tal acto... se acaso a Câmara para aí estiver virada.

Pessoalmente não posso aceitar, sem usar do meu direito de liberdade de expressão (cada vez mais cerceado) e pelos meios que estão ao meu alcance, denunciar e protestar contra esta venda imoral de armamento a um reconhecido ditador e torturador, que não recusa, mesmo à custa das vidas dos mais desprotegidos e explorados habitantes de Manágua, ordenar o bombardeamento aéreo dos bairros mais pobres da cidade, na sua tentativa desesperada para conservar um poder que a sua família usurpou há longas décadas.

Aguardemos as justificações que os responsáveis irão dar para esta (mais uma) profunda facada no «espírito do 25 de Abril». Aliás, se o espírito é volátil, onde é que ele irá?... em cinco anos...

João Freire

A Lei Barreto dos sindicatos

É difícil enumerar a quantidade de organizações representativas dos trabalhadores que têm condenado o já famigerado «Projecto Gonelha» que visa, no fundo, acabar com a vida democrática e independente dos sindicatos.

A semelhança do seu irmão siamês, António Barreto, autor do projecto da contra-Reforma Agrária, o sr. Gonelha consegue fazer-nos com o à-vontade com que pretende impor aos trabalhadores portugueses uma receita sindical já ensaiada em países do seu agrado e cujos nefastos resultados são sobejamente conhecidos pelos trabalhadores desses países onde impera o desemprego e a exploração.

Seria altura do PS recordar a lição aprendida com o sr. Barreto que o obriga, hoje, envergonhado, a propor uma alteração, por reconhecer essa lei como instrumento anti-constitucional ao serviço dos interesses e da estratégia da direita dita civilizada.

Contudo, ao surgir agora este projecto, autêntica aberração sindical, parece-me que nada aprenderam, pois tal lei, ao ser aprovada, equivaleria não só à violação da Constituição como também ao desrespeito da Convenção n.º 87 da OIT, que nós jurámos respeitar.

Esse nado-morto, a ser aprovado, permitiria a pulverização de sindicatos fantoches, limitaria a acção livre e democrática dos sindicatos e restringiria a protecção aos delegados sindicais, por sinal já perseguidos e ameaçados...

Aliás, este projecto é de tal modo reacçãoário e aberrante que um dirigente do PS, Marcelo Curto, se viu obrigado a reconhecer publicamente que ele teria de ser alterado, prova evidente das cedências e da «confusão» que reinam nas Hostes desse partido.

De igual modo reflecte o desespero do «porta-voz da divisão» ante a impossibilidade de «quebrar a espinha» à Intersindical, frustração que ele compensaria ao conseguir legalizar a sua defuncta UGT.

Só que o Sr. Gonelha e os «mecenas» que o apoiam não contaram com os trabalhadores tão necessários à criação de centrais sindicais, com esses milhares que têm sido o suporte de grandiosas manifestações onde exigem melhores condições de vida e lutam pela Unidade e pela defesa de interesses que não são os desses senhores que, em gabinetes alcatifados, a troco sabe-se lá de quê, negociam o futuro e a liberdade autêntica dos que apenas trabalham.

Alberto J. Martins
BARREIRO

Uma carta de «Manuel Afonso»

A carta dactilografada de «Manuel Afonso» indica uma morada inexistente. A rua referida não existe em Lisboa. Não podemos, portanto, dar publicidade à carta. Reconnhecemos, sem qualquer dúvida, que o problema focado na carta — de os LARES — é um problema real e que devemos aos mais velhos uma assistência orientada por princípios de respeito e de humanidade.

Duvidamos que para tratar este problema seja necessário ocultar a verdadeira identidade. Em que País vivemos? Que teme o correspondente?

«D.L.»

DE-NOS NOTÍCIAS PELO TELEFONE 32 02 29

Contacte a Redacção do «Diário de Lisboa» através do nosso serviço automático de gravação de telefonemas, ao seu dispor entre as 21 horas e as 8 da manhã.

PODER LOCAL

Santo André (Barreiro) — população escolar em busca de salas

Quando em 1974 o sector esportivo da população portuguesa abraçou o 25 de Abril, unicamente existia uma escola na freguesia de Santo André, no Barreiro, localidade que já nessa altura contava com oito mil habitantes.

Essa escola, constituída por um edifício principal com quatro salas de aula e um pavilhão prefabricado com mais duas salas, era manifestamente insuficiente para a população escolar, pelo que muitas crianças se tinham de deslocar, ao longo de vários quilómetros, até ao Barreiro. Ai frequentavam aulas em salas cedidas por colectividades desportivas.

Após o 25 de Abril, a população, organizada nas suas comissões de moradores e apoiada pelos órgãos autárquicos, viria a efectuar diversos acabamentos num edifício escolar com quatro salas cuja construção havia sido abandonada pelo construtor. No Bairro 25 de Abril ocupou-se e transformou-se um pavilhão abandonado que passou a albergar mais duas salas de aulas. Duplicou assim num curto espaço de tempo, o número de

salas disponíveis. Os órgãos autárquicos não pararam, entretanto, reivindicando a construção de maior número de instalações escolares, e reivindicando também outros equipamentos escolares. No ano de 1977, iniciou-se na Quinta da Lomba a construção de dois edifícios (um para 4 salas de aula e outro para cantina escolar) que lamentavelmente por diversas vezes foi temporariamente interrompida, e de seguida recomçada, até que veio a ser finalmente paralisada em 1978, depois de as obras já estarem bastante adiantadas.

Em consequência dessa interrupção não se pôde contar com essas instalações para o ano lectivo de 77/78 nem para o de 78/79, o que causou prejuízos de vária ordem às crianças, aos pais e aos professores, permanentemente preocupados com esta situação.

No início do ano lectivo 78/79 foram mais uma vez os pais que, com o apoio da comissão de moradores e Junta de Freguesia, e sacrificando diversos fins-de-semana, vieram a instalar um pavilhão prefabricado cedido pelo Liceu do Barreiro.

Entretanto, o Bairro da Vila Chã vê também adiada a instalação da Escola para a sua numerosa população escolar.

Dado o descuido da Direcção-Geral de Construções Escolares evidenciado para com a solução destes problemas, foi necessário de novo recorrer a instalações emprestadas pela Creche Popular para dar aulas — e muitas crianças ficaram com a sua matrícula adiada por falta de capacidade das escolas, mau grado a boa vontade dos professores que alargaram as aulas por três turnos.

Ora bem...

Faltam três meses para o recomeço das aulas. A população escolar da freguesia de Santo André não pára de aumentar, contando neste momento com cerca de duas mil crianças em idade escolar. Vive-se presentemente o Ano Internacional da Criança. Há em Portugal uma Constituição que garante o direito à educação. Há igualmente uma lei que visa combater o analfabetismo. Que é que se passa a nível das autoridades que totalmente descuram o ensino das crianças...?

COMENTÁRIOS ÀS TESES

Continuação da pag. 3

muito mais objectivos e corajosos em informar.

De passagem, reparemos que os «embaixadores políticos» não têm dependido das mudanças de Governo nem de ministros. A prova está em que a maioria deles continua, quando já passaram seis Governos provisórios e quatro constitucionais, com outros tantos ministros pelo menos. «Trata-se de uma profissão, como qualquer outra; e que se sabe ou se não sabe» diz na sua declaração Franco Nogueira. Ora com cinco anos de aprendizagem desde o 25 de Abril, a maioria deles lá vai sabendo, necessariamente. Quer Franco Nogueira deitar pela borda fora este capital de experiência em quantidade não desprezível de tempo e em qualidade de complexos tempos diplomáticos? Mas regressemos ao ponto.

Poderíamos fazer um raciocínio simétrico ao de Franco Nogueira: posto que os embaixadores de carreira querem, muito humanamente defender a sua carreira, eles são muito menos independentes, objectivos e corajosos em informar do que é desagradável para não desagradarem ao ministro e aos funcionários superiores do Ministério, de quem a sua carreira depende...

rio, de quem a sua carreira depende...

Simplemente o problema está mal posto por Franco Nogueira, ao caucionar e atizar a guerra do Alecrim e da Manjerona (embaixadores políticos — embaixadores de carreira). Pessoas independentes, objectivas e corajosas haverá por certo entre uns e outros. Pouco inteligente (ou fazendo-se de) o pensador Franco Nogueira.

Quanto aos embaixadores de carreira não procurarem um prestígio pessoal na política interna, haverá também casos e casos. Como há manifestos casos de «embaixadores políticos» cuja preocupação de servir o País lhes não deixa lugar para pensar no seu prestígio pessoal em termos de política interna.

Não acredita nos homens este moralista Franco Nogueira. Ele lá sabe das experiências que teve, e tem, com as pessoas com quem andou, e anda.

4. Tese. «Salvo raríssimas excepções, os embaixadores de fora da carreira (e tanto agora como no passado) quando não foram perniciosos, foram pelo menos inúteis e às vezes ridículos».

Comentário. Quanto aos do passado Franco Nogueira terá elementos para o afirmar. Mas quanto aos de agora... Perni-

cioso um Hamos da Costa? Inútil um Coimbra Martins? Ridículo um Mário Neves?

Quanto aos de agora, como o sabe Franco Nogueira? Recebe assiduamente informações do M.N.E.? Porque, para sobre eles formular um juízo fundamentado só um alto funcionário do Ministério dos Negócios Estrangeiros, ou o ministro, se não o Presidente da República, pode ter uma visão global e do essencial do comportamento dos actuais «embaixadores políticos».

Leviano pelo menos, o aplicado ministro de Oliveira Salazar.

5. Tese. «E olhe em nenhum país que tenha uma diplomacia séria e de tradições há embaixadores de fora da carreira».

Comentário. Referir-se-á Franco Nogueira aos Estados Unidos? Mas os Estados Unidos têm, tradicionalmente, embaixadores de fora da carreira...

Referir-se-á a França? Mas a França — que não acaba de passar por uma revolução — tem embaixadores de fora da carreira.

Referir-se-á a Inglaterra? Mas a Inglaterra — que não acaba de passar por uma revolução — tem embaixadores de fora da carreira: Peter Jay em Washington e Ivor Richards nas Nações Unidas.

Um gaffeur, este embaixador Franco Nogueira!

Algés: "salto" para freguesia

A Aliança Povo Unido de Carnaxide solicitou à Assembleia de Freguesia que tome em consideração uma proposta de elevação de Algés a freguesia, divisão administrativa que seria delimitada a norte pelo troço da auto-estrada Lisboia-Caxias.

A proposta tem por objectivo a descentralização da actual freguesia de Carnaxide, que pela sua extensão e índice demográfico, pela complexidade dos problemas que afectam a sua população, pela carência de meios materiais e humanos sentidos pela autarquia na sua dimensão e composição actual, agravados ainda pela falta de aplicação da Lei das Finanças Locais e das restrições financeiras impostas pelo OGE do ex-Governo Mota Pinto, não consegue resolver a contento de todos a situação local.

Além disso, é opinião da APU que o momento de a sede da JF em Carnaxide ser implantada na localidade, e não continuada lisboia-Caxias.

Recinto desportivo em Aljustrel

Por iniciativa popular prosseguem, em Aljustrel, os trabalhos de construção de um recinto desportivo.

Ja se efectuaram quatro jornadas de trabalho voluntário ao fimdesemana, esperando-se que as instalações venham ainda a ser utilizadas no Verão corrente.

A adesão da população tem sido grande, quer em trabalho, quer em oferta de materiais e dinheiro.



- VISITE A BELGICA (Belgica Tours) — Estadias só em Bruxelas ou também em Amsterdão, Geneve, Londres, Paris
- LONDRES, INGLATERRA ESCOCIA — Estadias em Londres de fim de semana e semanas e circuitos Inglaterra e Escócia. Partidas semanais
- DESCUBRA A HOLANDA — Estadias em Amsterdão e visitas A forma mais económica de visitar a Holanda.
- MARROCOS — Estadias em Tanger e Casablanca e circuitos «Cidades Imperiais» e «Casablanca/Marrakech». Partidas semanais

INFORMAÇÕES E RESERVAS

VISA

- LISBOA — R. Rodrigues Sampaio, 43 T. 58874-5
- ESTORIL — Edifício Hotel Citra T. 2681811
- FARO — R. Conselheiro Bivar, 58 T. 22908
- LOULE — Pr. da República, 84 T. 62375
- PORTO — Rua José Falcão, 22 T. 310533

TURI

- LISBOA — Turivisa Av. Almirante Reis, 215-B Tel. 886559
- ALGÉS — Turigés - Av. Bombeiros Voluntários, 117 Loja AC1 Tel. 2102744
- BARREIRO — Turibarre — Tr. da Graca, 5 Tel. 2078005/6/7
- SETUBAL — Turimundus Av. Rep. da Guiné-Bissau, 16 Tel. 29486 20271
- PORTIMÃO — Turinfante — Av. S. João de Deus, Loja B Tel. 24163/4/5

SENSACIONAIS DESCONTOS NA CAMPANHA de Primavera da MARRUFOUR

Mobiliás Império, Séc. XVII, Luis XVI e Modernas.
Estantes, Maples e Sofás-camas em todos os modelos em pele
Papel de parede. Alcatifas

NÃO DEIXE DE VER OS NOSSOS SOFÁS-CAMAS EM PELE TIPO FRANCÊS
* CONDIÇÕES ESPECIAIS PARA EMIGRANTES

SEDE: Praça Paiva Couceiro, 1 Lisboa 1 SALAO DE EXPOSIÇÃO: Rua Neves Ferreira, 4-A
Telefone 846839 Telefone 824840

SAÚDE

"Nada fiz e fiquei muito desiludido"

— afirma o Secretário de Estado da Saúde

«Nada fiz e fiquei muito desiludido com as pessoas que põem os seus interesses pessoais acima dos interesses colectivos» — afirmou o Secretário de Estado da Saúde, dr. Mário Marques, referindo-se aos oito meses de Governo.

O dr. Mário Marques fez esta confissão no decorrer da tomada de posse, no Porto, da Comissão Instaladora do Centro Hospitalar do Vale de Sousa, que engloba os hospitais concelhios de Paredes e Penafiel. O novo Centro Hospitalar é formado pelos hospitais de Paredes e Penafiel: no primeiro, serão colocadas as es-

pecialidades de Otorrino, Ginecologia, além dos serviços de lavanderia, enquanto no hospital de Penafiel ficarão adstritos os serviços de Traumatologia, Cirurgia, Urgência, Análises e Raios X. Em conjunto, o Centro Hospitalar do Vale de Sousa conta com 260 camas, 30 médicos e 12 paramédicos. «Um memorável pontapé de saída na bola de neve do grande desafio que é o futuro da região, no campo da saúde» foi como o delegado de saúde do concelho, Mendes Moreira, classificou a conjugação de esforços dos dois hospitais para conseguir um Centro Hospitalar.

ORTOPEDIA E TRAUMATOLOGIA

Congresso Luso-Espanhol está a decorrer no Porto

Centenas de especialistas em ortopedia e traumatologia estão a participar, no Porto, no XII Congresso Luso-Espanhol de Ortopedia e Traumatologia.

Este congresso, com participação de 400 especialistas portugueses e espanhóis durará cinco dias, tem sessões dedicadas a quatro temas previamente escolhidos «bases biodinâmicas e metalúrgicas nos implantes», «traumatismo na coluna cervi-

cal», «Dismetria dos membros», e «Artroplastia do joelho e coxo-femural».

Para além destes temas, haverá «comunicações livres» sobre outros temas ligados a estas matérias.

De acordo com um dos médicos promotores deste Congresso, «é imperioso atender à situação da ortopedia em Portugal, cujos serviços estão super-saturados».

Clínica internacional de Parapsicologia e Psicanálise vai ser criada no Porto

PORTO, 20.—O parapsicólogo Artemio Longhi, presidente do círculo brasileiro de parapsicologia, defende que o combate ao cancro não é um problema do Ministério da Saúde, mas sim do Ministério da Educação.

De acordo com o parapsicólogo, «tratar a doença é muito menos importante do que conhecer e combater as causas do cancro».

Garantindo que a causa do cancro «é única e exclusivamente de natureza psicológica»,

o especialista disse que a doença se declara, por isso, em pessoas que fracassam profissionalmente ou socialmente e que têm muitas preocupações ou mesmo «medo da doença».

Uma mecânica educacional que leve o indivíduo a criar no seu próprio organismo «formas de resistência, mesmo acordo com o parapsicólogo, «tratar a doença é muito menos importante do que conhecer e combater as causas do cancro».

DELINQUÊNCIA JUVENIL

Quase sempre começa nos bancos da escola...

Uma análise feita a 3200 actos de violência verificados na Inglaterra permitiu concluir que 1312 (41 por cento) foram cometidos por rapazes e raparigas com menos de 16 anos e 500, por crianças com idades inferiores a 13 anos. Segundo os últimos dados fornecidos pela Scotland Yard registaram-se na Grã-Bretanha, no período de um ano, 59 701 crimes graves perpetrados por jovens até aos 16 anos.

A delinquência juvenil está a atingir, também no nosso País, proporções alarmantes. Os Estados Unidos registam a taxa mais elevada de delinquentes juvenis. A revista «United State and World Report», num artigo publicado o ano passado sobre os crimes juvenis nas principais cidades norte-americanas referiu que só, em Los Angeles, a polícia tinha registado inúmeros bandos que englobam um total de 15 mil rapazes e raparigas em que a maioria não ultrapassava os 14 anos.

A este respeito, Walter B. Muller, professor de criminologia da Universidade de Herward afirmou: «As escolas americanas são hoje, um campo de acção para bandos de menores criminosos. Os membros dos «gangs» fazem a lei nos estabelecimentos de ensino e chegam a exercer influência na política escolar». Concluiu que é a partir dos 6 ou 7 anos que as crianças se juntam aos bandos que proliferam nas grandes cidades.

Os jovens criminosos assaltam as escolas, atacam alunos e professores, chegando ao assassinio. Um senador norte-americano, que estudou a situação em cerca de 750 unidades escolares, concluiu que apenas no período de um ano os bandos de menores tinham morto mais de 100 alunos. Segundo dados da polícia, registam-se anualmente, nas escolas norte-americanas cerca de 70 mil actos de violência contra



os professores morrendo alguns por espancamento, para além da extorsão a alunos e professores, que chega a atingir, num ano cerca de um milhão de dólares.

Também na Alemanha Federal, os adolescentes na casa dos 14 anos ou pouco mais, cometeram durante um ano, 168 mil crimes graves, 83 mil dos quais foram cometidos por crianças com idades inferiores.

AS CAUSAS?

A violência nas escolas, no nosso País, ainda não atingiu números tão aterradores. No entanto, têm sido presos em flagrante delito, grupos de jo-

vens assaltantes de automóveis com idades inferiores a 14 anos, revelando, num ano cerca de um milhão de dólares.

Também na Alemanha Federal, os adolescentes na casa dos 14 anos ou pouco mais, cometeram durante um ano, 168 mil crimes graves, 83 mil dos quais foram cometidos por crianças com idades inferiores a 14 anos, revelando alguns casos uma organização bem eficiente.

Quais as razões da delinquência juvenil? Costuma-se apontar algumas causas de base: conflito de gerações; criminalidade dos «meninos bem», violência na TV, desemprego, fome, miséria.

O conflito de gerações é um problema real: a pouca disponibilidade e compreensão dos adultos para além da hostilidade com que os jovens respondem a este «abandono» ou a um controlo demasiado rigoroso.

As cenas de violência que diariamente a TV «vende» e estimula os espectadores é uma das causas mais apontadas. Segundo dados publicados nos EUA, um americano de 18 anos já passou, frente aos televisores, cerca de 20 mil horas, ou seja, mais tempo do que dedicou à escola. Os peritos calcularam, por seu lado, mais de 2796 actos de violência numa semana de TV.

No início dos anos 60, formou-se uma subcomissão especial de senadores para estudar a influência das emissões de TV no aumento de criminalidade entre os adolescentes e crianças.

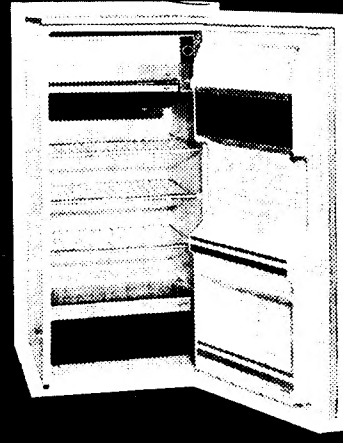
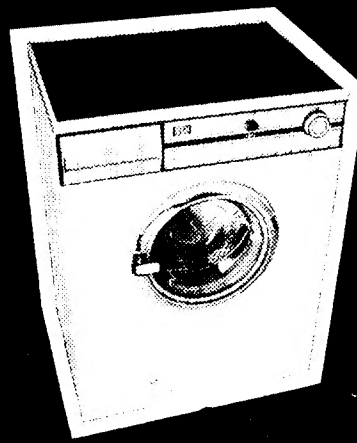
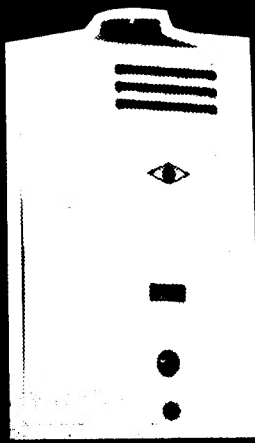
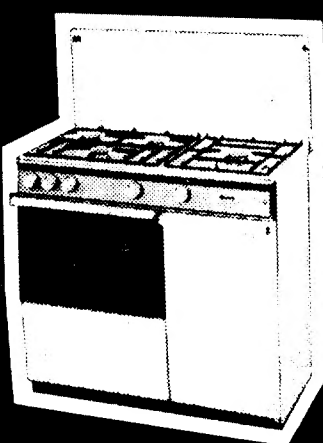
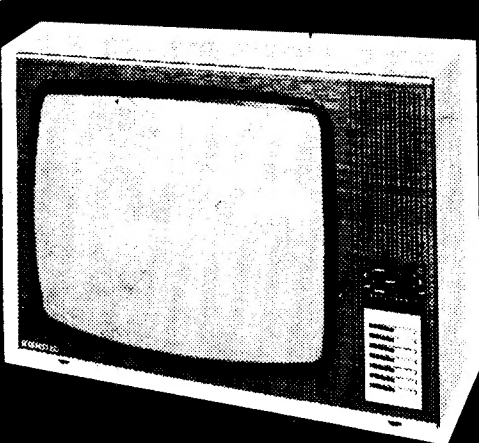
T. Dodd, chefe da subcomissão escreveu nessa altura: «Presença à televisão, a criança recebe uma formação intensiva de todas as etapas do crime... «Mas nada foi alterado».

Mas é, naturalmente, na fome, desemprego, miséria que se terá de procurar as verdadeiras razões da delinquência juvenil. A nossa sociedade recupera «os meninos bem» — foram brincadeiras de crianças — dizem — dos seus delitos juvenis. Mas os outros, os outros que não têm trabalho, que vivem nos subúrbios, nas «barracas», para esses não há recuperação. Algumas passagens pelas cadeias acabam de lhe dar o «curso superior» da delinquência.

Mas foi nas escolas que começaram...

PAGUE EM 12 MESES

SEM AUMENTO DE PREÇO



M. L. FERREIRA



RUA D. ESTEFÂNIA, 48 - A
AV. DA REPÚBLICA, 54 - B

PARTIDOS EM. BELÉM

PS optimista PSD não tanto

«O Governo Mota Pinto não tem hoje nenhuma legitimidade», declarou ontem Mário Soares no final do encontro que uma delegação do seu partido manteve em Belém, durante duas horas, com o Presidente da República, por isso é indispensável que uma decisão relativa à saída para a crise governamental seja «tomada com rapidez».

Com oares, que chefiou a delegação socialista (composta ainda por Salgado Zenha e Vítor Constâncio) na reunião com Eanes, reafirmou aos jornalistas o ponto de vista do seu partido de que existindo duas saídas para a crise — Quinto Governo e eleições —, a primeira apresenta-se como a mais conveniente, acrescentando que se registaram «avanços» relativamente ao encontro do PS com Ramalho Eanes na semana passada, dado que «podemos esquematizar as duas soluções que vemos para a crise».

O secretário-geral do PS recordou que os socialistas têm «uma alternativa democrática», recusando-se, no entanto, a concretizar o seu conteúdo.

Mário Soares afirmou que estão reunidas as condições para se encontrar uma solução frisando que «o PS persiste no ponto de vista, também compartilhado pelo Presidente, de que não haverá vantagens para o

Pais na realização de eleições intercalares» e que «há possibilidade de se encontrar uma solução dentro do actual quadro parlamentar com vista à formação de um V Governo».

A propósito das declarações proferidas na véspera por Amaro da Costa (sugerindo que há mais do que duas soluções possíveis para a crise governamental) Mário Soares classificou-as como «hipótese engenhosa que não entendemos».

PSD: «REUNIÃO UM BOCADINHO REPETITIVA»

Antes de receber os representantes do PS, Eanes avistou-se, durante cerca de hora e meia, com uma delegação do PSD chefiada por Leonardo Ribeiro da Silva, e incluindo Carlos Macedo e Ângelo Correia.

A saída do Palácio de Belém, o

n.º 2 do PSD afirmou que os sociais-democratas «não podem ir muito mais além das opiniões que têm expressado» para a saída da crise.

O recém-eleito presidente da Comissão Política do PSD considerou a reunião com Ramalho Eanes «um bocadinho repetitiva» e «nada conclusiva», uma vez que, acrescentou, «a solução há-de pertencer ao Presidente da República».

Quanto às posições do PSD, declarou que «não têm, em essência, nada de novo», uma vez que são as anteriormente tomadas e que prevaleceram no Congresso: oposição à formação de um V Governo e a favor da dissolução da Assembleia da República e da realização de eleições.

Ribeiro de Almeida sublinhou que os sociais-democratas «não se interessarão sequer em contribuir para a formação de um novo Executivo», deixando, nessa altura, a plena responsabilidade desse acto ao PR.

O PSD não vê outras alternativas a não ser as que defende acrescentando, contudo, não saber «se, nesta altura, o general Ramalho Eanes tem já alguma opção formada».

AFIRMA CYRUS VANCE

Estados Unidos interessados no processo político português

O secretário de Estado americano Cyrus Vance, reafirmou ontem o interesse dos Estados Unidos no processo político português, em declarações feitas no aeroporto da Portela momentos antes da sua partida para Washington, depois de assinar o novo acordo referente à utilização da Base das Lajes.

Vance declarou que tem «observado com interesse o facto de o processo democrático e constitucional português ter sido e continuar a ser respeitado», assinalando também «a solidez do regime democrático».

Em relação ao acordo, o chefe da diplomacia americana referiu que não estão ainda decididas as modalidades concretas em que se irá traduzir a contrapartida financeira de 60 milhões de contos, já que os respectivos pormenores estão ainda a ser estudados pelos dois países. Garantiu também que os Estados Unidos não tencionam instalar armamento táctico naquela base, ao mesmo tempo que negou qualquer relação do

acordo das Lajes com a conclusão do SALT II.

Vance, durante a conferência de imprensa, salientou ainda que Portugal tem desempenhado um papel importante na Aliança Atlântica, bem como em relação à situação na África Austral. Depois de afirmar que «a paz e a estabilidade» nesta região são necessárias para a paz mundial, o secretário de Estado americano acrescentou: «Penso que uma continuação dos contactos mantidos por Portugal com esses países é de grande importância».

Ainda ontem de manhã, antes de regressar ao seu país, Cyrus

Vance encontrou-se com o presidente da República em Belém. Durante a reunião e de acordo com revelações do próprio diplomata americano, foram abordados assuntos de interesse mútuo, nomeadamente a crise energética. Eanes e Vance concordaram na necessidade da adopção de medidas a curto e médio prazo para resolver as carências de energia a nível mundial.

A despedir-se do secretário de Estado e da mulher estiveram no aeroporto o ministro dos Negócios Estrangeiros e membros do corpo diplomático.

Freitas Cruz em Oslo

O ministro português dos Negócios Estrangeiros, Freitas Cruz, partiu hoje para Oslo, para uma visita oficial à Noruega.

Freitas Cruz viaja acompanhada do director-geral dos Negócios Políticos do MNE.

DÁRIO ALVES

O novo embaixador do Brasil em Lisboa, Dário Castro Alves, esteve ontem em S. Bento, onde foi recebido pelo Primeiro-Ministro Mota Pinto.

A POUCOS DIAS DA VISITA DE EANES

A Jugoslávia de Tito preocupada com as grandes questões internacionais

O Movimento dos Não-Alinhados, às relações entre a Jugoslávia e a União Soviética e a situação nos Balcãs serão, juntamente com a África e as relações com as antigas colónias portuguesas, os temas de política internacional provavelmente abordados no decurso das próximas conversações entre os presidentes Tito e Eanes, na ilha jugoslava de Brioni.

Do lado jugoslavo, segundo círculos governamentais de Belgrado, considera-se como maior interesse as relações de Portugal com as antigas colónias, assim como o seu conhecimento particular de alguns dos problemas africanos.

No que diz respeito às relações bilaterais, os dirigentes jugoslavos consideram desejável manter um diálogo permanente entre Lisboa e Belgrado.

«Temos muito em comum, na salvaguarda da nossa independência e segurança», afirmou à ANOP, Milos Miloski, secretário de Estado adjunto dos Negócios Estrangeiros.

Miloski declarou-se convencido de que a visita do Presidente Eanes será muito frutuosa, devendo ser recebido na Jugoslávia com o maior calor e amizade.

Entretanto, a uma semana da chegada do Presidente Eanes, a Jugoslávia acolhe um outro visitante de marca, o primeiro-ministro indiano Morarji Desai, recebido pelo seu homólogo jugoslavo, Veselin Djuranovic.

As conversações, qualificadas de «amigáveis e cordiais», terão incidido essencialmente nos problemas do Movimento dos Não-Alinhados, de que os dois países são membros fundadores e onde ocupam posições influentes.

As questões levantadas pela intervenção do Vietname no Camboja, pelo acordo de paz israelo-egípcio e pela tentativa de um grupo de países, liderados por Cuba, de aproximação do movimento com a União Soviética, foram sem dúvida abordadas, à luz da recente reunião dos ministros

dos Negócios Estrangeiros em Colombo e na perspectiva da próxima cimeira de Havana.

A este respeito, o secretário de Estado adjunto dos Negócios Estrangeiros declarou à ANOP que, pelo menos quanto ao último ponto, o da teoria cubana de que a União Soviética deveria ser considerada como «o aliado natural» dos não-alinhados, se chegou a um resultado satisfatório.

Com efeito, a maioria dos países presentes em Colombo pronunciou-se pelo respeito dos princípios básicos do não-alinhamento, isto é, pela independência total em relação a qualquer dos blocos ou das grandes potências.

Milos Miloski declarou que considera que os riscos de ruptura foram ultrapassados em Colombo, se bem que na cimeira de Havana não devam faltar os temas «quentes».

Um deles será, sem dúvida, o caso do Egipto, cuja exclusão do movimento fora pedida pelos países árabes, depois do acordo com Israel.

Se bem que esteja mais próxima da posição dos países árabes, a Jugoslávia opõe-se no entanto à exclusão do Egipto, por considerar que este país não violou qualquer princípio do não-alinhamento.

O mesmo não sucede com o Vietname que, ao intervir militarmente no Camboja, quebrou um dos seus princípios fundamentais, que é o da não ingerência nos assuntos internos de outro país, agravada pelo facto de se tratar de uma intervenção armada dirigida contra outro membro

dos não-alinhados.

Não está em questão a exclusão, mas a Jugoslávia, embora não concordando com o regime de Pol Pot, critica vivamente a actuação do Vietname.

Este problema deve ser posto em Havana, pensando-se que se trata de um dos mais graves e delicados para o Movimento dos Não-Alinhados.

Milos Miloski falou igualmente das relações entre a Jugoslávia e a União Soviética, cuja tensão abrandou, após a visita do presidente Tito a Moscovo.

Do lado jugoslavo, o balanço da visita é considerado como positivo, tendo o presidente Tito obtido dos seus interlocutores a reafirmação do respeito pela «Declaração de Belgrado», de 1955.

Nessa declaração, ambos os países se comprometem a respeitar os respectivos direitos em prosseguir uma política, quer interna quer externa, própria.

Para a Jugoslávia esses princípios são irreversíveis.

O presidente Tito expôs também claramente a posição do seu país, a intervenção do Vietname no Camboja, e reafirmou o seu direito a manter relações com a China.

Outro ponto difícil nas relações da Jugoslávia com os países do Pacto de Varsóvia, é a questão da Macedónia.

A Macedónia é uma das repúblicas jugoslavas, de que uma parte é reivindicada pela Bulgária, que por outro lado não reconhece como tal a minoria étnica macedónica que vive no seu território.

Trata-se de uma fonte permanente de atritos, um factor permanente de tensão na delicada zona dos Balcãs.

Assinala-se, no entanto, um acontecimento positivo, a chegada ontem a Belgrado de uma delegação búlgara, vinda a convite da Jugoslávia debater a questão da Macedónia.

MERCADO COMUM

Orgânica para adesão aprovada pelo Governo

Um decreto-lei do demitido Governo Mota Pinto hoje publicado no «Diário da República» regula a orgânica que vai negociar a adesão de Portugal ao Mercado Comum. Um Conselho de Ministros para a Integração Europeia, a Comissão para a Integração Euro-

peia, o Conselho Consultivo, a Missão Junto das Comunidades Europeias, o Grupo de Delegados Permanentes, o Secretariado para a Integração Europeia e os Gabinetes para a Integração Europeia são os órgãos que constituem a estrutura criada pelo Governo Mota Pinto.

O Conselho de Ministros é presidido pelo Primeiro-Ministro, nele participando o vice-primeiro-ministro para os Assuntos Económicos, e os responsáveis pelas pastas das Finanças e do Plano, da Justiça, dos Negócios Estrangeiros, da Agricultura e Pescas, da Indústria, do Comércio, do Trabalho e dos Assuntos Sociais. Eventualmente nele poderão tomar parte outros membros do Governo ou o presidente da Comissão para a Integração, mas sem direito de voto.

A este órgão vai competir a definição das directrizes para as negociações, enquanto que ao vice-primeiro-ministro caberá orientá-las e conduzi-las e ao

ministro dos Negócios Estrangeiros promover as iniciativas que assumam carácter político e não possam ser desligadas do conjunto da política externa portuguesa.

A Comissão será composta por um presidente e um vice-presidente e ainda por representantes dos Ministérios acima referidos.

Como órgãos de apoio prevêem-se o Grupo de Delegados Permanentes, composto por delegados dos ministérios que não estão representados na Comissão e das Regiões Autónomas e do Banco de Portugal; o Secretariado, que é o órgão executivo da Comissão; os gabinetes para a integração, que funcionam junto dos ministérios interessados no processo de adesão; e o Conselho Consultivo do qual fazem parte representantes das organizações de trabalhadores e de patrões, do Instituto António Sérgio e do Instituto de Apoio às Pequenas e Médias Empresas.

NO DOMINGO, EM GUIMARÃES

Eanes encerra Congresso Histórico

Principiou ontem, em Guimarães, com uma sessão solene nos Paços dos Duques de Bragança, o congresso Histórico sobre a cidade berço da nacionalidade e a sua Colegiada, cuja sessão de encerramento, no próximo domingo, será presidida pelo Presidente da República.

Participam na realização

congressistas nacionais e estrangeiros, os quais irão apresentar e discutir, até sábado, uma centena de comunicações.

As comemorações, que principiaram ontem, com uma exposição histórica-bibliográfica e outra de arte religiosa, encerram no domingo com a presença do ge-

neral Ramalho Eanes, havendo uma missa campal e um cortejo histórico evocativo da Batalha de S. Mamede, na qual as tropas de D. Afonso Henriques venceram as da mãe, D. Teresa, criando as condições para que o Papa, no ano seguinte, outorgasse o estatuto jurídico de Portugal como nação soberana.

ITALIA

ROMA.FLORENÇA
VENEZA.MILÃO
desde 18.900\$00

ROMA
6DIAS DE VIAGEM
desde 14.350\$00

partidas às 5^{as} Feiras

consulte o seu
agente de viagens
MUNDIVIAGENS
OPERADORES TURÍSTICOS

ONTEM EM MAPUTO Samora "afectuoso" para com Vaz Pereira

O Presidente da República Popular de Moçambique, Samora Machel, mostrou-se ontem «afectuoso» para com o embaixador de Portugal em Maputo, Vaz Pereira, durante a cerimónia de cumprimentos que se realizou na sessão inaugural da Assembleia Popular de Moçambique.

O registo é da ANOP, em telegrama da capital moçambicana, e a agência diz que alguns elementos presentes na actual sessão da APM notaram o «modo afectuoso» como o Presidente Samora Machel se dirigiu ao embaixador português, entre os elementos do corpo diplomático acreditados em Maputo.

No entender de moçambicanos que assistiram — nota da ANOP, ainda, no seu envio —, a cordialidade então expressa poderá ser indicio de um desejo de Samora em ultrapassar a barreira que se tem interposto entre o seu Governo e o Estado Português.

De igual modo, segundo fontes moçambicanas veiculadas pela mesma agência, Moçambique poderá estar interessado na ida de professores e outros quadros médios de Portugal para aquele país, no âmbito dos acordos de cooperação já existentes.

MACAU

Problemas graves com os refugiados

A recente decisão dos países do Sudeste asiático — Malásia, Indonésia, Singapura e Tailândia — de passarem a recusar a entrada de mais refugiados vietnamitas no seu território poderá fazer com que a procura de Macau seja aumentada em grande escala — diz a Anop, em telegrama daquela cidade.

Esta opinião, formulada pelo governador, general Melo Egídio é também motivo para causar «sérias preocupações» à administração de Macau, uma vez que este território possui limitações estruturais que não lhe permitem receber mais refugiados.

Efectivamente, segundo fontes geralmente bem informadas, a recusa de aceitar refugiados por parte dos governos do Sudeste asiático poderá levar a que até ao fim do ano Macau e Hong Kong vejam chegar aos seus territórios em demanda de abrigo mais de meio milhão de refugiados que ainda se preparam para abandonar o Vietname.

É nessa perspectiva que o governador de Macau afirma que «o Governo apoia todas as iniciativas que levem à consciencialização internacional para o problema dos refugiados», numa alusão clara à conferência internacional para resolver o problema dos refugiados do Vietname, recentemente proposta pelo Governo de Londres.

Melo Egídio disse ainda que o êxodo dos refugiados do Vietname «é uma questão a nível mundial e importa que todos os países concorram de forma efectiva e não apenas a base de interposição para uma solução humana do problema.»

POR ENQUANTO...

O aborto na AR mas apenas em petição

«A razão está efectivamente do lado do aborto. É, no entanto, um problema difícil e que pode dar uma luta política nacional bastante forte» sublinhou o presidente da Assembleia da República, dr. Teófilo Carvalho dos Santos, numa longa conversa com uma delegação do CNAC (Comissão Nacional pelo Aborto e Contracepção) que lhe foi entregar uma petição com mais de nove mil assinaturas (mais de 500 são de médicos) na qual se pede a «apreciação e discussão por parte dos partidos representados nessa Assembleia, de forma a habilitá-los a agir no sentido da opinião e vontade dos eleitores e em conformidade com o interesse geral, o qual em nossa opinião, aponta, inequivocamente, para a legalização do aborto».

No dia 8 de Maio de 77, havia sido entregue uma outra petição com o mesmo objectivo, mas que não foi considerada por falta de um requisito formal: a morada de alguns subscritores, facto que foi devidamente «precavido» desta vez. Portanto, num total, cerca de 14 mil cidadãos terão já assinado a petição a favor da discussão e legalização do aborto.

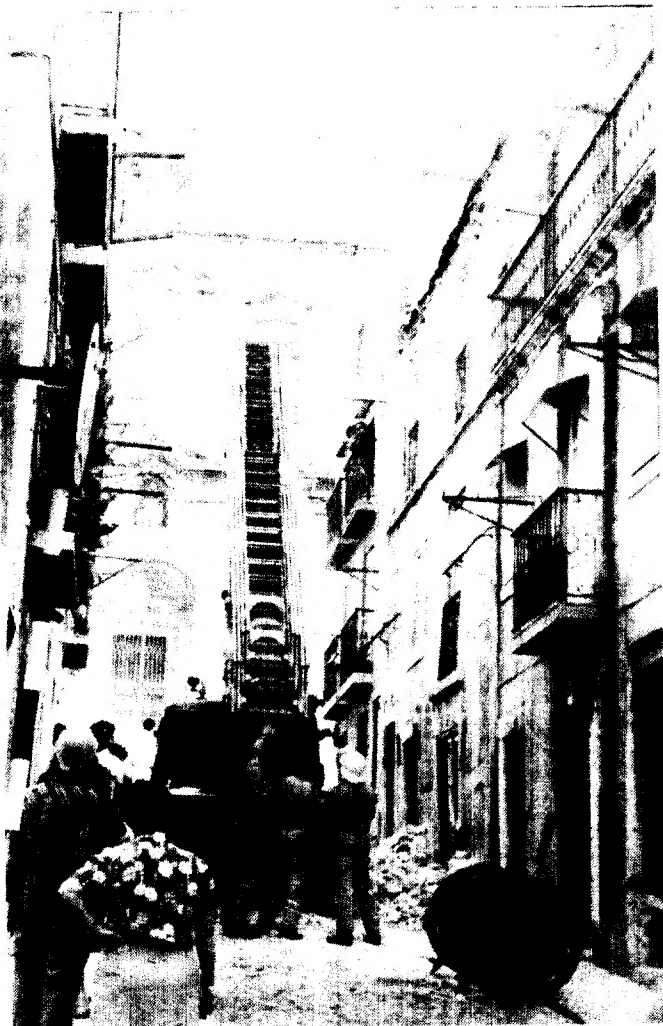
A dificuldade das cúpulas partidárias em assumir a discussão deste problema foi sublinhado neste encontro. No entanto, o «dossier» vai ser entregue à Comissão de Direitos, Liberdade

des e Garantias, de que fazem parte alguns deputados que assinarão a petição.

No próximo dia 3 de Julho, e não no dia 5 como temos vindo a anunciar, efectua-se no 1.º Juízo Criminal da Boa-Hora, a primeira sessão do julgamento de uma jovem que se submeteu a um aborto. Trata-se de uma ex-estudante de enfermagem. A

pena prevista no Código Penal (completamente desactualizado) vai de dois a oito anos. Será, no entanto, impensável, que neste País se vá para uma «prisão efectiva». Mas mesmo a pena suspensa poderá criar fortes protestos de movimentos nacionais e internacionais de mulheres, de que o julgamento de Antónia Palla foi um exemplo.

"Armadilha" nas Mercês



A negligência de uma senhoria que, para além de receber pontualmente as rendas, se «esqueceu» de fazer obras há pelo menos trinta anos, esteve, esta manhã, na origem do desmoronamento parcial do 2.º andar do prédio n.º 24 da Rua do Vale (às Mercês), frente à Igreja de Jesus. Perspectivas a curto prazo: o desalojamento para quatro famílias, num total de doze pessoas, descendentes de inquilinos com mais de um século de residência naquela casa. Para o comandante do piquete dos Sapadores Bombeiros, que esteve no local, se não forem tomadas medidas imediatas, com profundas obras de restauro, a manutenção do prédio tornar-se-á um perigo, «uma autêntica armadilha» para a integridade física, não só dos seus moradores como dos transeuntes, para além de constituir uma ameaça permanente em relação às construções contíguas.

"SAGRES" A CAMINHO DE TÂNGER

"Dia da Marinha" é no Porto

A «Sagres» vai a caminho de Tânger para uma viagem de instrução de cadetes e praças de 73 dias, levando a bordo uma tripulação de 13 oficiais, 20 sargentos, 129 praças e professores e 37 cadetes do primeiro ano da Escola Naval, além de 45 praças do curso de formação técnica da classe de manobras.

O navio-escola da Armada portuguesa deixou na passada segunda-feira de manhã a base

naval do Alfeite sob o comando do capitão-de-fragata José Martins e Silva.

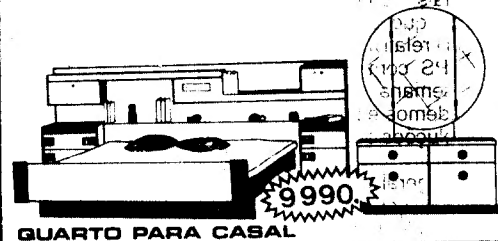
Os restantes portos de escala da «Sagres» são Portimão, Leixões, Ponta Delgada, Horta, Lagos, Funchal, Las Palmas e Porto Santo. O seu retorno a Lisboa está previsto para 31 de Agosto. No porto de Leixões será o navio-almirante no decorrer das cerimónias do «Dia da Marinha» que este ano terão lugar no Porto no dia 8 do próximo mês.

AGORA
NOVOS MODELOS

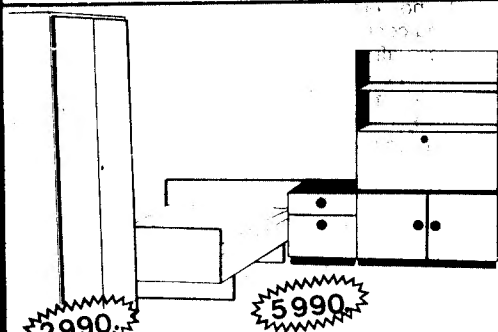
PREÇOS DE
PROMOÇÃO

DURANTE
O MÊS DE JUNHO

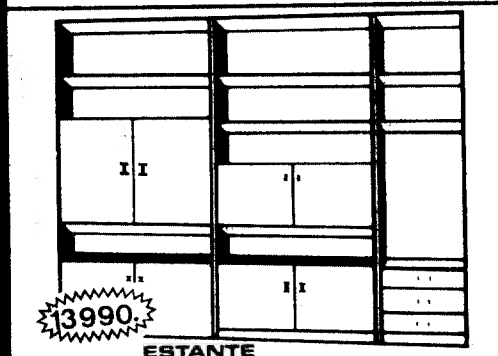
LUXUOSOS
MODELOS IMPORTADOS
ILUMINAÇÃO • MOBILIÁRIO



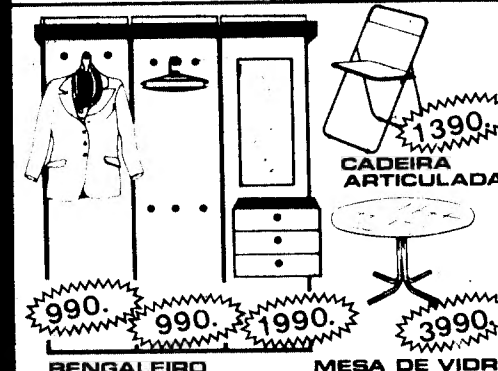
QUARTO PARA CASAL



QUARTO PARA JOVEM

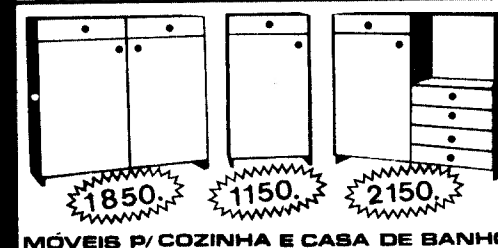


ESTANTE

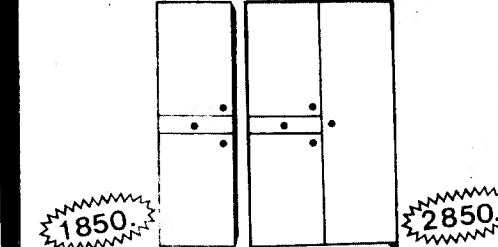


BENGALERO

MESA DE VIDRO



MÓVEIS P/ COZINHA E CASA DE BANHO



RAIO DE LUZ

Rua da Prata, 143 • Tel. 36 10 73

Rua da Madalena, 115 • Tel. 87 12 03

LEITE, BATATA E ARROZ

Manifestação em Coimbra

Cerca de trezentos agricultores concentraram-se ontem à tarde junto das instalações do MAP em Coimbra, onde entregaram uma moção contendo algumas reivindicações para as quais exigem uma resposta do Governo.

O documento foca não só os atrasos no pagamento do leite, batata e arroz, como ainda o aumento dos factores de produção, causa das dificuldades sentidas neste momento pelos agricultores e produtores de leite da Beira Litoral.

As suas exigências sintetizam-se, portanto, no pagamento das dívidas do leite, batata e arroz (a base da sua produção) e ainda numa política de preços compensadora para a lavoura. Política acompanhada de medidas, tais como o estabelecimento dos preços dos produtos no início de cada campanha e na redução de encargos. Pretendem por outro lado os agricultores ser esclarecidos sobre as indemnizações relativas às expropriações das terras abrangidas pelas obras de regularização das águas do Mondego.

O dr. Costa Pinto, director da delegação do MAP, depois de algumas hesitações, veio, finalmente à rua falar com os manifestantes — dar-lhes uma explicação — já que outra coisa não podia fazer pois as decisões são tomadas no Terreiro do Paço. Em breves palavras sublinhou que o problema do leite «é pontual». Embora em Lisboa o leite não sobre, há na verdade leite a mais nos locais de produção. Prometeu que a moção entregue iria ser apresentada em Lisboa e que faria os possíveis para ajudar a resolver os problemas.

No entanto, os ânimos não estavam nada calmos. Os agricultores exigiam uma resposta, já que a questão do leite começa a tornar-se dramática. Muitos deles estão sem receber o dinheiro há mais de cinco quinzenas.

É o caso de Manuel Rodrigues Neves, da povoação de Lares, Figueira da Foz, proprietário de duas vacas. A propósito disse-nos: «A cooperativa

não paga o leite e os animais precisam de comer todos os dias. As farrinhas estão cada vez mais caras, não sei como me vou aguentar.»

Referia-se à Cooperativa da Figueira da Foz onde entrega o leite

das suas vacas. A Cooperativa não paga porque não pode. Situação, aliás, comum a todas as outras cooperativas filiadas na Lacticoop. Uma das reclamações expostas na moção coincide precisamente com «o pagamento de todas as dívidas dos industriais e do Governo às cooperativas para que estas possam cumprir os seus compromissos com a lavoura».

A concentração dispersou e os agricultores foram para casa. Tinham de levar as vacas à ordenha com a certeza, porém, de que não vão desistir da sua luta. Se o Governo dentro

de oito dias nada resolver, então tomarão as medidas que acharem convenientes. Admitem, até, a hipótese de virem a efectuar bloqueios de estradas ou de não deixarem sair nem mais uma pinga de leite para Lisboa.

São hipóteses a considerar e a estudar...

Para já têm o apoio dos trabalhadores de Coimbra. Significativa foi a saudação enviada à concentração pela União dos Sindicatos de Coimbra (CGTP-Intersindical) que se manifestou solidária para com a justa luta dos agricultores e produtores de leite.

NUMA UCP DE MONTEMOR

Sargento espanca pastor

O sargento da GNR, João Arsenio Maximino, do posto de Montemor-o-Novo espancou ontem barbaicamente o pastor Joaquim Manuel Ganhão, no momento em que este se encontrava a guardar uma manada de vacas da UCP «Maria Machado», na herdade do «Sobral», entregue o mês passado pelo MAP ao agrário Macal.

Só que, segundo refere um comunicado do Sindicato dos Trabalhadores Agrícolas do Distrito de Évora, no acto de entrega da herdade (completamente abandonada pelo agrário antes do 25 de Abril) tinha ficado acordado que os elementos da UCP «Maria Machado» continuavam com o direito de colher os frutos

pendentes, com o consequente aproveitamento das pastagens, do «Sobral» um direito «de resto reconhecido pela «própria Lei Barreto».

«A actuação do sargento Arsenio Maximino — prossegue o comunicado — demonstra a indignidade deste homem em pertencer a uma corporação que deveria servir para garantir a integridade física das pessoas e não para as agredir, sendo lamentável que o MAP continue a

utilizar-se da GNR para prosseguir a política antidemocrática de destruir a Reforma Agrária lançando a ruína nos campos alentejanos».

E o comunicado termina afirmando que «os trabalhadores têm o direito de exigir à GNR um comportamento isento, saneando os elementos que têm dado provas de uma mentalidade fascizante, longe de uma actuação ao serviço da legitimidade democrática».

PARA EMIGRANTES AÇOREANOS

Verão português leva TAP ao Canadá

A TAP iniciou ontem uma operação semanal Lisboa/

Terceira/Montreal e volta no sentido de facilitar o transporte de emigrantes açorianos que trabalham no Canadá e desejem nesta época do ano passar férias na sua terra natal.

O voo sairá de Lisboa, todas as segundas-feiras, pelas 13H45, e efectuar-se-á durante todo o Verão.

S  R.
MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA
E TECNOLOGIA
SECRETARIA DE ESTADO DA ENERGIA
E INDÚSTRIAS DE BASE

Direcção-Geral
dos Serviços Eléctricos

ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes editos no «Diário da República», o projecto apresentado pela Electricidade de Portugal - EDP — Zona de Distribuição Alentejo-Algarve —, a que se refere o processo 8/60329, arquivo 5460, para o estabelecimento na freguesia de S. Salvador, concelho de Beja, de uma linha aérea a 30 KV, com 138 metros do posto n.º 21 da linha Beja-Serpa ao posto de transformação da Quinta da Constância.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral, dentro do citado prazo.

Repartição de Licenciamento, em 7 de Junho de 1979.

PELO ENGENHEIRO-CHEFE
Joaquim Gonçalves dos Santos

ENSINO

LICEU DE OEIRAS

"Ou passa ou vai acontecer alguma coisa"

— carta anónima a um professor

«Ou passa ou vai acontecer alguma coisa» é mais ou menos o texto de uma carta anónima deixada quase à porta da sala de professores do Liceu Nacional de Oeiras.

Um aluno «afrito», provavelmente na expectativa de um «grande chumbo», terá «in extremis» escrito esta missiva ameaçadora para a professora do 8.º ano Unificado, melhor dito, de duas turmas do 8.º ano. Depois, terá pensado em mandá-la pelo correio. Naturalmente, já não chegava a horas e o melhor foi entregá-la por «mão própria», distraidamente, à porta da sala de professores.

Estas «cartinhas» para os professores são frequentes no fim do ano. Alguns professores recebem-nas, lêem e rasgam. Outros «afinam» com as ameaças. Ao que nos foi dito, esta professora não terá gostado da «carta». Entregou-a ao Conselho Directivo que por sua vez, entregou a questão à Direcção-Geral do Ensino Secundário.

Em contacto com a presidente do Conselho Directivo do Liceu

de Oeiras (tem mais de quatro mil alunos), foi-nos dito que a saída das notas daquelas duas turmas nada tem a ver com a carta anónima. «Faltam apenas acertar alguns pormenores e as notas sairão em breve». Alguns estudantes já começaram a protestar. «O caso está na Judiciária» dizem uns para os outros. No entanto, a presidente do Conselho Directivo garantiu-nos que nada tinha sido participado à Polícia Judiciária.

O autor da carta, a ter sido um aluno, tem de esperar mais alguns dias para saber se «chumbou», mas enquanto a decisão vai e vem, folgam as costas. Chegar a casa e dizer «chumbou» é pior, muito pior, que arrancar um dente, dizia há tempos um estudante. «É que — continuava o mesmo aluno — o dentista dá anestesia e nós temos de dar a notícia a sangue-frio».

Este «ou passa ou vai acontecer alguma coisa» significa apenas que este «vai acontecer alguma coisa»: é um «chumbo» para o estudante e não «chumbo» para o professor.

Pub

Sindicato dos Trabalhadores Metalúrgicos do Alentejo

Praça do Geraldo, 31 — 1.º Dt.º Évora Telef. 22473

COMUNICADO N.º 1 ASSEMBLEIA ELEITORAL

Comunica-se a todos os associados que decorrido o prazo para apresentação de candidaturas, só se apresentou uma lista de candidatos, que a mesa verificou e por esta estar conforme aceitou a sua candidatura tomando a designação de Lista A.

Évora, 18 de Junho de 1979

da Assembleia Geral

António Justo Gomes Pires

COMUNICADO N.º 2 ASSEMBLEIA ELEITORAL

Comunica-se a todos os associados que as mesas de voto, no dia 6 de Julho de 1979, funcionam das 10.00 às 22.00H em:

Évora Sede do Sindicato — Praça do Geraldo, 31-1.º Dt.º

Associados do distrito de Évora excepto concelho de Vendas Novas.

Beja Delegação do Sindicato — Praça Diogo Fernandes, 9-1.º Esq.º.

Associados do distrito de Beja.

Vendas Novas Delegação do Sindicato — Praça Teófilo Braga, 37.

Associados do concelho de Vendas Novas.

Évora, 18 de Junho de 1979

O Presidente

da Mesa da Assembleia Geral

António Justo Gomes Pires

Pub

SINDICATO DOS BANCÁRIOS DO SUL E ILHAS CONVOCATÓRIA

Ao abrigo do n.º 2 do Art.º 25.º dos Estatutos, convoca-se a Assembleia Geral Extraordinária para o dia 28 DE JUNHO DE 1979, com a seguinte

ORDEM DE TRABALHOS:

- Consulta sobre a adesão ou não à UGT
- Clarificação da posição dos Trabalhadores Bancários relativamente à CGTP/IN.

Esta Assembleia Geral realiza-se a requerimento da Direcção e conforme proposta de deliberação desta, aprovada na reunião do Conselho Geral de 28 e 29 de Maio p.p., transcrita no comunicado do Conselho Geral n.º 1/79, de 30/05/79.

MESAS DE VOTO

1. Funcionarão mesas de voto, no âmbito das Secções de Empresa: nos locais de trabalho com mais de 100 associados.
- 1.2 No âmbito das Secções Regionais: nas instalações da secção e nas localidades com mais de 100 associados.
2. Funcionarão ainda mesas de voto num local apropriado em Lisboa, a designar oportunamente, onde votarão todos os associados que não constem nos cadernos eleitorais distribuídos pelas diversas mesas de voto a funcionar nos locais de trabalho, da área de Lisboa, inclusive, os colegas que se encontram em situação de reforma.
3. Os associados das Secções Regionais cuja localidade de trabalho não atinja os 100 associados nas instalações da Secção Regional respectiva.

HORÁRIO DA VOTAÇÃO

A Assembleia Geral e a Assembleia da Secção terão início às 8 horas e encerrarão às 22 horas.

As urnas instaladas nos locais de trabalho abrirão trinta minutos antes e encerrarão sessenta minutos depois, respectivamente do começo e do termo do período normal de trabalho.

Lisboa, 6 de Junho de 1979

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral

Antonio Alves da Fonseca

Listas unitárias eleitas ontem nos Psicólogos e nos Portuários

Listas unitárias de esquerda foram ontem eleitas para os corpos gerentes do Sindicato Nacional dos Profissionais de Psicologia e do Sindicato dos Trabalhadores das Administrações e Juntas Portuárias.

«Unir os psicólogos na defesa dos interesses da classe» era o lema da candidatura unitária que, nos Profissionais de Psicologia, «apeou» uma direcção afectada à UGT, que inspirava uma segunda lista (esta obteve 114 votos, contra 160 da lista unitária). A afiliação rondou os 50 por cento.

No sector portuário (administrativos) concorria uma única lista, que obteve 93 por cento dos votos (resultados de ontem à noite). O Sindicato não está filiado na CGTP-IN, mas participa nas estruturas do Movimento Sindical unitário.

Entretanto, estão a decorrer (até às 22 horas) as eleições para o Sindicato dos Profissionais de Informação Turística, onde concorre uma lista que se propõe dinamizar a vida sindical daquela associação.

Candidaturas unitárias divulgaram também os seus programas nos sindicatos dos Trabalhadores Aduaneiros em Despachantes e Empresas (eleições dia 28) e dos Engenheiros Técnicos do Norte (eleições dia 30). A primeira defende a continuidade do trabalho da direcção cessante, particularmente nos domínios da contratação, verticalização, formação profissional e acessos.

POR MOTIVOS SALARIAIS

Paralisações na TAP e na Transtejo

Os impasses criados nas negociações para revisão dos Acordos Colectivos de Trabalho da TAP e da Transtejo estão na origem das paralisações de trabalho que se concretizarão amanhã naquelas empresas, durante duas e quatro horas, respectivamente.

Na transportadora aérea a greve não afectará o pessoal de voo, e será cumprida, de um modo geral, entre as 10 e as 12 horas (excepto os serviços dos aeroportos do Porto, das 18 às 20 horas, de Faro, das 8 às 10 horas e do Funchal, das 11 às 13 horas).

A decisão foi tomada num plenário realizado na TAP no passado dia 7, e tem em vista desbloquear a revisão da tabela salarial. A Comissão Negociadora Sindical propõe aumentos de 24%, com base no aumento do custo de vida, mas a administração fica-se pelos 15%. O reajustamento abrangeria cerca de 6200 trabalhadores, traduzindo-se, de acordo com a proposta sindical, num acréscimo de encargos de apenas 31,1%.

Ainda segundo os sindicatos, a administração recusa negociar qualquer cláusula com expressão pecuniária, e não deseja alargar ao conjunto dos trabalhadores os enquadramentos salariais já aplicados aos técnicos de manutenção.

TRANSTEJO

Na Transtejo (cacilheiros) a paralisação ocorrerá entre as 14 e as 18 horas, devido a razões salariais. A administração da empresa só quer conceder 14% de aumento, enquanto os trabalhadores reivindicam um reajustamento de 23%, em função da

subida do custo de vida.

Estão em causa também outras cláusulas do ACT, como diuturnidades, subsídios de turno e reformas.

NA CP

Continua convocada para segunda e terça-feira próximas a greve de 48 horas decretada pelo Sindicato (paralelo) dos Maquinistas da CP e pela Federação dos Sindicatos de Quadros. O impasse das negociações em torno do ACT da empresa mantém-se, depois de mais uma reunião infrutífera entre os Sindicatos e o Conselho de Gerência, ontem efectuada.

Fixada a quotização a pagar por Portugal à OIT

A quota de Portugal para a OIT nos anos de 1980-81 será de 13 585 dólares (cerca de 673 contos), de acordo com o orçamento aprovado ontem em Genebra, durante uma sessão da Conferência Anual da Organização Internacional do Trabalho.

O orçamento aprovado ultrapassa os 200 milhões de dólares, montante superior ao do anterior biénio, devido à retirada dos Estados Unidos em Novembro de 77. De facto, o orçamento para 78-79, inicialmente fixado em 169 milhões de dólares, teve de ser reduzido para 136,6 milhões, devido à saída dos EUA cujo contributo era estimado em 42 milhões de dólares. No entanto, as dificuldades assim criadas acabaram por ser compensadas amplamente pelas contribuições voluntárias de inúmeros Estados membros.

O orçamento para o próximo biénio registou 348 votos favoráveis, 31 contra e 14 abstenções. Pronunciaram-se desfavoravelmente os delegados governamentais da URSS (que paga actualmente a maior quotização, cerca de 16 milhões de dólares), da Bulgária, da Hungria, da Polónia, da RDA, da Roménia, da Checoslováquia e do Panamá. Absteram-se os representantes dos Governos de Cuba, Venezuela e Yemen.

Entre os maiores contribuintes contam-se o Japão, a República Federal Alemã, a França e a China. Esta, no entanto, nunca se fez representar nem pagou

NA AMADORA

Entretanto, os trabalhadores da zona da Amadora paralisam amanhã, durante uma hora (entre as 15 e 30 e as 16 e 30), manifestando-se deste modo contra as práticas repressivas desencadeadas pela administração de algumas empresas da região (Sorefame, Cometna, etc.).

A União dos Sindicatos de Lisboa manifesta-se solidária com esta paralisação, convidando os trabalhadores da Amadora a juntarem-se à manifestação do próximo dia 27, com concentração no Cais do Sodré, a partir das 19 horas.

qualquer contribuição à OIT.

A delegação portuguesa inclui representantes da CGTP-Intersindical Nacional, e ainda assessores da UGT, nomeados pelo Governo com oposição do Movimento Sindical Unitário. Segundo a própria UGT, esta foi «uma das poucas decisões acertadas do Governo Mota Pinto», opinião que não é compartilhada pela generalidade dos sindicatos, que invocam a fraca representatividade daquela organização.

A 65.ª Conferência da OIT deverá encerrar esta tarde.



Manifestação na Panasqueira

Os trabalhadores das Minas da Panasqueira vão manifestar-se amanhã em frente dos escritórios da empresa, enquanto subsiste o conflito gerado por reivindicações que têm em vista a melhoria do nível de vida, agravado nos últimos dias por um clima de desinformação e perturbação criado pela administração, com a ajuda de alguns quadros e sectores de chefia.

Enquanto se mantém de pé a possibilidade de greve por tempo indeterminado, a iniciar em 3 Julho, a comissão intersindical mostra-se disponível a negociar com a administração, sem abdicar do descanso aos sábados, das diuturnidades, das retroactividades e de aumentos salariais justos os principais pontos controversos. Os sindicatos iniciaram hoje um amplo trabalho informativo, que tem em vista desfazer boatos e intrigas.

UGT QUER PACTO

A UGT está disposta a negociar um pacto social com o próximo governo, «qualquer que este seja, desde que se insira no quadro parlamentar e tenha a confiança do Presi-

dente da República», segundo afirmou ontem o secretário-geral daquela organização divisionista, durante uma conferência de imprensa. A UGT conta apresentar-se às negociações com base no seu caderno reivindicativo, e considera que a «descoberta de soluções» para a actual crise compete ao Presidente da República e aos Partidos políticos, e não aos sindicatos.

79 DESPEDIMENTOS

A Secretaria de Estado da População e Emprego autorizou ontem o despedimento colectivo de 79 operários da Molaflex, empresa de S. João da Madeira. Previra-se que o despedimento viesse a afectar 156 trabalhadores, mas a administração, entretanto, desistiu de 77. E a SEPE do governo Mota Pinto fez-lhe a vontade.

GREVE NA ANSECAL

Trabalhadores da empresa «Ansecal» - Terraplanagens e Construção Civil, encontram-se paralisados devido aos responsáveis pela empresa não satisfazerem o pagamento de salários referentes ao mês de Maio e, ainda, de se recusarem a dialogar com os trabalhadores, não obstante os esforços desenvolvidos pelo Sindicato dos Trabalhadores das Indústrias de Construção Civil, Madeiras, Mármore e Pedreiros do Distrito do Porto. Segundo o Sindicato, parece estar-se «perante mais um caso, idêntico ao da Enobra, de José Pereira Zagalo e outras», que, alegando dificuldades financeiras, encerraram as portas «com a conivência e passividade dos ministérios responsáveis».

O aliciamento de emigrantes

Da Secretaria de Estado dos Negócios Estrangeiros e da Emigração recebeu-se, para publicação ao abrigo da Lei de imprensa, a seguinte nota oficiosa:

«Tem a Secretaria de Estado dos Negócios Estrangeiros e da Emigração conhecimento de que continuam a partir para diversos países, designadamente para a Venezuela, muitos trabalhadores portugueses normalmente aliciados por propostas enganosas, sem que previamente tenham assegurado a indispensável autorização de residência e trabalho, e que nestes países julgam ser possível conseguir o emprego que procuram. Estes trabalhadores que partem como turistas, mas na suposição de se encontrarem em ordem perante as autoridades dos países de destino,

acabam por ser repatriados depois de atravessar uma situação dramática, de que dificilmente se libertam.

«Em certos casos, os trabalhadores assim aliciados têm sido lesados em elevadas quantias, na ordem de centenas de contos, por intermediários que tudo afirmaram poder resolver-lhes.

«Assim, mais uma vez, a Secretaria de Estado dos Negócios Estrangeiros e da Emigração chama a atenção dos trabalhadores para não tomarem decisões senão quando de posse da necessária autorização de entrada no país onde pretendem radicarem-se, não se deixando aliciar por promessas de obtenção de autorização de residência e de trabalho depois de chegados aos países de destino.»

Sindicato dos Trabalhadores da Marinha Mercante, Aeronavegação e Pesca CONVOCATÓRIA

Convoco todos os associados da área da sede do Sindicato a comparecer na sessão da Assembleia Geral Extraordinária que se realiza na próxima quinta-feira, dia 21 de Junho, pelas 21 horas, na Voz do Operário, com a seguinte ORDEM DE TRABALHOS:

Ponto único - Discussão e votação sobre a revisão dos Estatutos do Sindicato

POR UNS ESTATUTOS DEMOCRÁTICOS E EFICAZES

TODOS À ASSEMBLEIA GERAL
NA UNIDADE A FORÇA DO SINDICATO

18 de Junho de 1979

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral



se7e

Dois jornais num só jornal

À quarta-feira Preço: 12\$50

A SITUAÇÃO NA NICARÁGUA • A SITUAÇÃO NA NICARÁGUA • A SITUAÇÃO NA NICARÁGUA

EUA tenta recuperar a "crise" do regime

Tentando, tarde, uma saída moderada para a questão nicaraguense, os Estados Unidos convocaram para as 19 horas tmG de amanhã, em Washington, uma reunião de emergência da Organização dos Estados Americanos. Ao mesmo tempo, os seus aliados da «Internacional Negra» continuam a fornecer «injeções militares» a Somoza. É um exemplo típico da política dos «dois tabuleiros».

O apelo dos EUA para uma «acção colectiva» segue-se ao quase total isolamento do regime somozista, e visa impedir que o poder seja tomado pela esquerda que integra a Frente Sandinista. A «queda» de Somoza pode não constituir um problema grave para Carter desde que, através da OEA, a Casa Branca consiga influenciar a «alternativa» à ditadura nicaraguense. Somoza tem, porém, apoios sólidos no Congresso Americano: eles são, por exemplo, suficientemente fortes para comprometerem a passagem da legislação sobre a aplicação dos tratados do canal do Panamá...

Perante o enfraquecimento da posição de Somoza, o Departamento de Estado fez ontem uma primeira abertura aos sandinistas, convidando-os a participarem na procura de uma fórmula de transição política:

«Todos os elementos da oposição devem participar neste esforço», declarou o porta-voz do Departamento de Estado, tendo sublinhado que os sandinistas faziam parte desta oposição. Não se conhecem ainda quais as fórmulas que serão estudadas amanhã pelos ministros dos Negócios Estrangeiros da OEA. Estão a decorrer consultas internas sobre este assunto entre os Estados Unidos e os outros países membros.

A sessão de amanhã será na realidade a continuação de uma outra convocada em Setembro de 1978 pela Venezuela para

denunciar as violações dos direitos do homem na Nicarágua. Nessa altura, os esforços venezuelanos para levar a organização a censurar o general Somoza saldaram-se por um fracasso total perante a posição sólida dos regimes militares. A situação evoluiu consideravelmente desde então.

NEW YORK TIMES CONTRA SOMOZA

A pressa com que os EUA estão a tentar recuperar a situação traduz-se também num editorial hoje publicado pelo «New York Times», onde se afirma que «a Nicarágua deve ser salva de Somoza».

«Agora, como dantes, a recusa do general Somoza de demitir-se afecta o futuro dos democratas», nota o jornal.

«A esperança da Nicarágua reside na vontade dos sandinistas de se aliarem à frente ampla das forças de oposição representadas pelo Governo de Reconstrução Nacional», sublinha o quotidiano nova-iorquino.

Aqueles que detiverem pelas armas o poder poderão querer dirigir o país sozinhos e procurar o apoio de regimes revolucionários.

«Talvez a OEA chegue a tempo de persuadir o general Somoza de que os valores constitucionais que ele garante defender não podem ser servidos senão depois da sua partida» prossegue o «New York Times». «De qualquer modo, o interesse dos Estados Unidos reside no futuro da Nicarágua e não no do general Somoza».

Guarda Nacional de novo ao ataque enquanto Somoza admite negociar

O ditador nicaraguense Anastasio Somoza declarou-se ontem «receptivo» à ideia de procurar soluções políticas e democráticas imediatas para a trágica situação no seu país, durante um encontro em Manágua com Zambrano, ministro venezuelano dos Negócios Estrangeiros, que ali se deslocou antes da reunião dos ministros da OEA, convocada para amanhã, em Washington, pelos EUA.

Estas declarações de Somoza correspondem a um total volte-face do ditador em relação às da semana passada: Somoza afirmava então que a questão nicaraguense se resolveria no campo militar.

Zambrano está hoje na reunião de Caracas do Pacto Andino, como noticiámos nestas mesmas páginas, transmitindo aos seus colegas o resultado da sua passagem - relâmpago, ontem, por Manágua.

Ao mesmo tempo, a Guarda Nacional somozista anunciou também ontem que tinha lançado uma série de operações contra os sandinistas em León e Matagalpa, e que estava de novo a controlar parte dos bairros de Leste de Manágua. Ontem, era claro para os observadores estrangeiros que Somoza tinha decidido lançar todas as suas forças na batalha, para reconquistar o máximo de terreno antes da reunião de amanhã da OEA. Ao aeroporto de Manágua continuam entretanto a chegar aviões e helicópteros (ontem chegaram mais dez), destinados aos somozistas. Não foi possível apurar qual a sua proveniência.

CUBA E PANAMÁ APOIAM SANDINISTAS

Cuba deu ontem à noite o seu apoio ao Governo Provisório de Reconstrução Nacional da Nicarágua, lançando ao mesmo tempo um apelo a todos os países não-alinhados e a todos os governos progressistas do mundo para que sigam o seu exemplo. O comunicado cubano, que constitui um reconhecimento implícito pelas autoridades de Havana do Governo proposto pelos sandinistas, inclui uma advertência aos EUA de que «uma intervenção militar americana na Nicarágua criaria um novo Vietname no coração da América Latina». Escoto, o padre que representará amanhã o Governo dos sandinistas na reunião da OEA em Washington, disse ontem à cadeia de televisão americana PBS «que todos os países democráticos deverão seguir o exemplo e nobre exemplo da Costa Rica, México e Equador», que têm vindo a cortar relações com o Governo de Somoza.

A França tomou, também ontem, posição sobre a questão nicaraguense, através do seu embaixador em Manágua: o diplomata afirmou que o seu país não tencionava romper as suas relações com Somoza, «porque a França reconhece não os governos, mas as Nações». Se os sandinistas tomarem o Poder, «Paris continuará a manter relações com a Nicarágua», acrescentou o embaixador.

O Panamá tinha, também ontem, anunciado que reconhecia o Governo de Reconstrução dos sandinistas.

Por seu turno a Internacional Socialista, que está empenhada em não perder nenhum «comboio» na América Latina, onde constitui um sério apoio de Carter, condenou «firmemente» a ditadura somozista, manifestando o seu «inteiro apoio ao combate legítimo» dos sandinistas. A IS pronuncia-se ainda contra toda e qualquer intervenção estrangeira na situação criada na Nicarágua.



RENAULT 5 O MELHOR DA CLASSE

RENAULT 5. O carro moderno para gente moderna. Com nervo na cidade e seguríssimo na estrada, mais de 135 km/h, tracção à frente e óptima suspensão. O RENAULT 5 surpreende não só pelo seu conforto e espaço interior mas também pela sua economia de consumo e manutenção. Por tudo isto, e por pos-

suir um «estilo» e uma personalidade diferente, o RENAULT 5 é internacionalmente aceite como o Melhor da Classe!

Tracção à frente, suspensão independente às 4 rodas, de barras de torsão, amortecedores hidráulicos e barra estabilizadora, travões de

disco à frente de tambor atrás e repartidor de pressão em função da carga. Motor: 956 cm³ — 44 cv DIN.

ALÉM DO MAIS É UM CARRO INTELIGENTE!



RENAULT
GARANTIA DE FUTURO

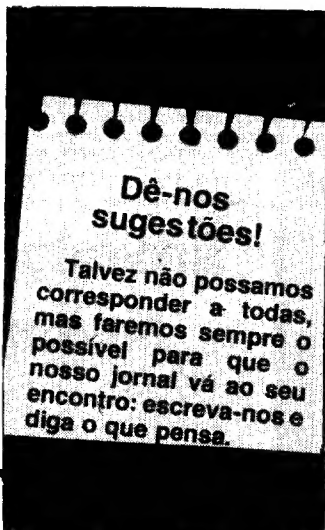
INDUSTRIAS LUSITANAS RENAULT, SARL



- TRÓIA
- MONTECHORO
- AQUAZUL
- AÇOTEIAS
- COSTA BRAVA
- COSTA DEL SOL
- MAIORCA
- MENORCA
- IBIZA
- AÇORES
- MADEIRA

faça férias
Capristanos

Av. Duque de Loulé 47 A - 1000 LISBOA
T. 560171
R. Mouzinho de Albuquerque 47
8500 PORTIMÃO - T. 23136/7
R. de Santa Catarina 500 - 4000 PORTO
T. 20208/24571
Terminal - Centro Comercial do Rossio - Loja
101/2 - 1200 LISBOA T. 368164/368131/371695



ÃO NA NICARÁGUA

A SITUAÇÃO NA NICARÁGUA

Diplomacia sandinista põe em alvoroço a Organização dos Estados Americanos

Os sandinistas não param de ganhar pontos no plano diplomático: representantes dos cinco países do Pacto Andino (Venezuela, Colômbia, Peru, Equador e Bolívia), que tiveram uma atitude de consequências irreversíveis ao reconhecerem aos sandinistas nicaraguenses o estatuto de «beligerantes», estão hoje de novo reunidos em Caracas. O seu objectivo é preparar uma posição comum sobre a guerra civil na Nicarágua, posição que apresentarão amanhã em Washington, durante uma reunião de dez ministros dos Negócios Estrangeiros de outros tantos países membros da Organização dos Estados Americanos (OEA).

Melhor: enquanto a situação militar em Manágua e noutras cidades da Nicarágua permanece confusa, as delegações que amanhã se reúnem em Washington não têm interrompido consultas mútuas desde que o «Governo Nicaraguense de Reconstrução Nacional» lhes perguntou qual seria o estatuto, na reunião, de um seu enviado, o padre Miguel Escoto.

A decisão da Junta Provisória (sandinista), constituída segunda-feira passada em San José de Costa Rica, de se fazer representar na reunião de Washington, embaraçou vivamente os diplomatas, porque o Governo de Somoza é oficialmente membro da OEA.

A admissão oficial de um representante da oposição nicaraguense em Washington parece afastada, porque equivaleria a um «reconhecimento prematuro» de um eventual Governo pós-Somoza, mas os sandinistas já consideram como mais uma vitória diplomática que Escoto ali seja aceite como «convitado especial» ou como «observador». Ontem, o Departamento de Estado norte-americano recusou-se terminantemente a fornecer a mínima indicação sobre a posição dos EUA a este respeito.

Quanto à evolução da situação militar na Nicarágua, um artigo do correspondente da IPS, Arquelles Morales, lança luz sobre a sua evolução, e explica como a alegada «táctica neroniana» de Somoza pode ser apenas um bluff. Eis o que nos diz Arquelles Morales:

Para além das considerações conjunturais e do desfecho da crise do somozismo nicaraguense, esta última ofensiva sandinista põe em evidência a confrontação entre duas formas opostas de encarar a guerra: a primeira, de Somoza e seus conselheiros, baseia-se na defesa física de posições vitais, com base nos homens leais ao regime apoiados pelo exterior. Tem como particularidades ser efectuada por um exército modernizado por força das cirruntâncias, que se encontra totalmente separado do povo. A segunda, dos sandinistas, toma a totalidade da geografia do país como cenário de operações (127 mil quilómetros quadrados), apoia-se na mobilidade constante e enraiza-se na população para manter a ofensiva como linha de acção fundamental.

MANÁGUA

A teoria somozista da «táctica neroniana», ou de bairros arrasados, (a que nos referimos ontem) para justificar a tolerância de bolsas sandinistas na capital e noutros centros urbanos parece não poder resistir a uma análise séria. Somoza sabe que a principal premissa militar sandinista é a eleição de «alvos principais», donde o seu interesse por Manágua, centro do poder ditatorial, da administração e símbolo físico da dinastia. Dai que o ditador tenha querido manter na capital as suas forças especiais, o «Becot» dirigido pelo seu próprio filho, como uma espécie de guarda pretoriana.

BLUFF?

Contrariamente ao que dizem

os estrategos somozistas, a situação nos centros urbanos pode não ser a de «tolerância de bolsas» que a Guarda Nacional massacra depois de isoladas. Segundo os sandinistas e grande número de observadores, a realidade é esta: Somoza não conseguiu, do ponto de vista militar, anular a violência da FSLN, que começou em Rivas e se projectou para León, Masaya, Granada e Jomoteiga, ferindo duramente as forças do ditador e apertando-as numa verdadeira tenaz. O envolvimento dos somozistas tem sido feito pelas milícias sandinistas, solidamente disciplinadas, enquanto o resto do exército revolucionário vai avançando, ou deslocando-se, de local para local.

DESCENTRAMENTO

Num recente documento militar sandinista podia ler-se a seguinte tipificação: «na guerra civil revolucionária, ofensivas simultâneas, profundas e sólidas, contra o inimigo, têm um papel decisivo. A ofensiva será portanto também dirigida contra todos os pontos vitais para efeitos do controlo total da situação, mesmo que não sejam estritamente objectivos militares: edifícios, pontes, vias de comunicação, etc.»

Esta frase reflecte, com efeito, o que se tem passado nas últimas semanas. Constitui uma variante da «flecha estratégica»

O programa do "Governo de Reconstrução"

O respeito pela propriedade privada, a confiscação dos bens da família Somoza, a criação de empresas mistas e estatais, a anulação da Constituição, a liberdade sindical e a criação de um Exército democrático são alguns dos principais pontos do programa de «reconstrução nacional» da Nicarágua.

Estes pontos programáticos foram anunciados, no decorrer de uma conferência de imprensa ontem realizada em São José da Costa Rica, por membros do Governo de Reconstrução Nacional e representantes das principais forças que se opõem ao regime de Somoza, a Frente Sandinista de Libertação Nacional, o Grupo dos Doze e o Movimento Democrático Nicaraguense.

Três membros do novo Governo, Sérgio Ramirez, do Grupo dos Doze, Violeta Chamorro e Alfonso Callejas, líder do MDN, afirmaram seguidamente, ao exporem o programa de reconstrução do país, que a propriedade privada será respeitada.

No entanto, acrescentaram



É constante o fluxo de civis que fogem de Manágua. Na foto, um «comboio» toma a estrada de León, a segunda principal cidade do país, onde também há luta entre sandinistas e fiéis de Somoza



Uma entrada de León ocupada pela Guarda Nacional somozista. As forças sandinistas estão fortemente implantadas na cidade

contra Manágua e surpreendeu visivelmente Somoza e seus assessores: esperavam uma co-

luna invasora e a insurreição nasceu-lhes de dentro do próprio perímetro urbano, enquanto novos focos simultâneos surgiam em outros lugares.

Seja qual for o desfecho da luta, a situação é a seguinte: o ditador fechou-se no seu «bunker» rodeado de armamento pesado, enquanto as suas forças têm cada vez menos autonomia de movimentos, mesmo quando, devido à sua força, infligem pesadas perdas aos sandinistas. Estes, cada vez mais identificados com as populações, são «móveis, fluidos e imensos», roubam aos somozistas a sua tecnologia importada em cada vitória que alcançam e esperam que a pressão diplomática e a junta que propuseram «aproveitem» a sua guerra revolucionária.

1001 VIAGENS "IT"
(Tarifas reduzidas de avião)
PEÇA A RESPECTIVA BROCHURA
ORGANIZAÇÃO EXCLUSIVA
abreu
fundada em 1940
LISBOA Av. da Liberdade 160 • Telef. 371341
PORTO Av. dos A. do 207 • Telef. 31 79 21
COIMBRA Rua da Scla 2 • Telef. 27011/2
FARO Rua Cons. B. 65 • Telef. 25035/6

O IMENSO ADEUS
RAYMOND CHANDLER
© — Livros do Brasil/College Trustees

— Eu estava completamente bêbedo — disse o Wade. — O senhor não pode exigir que eu cumpra uma coisa que disse quando estava a cair. E já lhe dei muito dinheiro.

— Além de que o senhor mencionou a sua mulher o meu nome. Disse-lhe que eu o ia buscar.

O Wade mostrou-se surpreendido.

— Não é verdade. Eu nem sequer a vi: ela estava a dormir.

— Então foi noutra ocasião. Apareceu um detective particular à sua procura. Se o não tivessem informado nunca teria vindo aqui parar. Consegui que se fosse embora, mas pode voltar. Tem de voltar para casa, sr. Wade. Mas quero primeiro os meus cinco mil dólares.

— O senhor não é lá muito esperto, doutor. Se a minha mulher soubesse onde eu estou não precisava de detectives. Podia ter vindo em pessoa e trazido Candy, o nosso criado. O Candy era capaz de cortar o seu querido aos bocados.

— O senhor tem uma língua e umas ideias sujas.

— E tenho também uns cinco mil dólares muito sujos. Tente arrancarmos.

— O senhor vai passar-me um cheque — disse o dr. Verringer com firmeza. — E imediatamente. Depois vai vestir-se e o Earl levá-lo-á a casa.

— Um cheque? — O Wade quase que se ria. — Se quer um cheque, não me ralo. Mas como vai o senhor conseguir levá-lo?

O dr. Verringer sorriu docemente.

— O senhor está a pensar que pode evitar que o paguem. Mas asseguro-lhe que o não fará.

— Seu ladrão gordalhudo! — gritou-lhe o Wade.

O dr. Verringer abanou a cabeça.

— Posso ser ladrão nalgumas coisas. Mas não em todas. O Earl levá-lo-á a casa.

127

Caminhos de Ferro Portugueses
Informação

BARREIRO — FARO

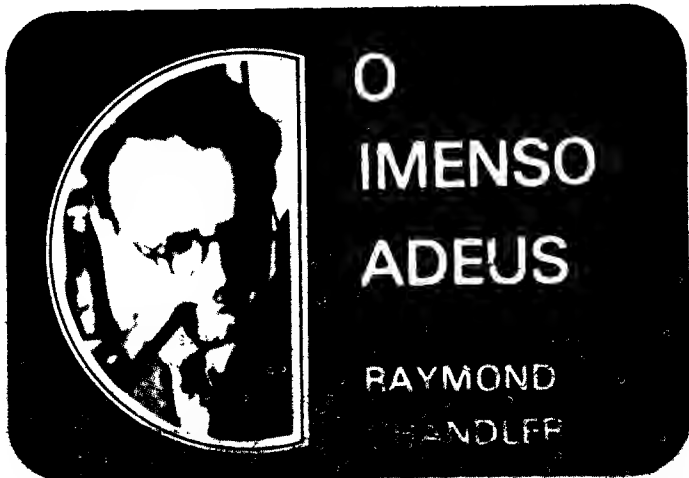
apenas em 3h 40

SOTAVENTO

1.ª classe, bar, assistência a bordo
Consulte os cartazes
afixados nas estações

Angústia Desespero Solidão

54 45 45
uma voz amiga estará contigo



© — Livros do Brasil/College Trustees

— Nem pensar nisso. Esse tipo faz-me pele de galinha.
O dr. Verringer levantou-se e deu umas palmadas suaves no ombro do Wade.
— O Earl é inofensivo para mim. Eu sei controlá-lo.
— E como é isso? — disse uma nova voz e simultaneamente o Earl entrou.
O dr. Verringer voltou-se e sorriu.
— Tire-me esse doido daqui — gritou o Wade com medo.
O Earl pôs as mãos no cinto de fantasia. Assobiava baixinho com os dentes cerrados. Entrou lentamente pelo quarto dentro.
— O senhor nunca devia ter dito isso — disse o dr. Verringer voltando-se simultaneamente para o Earl. — Está bem, Earl, eu ocupar-me-ei do sr. Wade a meu modo. Vou ajudá-lo a vestir-se enquanto tu trazes o carro até junto da vivenda. O sr. Wade está muito fraco.
— E vai ficar muito mais. Sai do caminho, meu banha.
— Earl... — estendeu a mão e segurou no braço do Earl — não queres voltar para Camarillo, pois não? Olha que basta simplesmente uma palavra minha para...
Não conseguiu dizer mais. O Earl desprende o braço e a mão direita apareceu com um brilho de metal. O punho com o box veio embater com a cara do dr. Verringer, que caiu ao chão como se lhe tivessem dado um tiro no coração. A queda abanhou a vivenda. Eu comecei a correr. Cheguei à porta, abri-a e o Earl virou-se um pouco e fitou-me sem me reconhecer. E depois atirou-se.
Eu puxei pela pistola e mostrei-lha. Não lhe fez impressão. Ou as pistolas que ele tinha não estavam carregadas ou então esquecera-se já que as tinha. Tudo que ele queria era o seu box. Continuou a andar na minha direcção.
Disparei para a janela. O barulho da detonação num quarto pequeno como aquele fez o efeito que eu queria. O Earl parou. Virou a cabeça e olhou para o buraco do vidro. Depois tornou a olhar para mim. Lentamente começou a sorrir e a cara voltou a ter vida.

128

ESCRITAS — GRUPO A-B

Executam-se com rapidez e eficiência.
Dá-se Assistência Técnica e Fiscal e resolvem-se Assuntos de Pessoal
Telefone 54 78 96 ou resposta ao n.º 2065 deste Jornal.

Caminhos de Ferro Portugueses — E. P.

EXCURSÕES

**Expresso Popular ao
São João do Porto**

Ida — Dia 23/6/79

Regresso — Dia 24/6/79

Lisboa	7.50	20.45
Vila Franca de Xira	8.10	20.20
Porto-Campanhã	11.20	17.18
Porto-S. Bento	11.35	17.10

Passeio no Douro e

Visita às Caves Ferreirinha

Condições especiais de preços
Informações — Seções de Informações da CP
ou pelo telefone 32 62 26

Inscrições — Bilhetes do res-do-cho da
Estação do Rossio, das 9.00 às
13.00 e das 14.00 às 20.00 horas.

MÉDIO ORIENTE

IRAQUE-SÍRIA

Avanço prudente na unificação

O Iraque e a Síria, após prolongadas conversações entre os seus dois presidentes, decidiram ontem prosseguir os seus esforços para concretizarem a unidade entre os dois países.

Se o comunicado final da cimeira sírio-iraquiana fala de «transformação qualitativa na via da unidade», nem por isso o presidente iraquiano, Ahmed Hassan El Bakr, deixou de apontar os limites dum encontro que, uma vez mais, pôs à vista a prudência dos responsáveis dos dois países: «Esperávamos que os nossos passos rumo à união fossem mais importantes», disse.

No final da cimeira, o ministro iraquiano da Informação, Saad Kassem Hammudi, anunciou que os dois países tinham decidido formar um único Estado, do-

tado de instituições unificadas. Contudo acrescentou que a direcção dos dois países estava decidida a realizar a união «o mais rapidamente possível».

A decisão mais importante tomada pelos dois países é a constituição dum comité encarregado de realizar a unidade do Partido Baas, no poder em Bagdad e em Damasco.

Este comité terá por tarefa resolver o pesado contencioso entre as duas alas do Baas que de há muito tempo a esta parte têm perturbado as relações entre os dois países.

O comité será designado pelo Comando Político Unificado que, segundo o comunicado final, foi encarregado de realizar a unidade constitucional e institucional dos dois países.

Este comando, dirigido pelos

presidentes Hafez Al Assad e Al Bakr, terá, entre outros, os seguintes objectivos: a formação dum Comité Constitucional encarregado de definir a fórmula definitiva da Constituição, a formação dum Comando Militar Unificado, a definição da política externa e árabe dos dois países e ainda a adopção de qualquer tipo de medidas (económicas, culturais), etc.

● O FUNDO MONETÁRIO ÁRABE cessou todas as transacções financeiras com o Canadá, no primeiro protesto económico árabe contra os projectos do novo Governo canadiano para transferir a sua Embaixada de Telavive para a cidade de Jerusalém.

● A ARTILHARIA PESADA

ISRAELITA bombardeou, terça-feira, a meio do dia, localidades libanesas do sul do país, anunciando os correspondentes colocados nessa região. Por outro lado, referem um bombardeamento com artilharia pesada da região de Kawkaba, onde se encontram unidades do Exército libanês e da força da ONU. Este bombardeamento foi intensivo, precisam os correspondentes.

● A AGÊNCIA TASS ACUSOU ontem os Estados Unidos, de estarem a preparar uma «intervenção armada directa» no Médio Oriente, para conseguirem garantir o seu próprio aprovisionamento em petróleo.

● O GOVERNO DO EMIRADO DO KUWAIT determinou, com efeitos imediatos, a nacionalização dos navios-tanques pertencentes à «Empresa Petrolífera do Kuwait».

● OS PAÍSES OCIDENTAIS «correm o risco de uma interrupção dos fornecimentos de petróleo» se os palestinianos «não recuperarem a sua pátria» — afirmou o ministro saudita do petróleo, Ahmed Yamani. O ministro manifestou já que o aumento dos fornecimentos de petróleo da Arábia Saudita — o maior exportador do mundo — dependerá de «uma solução aceitável para o problema do Médio Oriente».

● O KUWAIT INFORMOU CLIENTES japoneses de que vai aumentar o preço das duas ramais de petróleo em 17,7 por cento, para 19,31 dólares por barril — anunciou a refinaria japonesa Idemitsu Kosan, acrescentando que o Kuwait declarou que o novo preço é retroactivo a 1 de Maio.

PUB.



**SINDICATO DOS TRABALHADORES DA INDÚSTRIA
METALÚRGICA E METALOMECÂNICA DO
DISTRITO DE LISBOA**

CONVOCATÓRIA

AOS DELEGADOS SINDICAIS

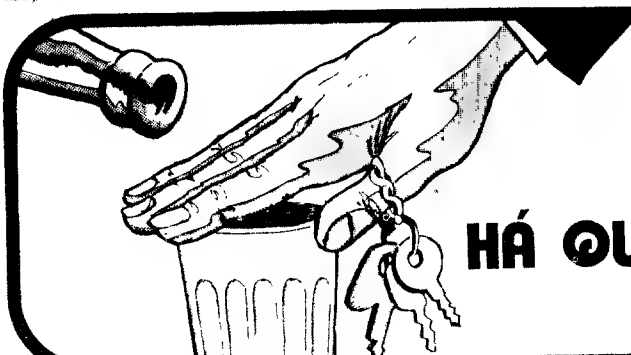
Camaradas,

Com a finalidade de analisar a actual situação político-sindical, bem como o projecto lei Gonelha (230/I), realiza-se no próximo dia 21-6-79, pelas 16 Horas, no Sindicato dos Rodoviários, Avenida Visconde Valmor, um plenário de Delegados sindicais com a seguinte Ordem de Trabalhos:

- 1.º Análise da Situação Político-Sindical
- 2.º Projecto Lei Gonelha
- 3.º Contrato do Ramo Automóvel.

Face à importância dos temas em discussão, apelamos à participação maciça dos Delegados Sindicais neste plenário.
Lisboa, 19/6/79

A DIRECÇÃO



**CONDUZIR
OU
BEBER**

HÁ QUE ESCOLHER!



MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA
E TECNOLOGIA
SECRETARIA DE ESTADO DA ENERGIA
E INDÚSTRIAS DE BASE

**Direcção-Geral
dos Serviços Eléctricos**

ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela Electricidade de Portugal - EDP — Zona de Distribuição Tejo, a que se refere o processo 8/64976, arquivo 41, para o estabelecimento no concelho de Sintra, da linha mista a 10 KV, n.º 1638/R, 4 com o comprimento total de 390 metros (parte aérea com 210 metros, e parte subterrânea com 180 metros) do apoio n.º 8 da linha n.º 1638, ao posto de transformação n.º 4892, em Serra da Silveira.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral, dentro do citado prazo.

Repartição de Licenciamento, em 8 de Junho de 1979

Pel' O Engenheiro-Chefe
Joquim Gonçalves dos Santos

AFRICA

GANA

Partidário de N'Krumah à frente nas eleições

Hilla Limann, dirigente do Partido Nacional do Povo (PNP), herdeiro do primeiro presidente ganense, N'Krumah, poderá constituir a surpresa das eleições gerais no Gana, realizadas segunda-feira, e ficar na primeira posição para a Presidência da República.

O PNP, segundo os primeiros resultados, venceria também as legislativas. Dos 53 lugares já conhecidos (num total de 140), o PNP tem já 18 deputados contra 14 para a Frente Popular, dirigida por Victor Owusu, e 12 para a Convenção da Unidade Nacional, de William Ofori-Atta.

● **CENTO E SESENTA PRESOS** morreram no ano passado nas instalações da polícia sul-africana — revelou ontem o próprio ministro da Justiça da África do Sul.

● **O GRUPO AFRICANO DA ONU** manifestou ontem a sua «crescente preocupação pelas

tentativas do Congresso dos EUA e do governo britânico de reconhecerem o regime ilegal de Salisbúria». Por seu lado, o presidente Kaunda da Zâmbia advertiu os países da CEE que um reconhecimento desse governo «faria perder a África para o Ocidente». Por fim, o bispo Muzorewa decidiu «limpar a cara» do seu governo, demitindo o secretário Jack Gayland, um branco demasiado ligado ao regime de Smith.

● **O GOVERNO UGANDÊS** sofreu hoje a segunda remodelação em 12 dias com a nomeação de sete novos ministros que vão sobraçar outras tantas novas pastas. Entretanto, 100 partidários de Idi Amin fugiram da cadeia onde estavam presos.

● **A CEE E UM BANCO ÁRABE** concederam cerca de 27 milhões de dólares para financiamento da reabertura do caminho-de-ferro de Benguela.

Noticiário em colaboração com as agências ANOP, France Presse, Inter Press Service, Novosti, Prensa Latian e Reuter

AMÉRICA

General Pratts morto às ordens da DINA

Um novo escândalo sobre a DINA, polícia secreta chilena, está a ponto de explodir com o pedido da Argentina aos Estados Unidos para obter informações sobre o atentado à bomba que custou a vida ao general Carlos Pratts, comandante das Forças Armadas Chilenas, e sua mulher, em Setembro de 1974, em Buenos Aires.

O general Pratts, que também foi ministro da Defesa do Governo de Salvador Allende, morreu de forma semelhante à do ex-ministro chileno dos Negócios Estrangeiros, Orlando Letelier, assassinado dois anos mais tarde, em Washington.

Provas acumuladas nos Estados Unidos durante o julgamento do assassinato de Letelier sublinham que a «DINA também esteve envolvida nesse caso e que o mesmo agente, o norte-americano Michael Townley, foi quem levou a cabo ambas as missões.

● **A AMNISTIA INTERNACIONAL** divulgou hoje pormenores sobre o caso de 2665 pessoas desaparecidas na Argentina desde a subida de Videla ao poder. A lista vai desde um bebé de 20 dias a um velho de 81 anos.

● **O SENADO DOS EUA** autorizou a verba de 1,7 mil milhões de dólares em auxílio económico

a países em vias de desenvolvimento, mas proibiu mais assistência ao Afeganistão.

● **A CAMARA DOS REPRESENTANTES DOS EUA** vota hoje a lei de instrumentalização dos tratados sobre o Canal

do Panamá. Neste país registaram-se ontem distúrbios pelo segundo dia consecutivo.

● **OS MOTORISTAS DE CAMIÃO** dos EUA ameaçam entrar em greve, pelo que se receia que o país enfrente carências alimentares.

EUROPA

● **A TERRA TREMEU** três vezes em 48 horas na vizinha província espanhola de Andaluzia, causando grande pânico entre a população de Granada, cidade mais afectada. O sismo que não fez vítimas nem grandes estragos materiais, atingiu o grau 6 da escala de Richter. Também na Itália, na zona de Friuli, a terra tremeu, com um sismo que atingiu apenas o grau 3 da mesma escala.

● **A COMISSÃO DA CEE** decidiu conceder um total de 5,2 milhões de dólares para ajuda aos refugiados do Sueste Asiático.

● **NAS ELEIÇÕES DA SARDEENHA** a DC alcançou 32 lugares com 37,74% dos votos. O PCI ficou em segundo lugar com 22 assentos e 26,28% dos votos. Enquanto isto, dois elementos das «BV» presos em relação com

a morte de Aldo Moro foram também acusados de envolvimento na morte do juiz Francesco Coco.

● **A POLÍCIA HOLANDESA** prendeu duas holandesas e uma italiana acusadas de tráfico de carne branca. Tinham uma casa de passe onde obrigaram duas jovens austríacas a prostituir-se.

● **TRÊS PESSOAS FICARAM FERIDAS** numa vaga de atentados que varreu o Ulster, numa acção que parece coordenada.

● **CERCA DE 14 MILHÕES** de italianos fizeram ontem uma curta greve geral em apoio da conclusão de novos CCT's.

● **MAIS DE CEM MIL** trabalhadores holandeses manifestaram-se ontem contra os planos de austeridade governamental.

ASIA

“Cimeira” no Irão

Os quatro principais dirigentes islâmicos chiitas do Irão (todos eles descendentes do Profeta) realizaram ontem à noite uma «cimeira» que poderá vir a culminar na aprovação de uma Constituição rigidamente islâmica. Os pormenores das conversações nas quais participou o mais acérrimo adversário de Khomeiny, o «ayatollah» Shariatmadari, chefe da minoria étnica azerbeijá, foram mantidos secretos. Os outros «ayatollahs» reunidos foram Najafi e Golpaygani. Este encontra-se doente e foi à volta da sua cama que decorreu a reunião. Considera-se que esta «cimeira» terá importância decisiva para sanar as divergências existentes entre os dirigentes religiosos.

Enquanto isto, o Governo sofreu uma ligeira alteração, com a saída (para a qual não foi dada nenhuma explicação) do ministro da Justiça, Mobasheri, cuja pasta passou a ser sobraçada pelo ministro do Interior.

Por último, foi ontem declarado que o Irão está a estudar a possibilidade de anular dois dos seus mais importantes tratados internacionais, um com a URSS e outro com os EUA. Foi o ministro dos NE, Yazdi quem deu a indicação de que estes pactos (que prevêem intervenção militar americana e soviética no país) iriam ser revistos. Segundo o ministro, esta ideia visa tratar ambas as potências de idêntico modo, não mantendo relações privilegiadas com nenhuma delas. O tratado com a URSS data de 1921 e o pacto com os EUA de 1959.

FAÇA VOCÊ MESMO COM BLACK & DECKER

UMAS FÉRIAS BEM APROVEITADAS



E GANHE VIAGENS DE UMA SEMANA A QUATRO CIDADES FABULOSAS

CADA CONJUNTO BLACK & DECKER É UMA ÓPTIMA OPORTUNIDADE DE COMPRAR MAIS BARATO E HABILITA A UMA VIAGEM DIFERENTE

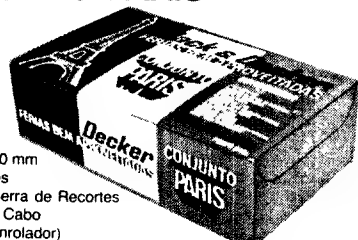
CONJUNTO MADRID



- Berbequim 8 mm
- 1 Velocidade
- Dispositivo Suporte Horizontal
- Dispositivo de Esmerlar
- Livro "Faça Você Mesmo"

TUDO SÓ 1999\$ POUPE 855\$
E A POSSIBILIDADE DE GANHAR
1 SEMANA EM MADRID
PARA 2 PESSOAS

CONJUNTO PARIS



- Berbequim 10 mm
- 2 Velocidades
- Dispositivo Serra de Recortes
- Extensão de Cabo (10 m com enrolador)
- Jogo de Acessórios Super
- Livro "Faça Você Mesmo"

TUDO SÓ 3299\$ POUPE 940\$
E A POSSIBILIDADE DE GANHAR
1 SEMANA EM PARIS
PARA 2 PESSOAS

CONJUNTO ROMA



- Berbequim 13 mm
- 4 Velocidades com Percussão e Maia Plástica
- Dispositivo Serra Circular Super
- Dispositivo Lixadora Vibratória
- Livro "Faça Você Mesmo"

TUDO SÓ 4499\$ POUPE 1285\$
E A POSSIBILIDADE DE GANHAR
1 SEMANA EM ROMA
PARA 2 PESSOAS

CONJUNTO NOVA IORQUE



- Berbequim 13 mm
- Electronico
- 14 Velocidades c/ Percussão e Mala Plástica
- Dispositivo Serra Circular Super
- Dispositivo Lixadora Vibratória
- Dispositivo Suporte Horizontal
- Dispositivo de Esmerlar
- Livro "Faça Você Mesmo"

TUDO SÓ 5499\$ POUPE 2540\$
E A POSSIBILIDADE DE GANHAR
1 SEMANA EM NOVA IORQUE
PARA 2 PESSOAS

PARA PARTICIPAR NOS SORTEIOS DAS VIAGENS PREENCHA E ENVIE O POSTAL QUE ACOMPANHA O CONJUNTO ATÉ 15 DE SETEMBRO DE 1979 (DATA DO CORREIO)

Black & Decker o seu Braco Direito

"COMUNA" EM GRANDE ACTIVIDADE Estreia em Lisboa (Julho) das "Guerras do alecrim e manjerona" depois de uma ida à Jugoslávia



A «Comuna» segue para a Jugoslávia, na próxima semana, onde vai participar no Festival Internacional da Criança, patrocinado pela UNESCO, que terá lugar na cidade de Sibenik, de 23 de Junho a 7 de Julho. Neste festival apresentará o espectáculo infantil «Bão» e «As Guerras do Alecrim e Manjerona», de António José da Silva (O Judeu), com encenação de João Mota, música de José Afonso e direcção musical de Luís Pedro Faro, peça estreada no passado dia 13, em Coimbra, integrada no XIV Ciclo de Teatro do CITAC.

Na Jugoslávia a «Comuna» actuará ao lado de grupos da Coreia, China, União Soviética, Dinamarca, Itália, Zaire, USA, Noruega, Holanda, Bulgária, Roménia, França, Polónia, Espanha, RDA, RFA e Suécia. Estarão ainda presentes os artistas Danny Kaye e Peter Ustinov.

Além da sua participação artística neste festival, a «Comuna» estará também presente no encontro promovido para a discussão do tema «Arte — um laço de amizade entre a criança e o

mundo», com especialistas de várias partes do mundo.

Entretanto, na primeira semana de Julho, após o regresso do grupo da Jugoslávia, «As Guerras do Alecrim e Manjerona» serão estreadas em Lisboa na sala da «Comuna».

Do programa das próximas actividades da «Comuna» consta ainda: dia 24, às 21 e 30, o filme «8 Vidas por um Título», de Robert Hamer, na terça-feira, dia 19, às 15 horas, o espectáculo de teatro infantil «Bão», em colaboração com a Câmara Municipal de Lisboa, com entrada livre nos dias 19 e 20, às 17 horas, de colaboração com a Rádio Televisão Italiana, a «Comuna» projectará uma série de quatro filmes didácticos dedicados à expressão física do actor teatral: «Mimo Corporal», de Yves Lebreton, «Teatro Laboratório de Wrocław», «Teatro Laboratório Inter-Escandinavo de Holstebro», dedicado ao treino físico e vocal no Odin Teatret e «Elementos de Dança Indiana», demonstração de rituais e aspectos da tradição popular e religiosa na dança indiana. A entrada é livre.

"Bárbara": um filme de A. Tropa para a RTP

Terminarão dentro de dias (talvez já no próximo domingo), na zona da ria de Aveiro, as filmagens que aí têm estado a decorrer para um filme produzido pela R.T.P. e realizado por Alfredo Tropa. Uma longa metragem que conta o sonho de uma vida, o sonho da vida do luso-americano Joe Valente: fazer passar a apanha do moliço da fase artesanal à industrial e, simultaneamente, promover a dragagem intensiva da ria de Aveiro, de cujas margens partira, décadas atrás, para a costa oriental dos Estados Unidos.

Para Filipe jovem repórter destacado por um jornal de Lisboa, «A Folha», para cobrir o acontecimento, tratava-se, à partida, de um serviço apenas curioso, já que iria ver de perto a draga «Barbara» cumprir os planos de Joe Valente e coligar elementos para um texto pormenorizado com muito «sabor local». Mas ao sair de Lisboa, Filipe, ainda não sabia que a draga tinha esse nome inesperado em homenagem à actriz Barbara Stanwick (venerada por Joe como o ídolo da juventude) nem que uma outra mulher, esta viva e próxima, cruzaria os seus passos: Linda, a filha do proprietário do barco.

A chegada de Filipe à ria de Aveiro coincide com a benção e entrada em funções de «Barbara», contestada ambas por um grupo de jovens aparentemente sensíveis à consequência mais imediata da «operação» — a liquidação da safra artesanal. Apenas a lavoura, logicamente beneficiada pelo maior volume e pelo mais baixo preço do moliço «industrial», mostrou apoiar a todo o momento a ideia de Joe Valente. Num primeiro momento as tripulações dos barcos moliceiros não tiveram clara percepção do que sucederia, mas rapidamente o seu desespero foi palpável ao jornalista. Só o moliço da «Barbara» era vendido



Elen Matt

agora à beira-ria. Donos de inúmeros «barcadas», os homens dos moliceiros deitavam contas à vida e concluíam que a miséria lhes entrava em casa.

Inteiramente rodado a cores, em 16 m/m, calculado para cerca de 2h. 15m. de projecção, «Barbara» é uma ideia inicial de Alfredo Tropa, embora o argumento e os diálogos tenham, a assinatura do jornalista e escritor Fernando Assis Pacheco.

Alfredo Tropa tem 40 anos. Frequentou a Faculdade de

de Faria de Almeida (1966). Colaborou com Paulo Rocha em «Mudar de Vida» e com Fernando Lopes em «Uma Abelha na Chuva». Realizou 38 curtas metragens em 35 m/m para exploração cinematográfica, tendo algumas delas sido premiadas internacionalmente. Dirigiu a longa metragem «Pedro o Só» que, em Valladolid obteve o Prémio Especial do júri.

Nos últimos anos, como elemento dos quadros profissionais da R.T.P. Alfredo Tropa tem realizado numerosos programas entre os quais se destacam «Cinema 70» (e anos seguintes) e «Em Defesa do Consumidor». Em 1977 recebeu uma menção no Festival de Riga (filmes para a TV) com a película «Numa Marie de Moliço».

Na equipa artística de «Barbara» (que é, pois, a segunda longa metragem de A. Tropa) encontramos um nome consagrado: Artur Smedo, como intérprete da figura do luso-americano que foi fuzileiro dos Estados Unidos, combateu na guerra da Coreia e que, depois de fazer fortuna nos «states», volta à terra de origem, a Murtosa. O principal papel feminino é desempenhado pela artista americana Elen Matt, completando o elenco o actor Orlando Costa, o jornalista Afonso Praça, a locutora da RTP (Centro de Produção do Porto) Manuela de Melo e actores do Grupo Seiva Trupe e do TEP.

Da ficha técnica salientam-se nomes como os de Jaime Campos (director de produção); Artur Moura (director de fotografia); Luís Delgado (operador de imagem); Alexandre Gonçalves (responsável pelo som); Domingos Pimenta e António Manuel (assistentes de realização); Maria José (anotadora) Couceiro Neto e Maria Vaz Pinto (assistentes de produção); Angela Samora (montagem); e Fernando Mota (chefe electricista).

ALBERTO

p. de espanha (palhavã) telef. 77 09 69

grupo 4
apresenta

CORPO-DELITO

na sala de espelhos

de JOSÉ CARDOSO PIRES

encenação de FERNANDO GUSMÃO

TODAS AS NOITES (MENOS 2.ª FEIRA) ÀS 21.30
DOMINGO TAMBÉM ÀS 16 HORAS

SÓ ATÉ 8 DE JULHO

selecção **sacil**

PAUL NEWMAN

num filme de ARTHUR PENN

VÍCIO DE MATAR

THE LEFT HANDED GUN

a vida de BILLY THE KID

um dos mais célebres pistoleiros do Oeste!

AMANHÃ
ÀS 21.30 H

estúdio 444

NÃO ACONSELHÁVEL A MENORES DE 13 ANOS

Ainda pode ver «A árvore de Guernica» de Arrabal. Se for hoje às sessões da tarde

CICLO DE CINEMA DA CASA DA IMPRENSA

"O Cartaz Vermelho" em antestreia

Um trio de espantosos actores — Bette Davis, Alberto Sordi, Silvana Mangano — estará hoje presente, numa das telas do cinema **Quarteto**, na feroz e pouco conhecida sátira **O Jogo da Fortuna e do Azar**, do italiano Luigi Comencini que ocupará ainda, amanhã, a mesma tela com o dilacerante e polémico **Delito de Amor**.

No âmbito do XVI Ciclo de Cinema da Casa da Imprensa, o outro realizador europeu em foco é, hoje, o francês Frank Cassenti. Em antestreia, será projec-

tado o seu **O Cartaz Vermelho**, reconstituição de inspiração brechtiana de um episódio atroz da ocupação nazi.

Mas de outras telas do **Quarteto** estarão, como desde 6.ª Feira passada, ocupadas pelo **Western** e pelo **musical**, ou seja, pelo contundente **O Vale do Fugitivo**, de Abraham Polonsky, e pelo divertidamente provocante **Os Maridos de Elizabeth** onde Joshua Logan arranca aos «duros» Lee Marvin e Clint Eastwood mais do que inesperadas criações.

Canal da Crítica

Juventude: mágica solução do "ecran" mágico

De facto, o «Écran Mágico» de ontem pareceu ganhar alento para novas caminhadas. Paradoxalmente, num concurso dedicado ao cinema, os trunfos são jogados pelo teatro. O teatro agradece a ajuda. E bem precisado disso está ele, coitado.

Outro elemento a seu favor é o dinamismo da montagem, praticamente sem soluções de continuidade. Este espectáculo tem um ritmo apto a conquistar e a manter viva a atenção do telespectador — esse fiozinho tão débil. «Écran Mágico» tem um ritmo cinematográfico. Nisso está ele de acordo com o título.

Como sublinhou Rui Mendes (e a ele se aplica a lei dos árbitros de futebol: é tão bom, tão bom que nem se dá pela sua presença) este tipo de concursos vive muito da qualidade dos concorrentes. O êxito da emissão de ontem risso mesmo se baseia. A tal ponto que, por virtude da própria dinâmica da competição, seja lamentável que tenha de haver vencedores e vencidos.

Finalmente, oxalá venha a prevalecer a concorrência de elementos jovens. Primeiro, porque, apesar do incremento do teatro amador em Portugal nos últimos anos, continuam a ser mais fortes os vínculos ao cinema, por parte da juventude. E em segundo lugar, porque as «barracas» dos adultos convoca a severidade e a dos jovens incita à compreensão e ao perdão. E depois, tão pouco dá a RTP aos jovens que ao menos este território seja deles.

A LIÇÃO

Como disse, qualquer dos grupos apresentados podia ter alcançado a maior classificação. Certos números vão ficar algum tempo na memória dos telespectadores, como por exemplo a sequência do Tarzan ianquizado, com a sua história rasgada em mil bocadinhos pela adolescente desencantada; a continuação do filme com uma história delirante a servir de apoio a uma crítica inteligente; a montagem das fotografias para compor a história de um jovem casal à procura de uma casa no Jardim Zoológico onde lhes constara haver umas auleiras devolutas; outra monta-

gem com base no aproveitamento da publicidade impingida via televisão; finalmente as duas canções dançadas pela Alexandra e Eugénia mais sua companhia bem treinada, e pelo José Jorge e Helena Maria.

José Jorge: eis aqui verdadeiramente o grande vencedor da noite. Ele não nos deu, principalmente, lições de teatro, de dicção ou de baile: ele deu-nos o mais importante: a lição de si próprio, da sua humanidade triunfante. Nenhum complexo, nenhum sentimento de autopia-de ou de constrangimento, aliás tão frequentes na adolescência, em casos semelhantes. Ultrapassou essas barreiras, conquistou a nossa admiração e não a nossa pena. Mostrara orgulhosamente a sua alegria como se levantasse uma bandeira.

Talvez nem sempre seja assim. Talvez em certos momentos a revolta se apodere dele e a tristeza, a coberto da solidão, lhe marque a alma a nódoas negras. Mas a imagem que ele nos quis dar de si próprio, não foi essa. Muitos telespectadores terão sido beneficiados tocados pela coragem, pela alegria deste jovem solregamente voltado para a vida.

Quantos telespectadores lhe terão dito: obrigado, José Jorge! Assim, a TV vale a pena.

ASSIM NÃO VALE

Não valeria muito a pena criticar a acção do júri se não fosse a infeliz, a desastrosa intervenção de Maria João Aguiar com a sua referência ao aborto. Defender a proibição do aborto face a um

caso não extremo, é artimanha que tem a ver com preconceitos ideológicos, mas não com o bom-senso. Evidentemente que, se fosse possível saber com antecedência o alcance de uma agressão, as opções seriam fáceis. Justificar com uma variola benigna, por exemplo a não aplicação da vacina antivariólica, quem seria capaz disso?

Maria João Aguiar perdeu uma boa ocasião de estar calada. Quanto pode a insensatez!

DOIS DEDOS... DE CONVERSA

Não é meu hábito comentar as emissões de cada partido, após os congressos. São lá coisas internas deles, não me meto nisso. Mas o que se passou agora não pode passar em claro.

Obriga a lei que tais emissões sejam efectuadas a seguir ao jornal da noite. Antes de ontem, a título excepcional, e por dificuldades na montagem, a primeira parte da emissão foi adiada para seguir ao Astro. Com o mesmo argumento, se protelou a emissão de ontem. Ou seja: questão de meia hora resolve ao PPD todos os problemas de montagem...

Para um partido que se reclama da eficiência, tais adiamentos não favorecem nada. Riscos que se correm por razões de tática televisiva, não é?

Por curiosidade: o Jardim e os outros, de braço estendido e com dois dedos espetados. Porquê apenas dois? Será por economia, em tempo de austeridade?

MÁRIO CASTRIM

Hoje



Patrick MacNee em «Os Novos Vingadores»

I PROGRAMA

- 18.30 — Sumário — resumo do noticiário nacional e internacional.
- 18.35 Música para todos
- 19.05 País, País — a actualidade regional.
- 19.25 Mulher, Mulheres — no desporto e no trabalho.
- 19.50 Manuel e Beatriz
- 20.00 Jornal RTP/1
- 20.30 «O Astro» — episódio n.º 175.
- 21.10 O Tempo
- 21.15 Vamos Jogar no Totobola
- 21.25 Jogos Sem Fronteiras — uma reportagem sobre a equipa da Horta (Açores).
- 21.45 Arte de Ser Português — um programa de Jorge Listopad e Alberto Pimenta.
- 22.35 «Os Novos Vingadores» — episódio intitulado «O Tigre pela Cauda». Intérpretes: Patrick MacNee, Joanna Lumley e Gareth Hunt.
- 23.40 24 Horas — último serviço noticioso do dia.
- 23.55 Fecho

II PROGRAMA

- 18.45 Ano Propedéutico
- 20.30 Directíssimo — 1.ª parte.
- 22.00 Informação/2
- 22.30 Directíssimo — 2.ª parte.
- 23.39 Fecho



Mantendo a tradição de grandes espectáculos em qualquer época do ano o cinema São Jorge orgulha-se de anunciar para o Verão 1979

O CICLO GRANDES REALIZADORES

Alguns dos maiores nomes da cinematografia actual surgirão neste ciclo, em filmes de mais alta qualidade.

Podemos assim anunciar as próximas estreias de

LA CHAMBRE VERTE	O QUARTO VERDE	DE F. TRUFFAUT
IPHIGENIA		M. CACOVANNIS
INTERIORS	INTIMIDADE	DE WOODY ALLEN
RIDDLE OF THE SANDS	O ENIGMA DAS AREIAS	DE TONY MAYLAM
BLOOD RELATIVES	IRMÃOS DE SANGUE	DE CLAUDE CHABROL
EAGLE'S WING	AS ÁGUAS DA GUINÉ	DE ANTHONY HARVEY
PRIMO AMORE	NOVA ALGUA AMOR	DE DINO RISI

e ainda a sensacional reportagem de
VOANDO SOBRE UM NINHO DE CUCOS
de
MILOS FORMAN

Anuncie no «DL»

O «DL» atinge diariamente muitas dezenas de milhares de leitores, potenciais compradores e utilizadores de coisas e serviços e tem, actualmente, a maior venda de entre os jornais da tarde. Anuncie no «DL»: as tabelas são moderadas e os resultados serão espectaculares. Experimente!

GRUNDIG

qualidade em toda a linha!

DESTAQUES

I PROGRAMA

Jogos Sem Fronteiras (21.25)

II PROGRAMA

Directíssimo (20.30 e 22.30)

Amanhã

I PROGRAMA

09.15 Ano Propedéutico, 18.30 Sumário, 18.35 Clube do Rato Mickey, 19.05 País, 19.25 Letras Músicas, 19.55 Manuel e Beatriz, 20.00 Jornal RTP, 20.30 O Astro — episódio n.º 176, 21.10 Boletim Meteorológico, 21.15 A Música e o Silêncio, 21.41 Reportagem do Exterior, 23.15 24 Horas, 23.30 Fecho.

II PROGRAMA

18.45 Ano Propedéutico, 20.32 Saravali, 21.00 Os Grandes Ricos do Mundo, 21.15 Laurent, 22.00 Informação/2, 22.30 Explendores e Misérias das Cortesias, 23.30 Fecho.

PRODUÇÕES TEATRAIS VCV
VEM CÁ VER
NO TEATRO LAURA ALVES
AS 21-45
SÁBADOS — DUAS SESSÕES — 20.30H — 22.45H
DOMINGOS e FERIADOS — 16H NOTE
A divertida farsa musicada 21.45
NÃO AC. MEN. 13 ANOS



IVONE SILVA
HERMAN JOSE
CARLOS MIGUEL
VERONICA
NUNO EMANUEL
e muitos outros artistas
VEJA «O ASTRO» NO FOYER DO TEATRO

Aprenda hoje a profissão do futuro!



Você pode agora converter-se num verdadeiro técnico de electrónica graças aos cursos que o Centro de Instrução Técnica elaborou para si. Electrónica, Rádio e TV e Transistores. Conheça os nossos cursos e decida-se por um deles.

Estudando nos momentos livres, muito economicamente e beneficiando da excelente assistência pedagógica que lhe oferecemos, em pouco tempo você terá melhorado o seu nível social e económico, além da satisfação que sente em desempenhar aquela actividade aliciante e lucrativa que sempre ambicionou.

Grátis e sem compromisso enviem-nos a seguinte informação: nome, endereço, idade e profissão.

CURSO _____

NOME _____

END. EM _____

MUNICIPIO _____

A preencher pelos nossos serviços: _____

Outros cursos CIT Desenho de Máquinas • Desenho de Construção • Programação Cobol • Contabilidade • Organização Administrativa de Empresas • Inglês • Francês • Cultura Geral • Corte e Confecção.

Informe-se Preencha, destaque e envie-nos o cupão por carta ou colado num simples postal. Mas faça-o ainda hoje!

CENTRO DE INSTRUÇÃO TÉCNICA
CIT
R.D. ESTEFANIA 32
1066 LISBOA C. JOI X

FUTEBOL

Benfica em Badajoz

A equipa de futebol do Benfica participa, nos próximos dias 23 e 24, no «XIII Troféu Ibérico de Badajoz».

Para além da equipa portuguesa (vice-campeã nacional), participam no torneio as equipas espanholas do Real Sporting de Gijón e Real Bétis e o F.K. Sarajevo (da Jugoslávia).

Na primeira jornada do torneio defrontar-se-ão o Real de Gijón e o Sarajevo, às 20 horas locais, e às 22 horas o Benfica frente ao Real Bétis. A final realizar-se-á no dia seguinte, opondo as equipas vencedoras.

A equipa do Benfica esteve presente em quatro edições do Torneio de Badajoz, tendo vencido em 1969, na sua terceira edição, frente ao Atlético de Madrid (4-1) e, em 1973, ao derrotar o Estrela Vermelha de Belgrado (5-2).

Nas duas outras participações, o Benfica conseguiu a terceira posição (em 1975 e 1977) ao vencer, em ambas as vezes, o Badajoz por 8-7 e 2-1, respectivamente.

O Torneio de Badajoz teve o seu início em 1967 e desde esse ano até hoje os vencedores foram os seguintes:

1967, Flamengo - Barcelona, 0-1; 1978, Setúbal - Las Palmas, 2-0; 1969, Benfica - Atlético de Madrid, 4-1; 1970, Sporting - Espanha, 2-0; 1971, Estrela Vermelha - Real Madrid, 2-1; 1972, Gijón - Vitória de Setúbal, 1-0; 1973, Benfica - Estrela Vermelha, 5-2; 1974, Vitória de Setúbal - Bétis, 1-0; 1975, Valência - Standard, 3-0; 1976, Spartak - Atlético de Bilbao, 2-3; 1977, Barcelona - Ferencváros, 3-0 e 1978, Espanhol - Atlético de Bilbao, 3-2.

BRAGA E FAFE RECORREM

Tudo indica que tanto o Braga como o Fafe recorram para o

Conselho Superior de Justiça em relação aos jogos das meias-finais da Taça de Portugal. O respectivo prazo termina hoje, pelas 18 horas.

JUNIORES CONVOCADOS

Foram convocados, para uma deslocação aos Açores e para actuarem, no domingo, em Leiria, perante uma formação do Japão, os seguintes juniores: As. Sanjoanense: Jorge de Oliveira; AD Valecambrense: Alberto; Boavista: Nunes; CD Beja: Francisco Fernandes; CD Feirense: Nogueira; CD Montijo: Fachada; CS Marítimo: Ladeira; FC Porto: Zé Beto, João Gouveia e João Pinto; GD Chaves: Almeida e Adão; GD Estoril Pr.: Santana, Vitinha e Galhofas; Lusitano GC: Pio; Portimonense SC: Galvanito e José Fernandes; SC Beira - Mar: Meireles e Silva; SC Vianense: Tomás; SC Vila Real: Grilo e Artur; SL Benfica: Bastos Lopes II, Diamantino, Marinho, Parente, Simões, Chico-Zé e João Santos; SC Farense: Rafael Santos; Sporting CP: Justino; Vitória FC: Cabrita.

LEIRIA HOMENAGEADA

O Governo atribuiu a medalha de Bons Serviços Desportivos à Associação de Futebol de Leiria, de acordo com um despacho publicado no «Diário da República». A decisão governamental tem em conta o valioso contributo prestado à causa do futebol durante cinquenta anos de actividade daquela Associação.

FOLHA NUM IMBRÓGLIO

O presidente do Sporting de Braga mostrou-se surpreendido pelo facto de o futebolista Folha ter assinado um contrato por três anos com o Boavista.

Este contrato, que (segundo um director do Boavista) deu



Na apresentação do Torneio de Badajoz: o presidente benfiquista Ferreira Queimado entre o «alcalde» daquela cidade espanhola e o empresário António Guevara

ontem entrada na Federação Portuguesa de Futebol, liga Folha aos «axadrezados» por três anos. No entanto, o futebolista do Leixões havia assinado um compromisso, também válido por três anos, com o Sporting de Braga.

O presidente do clube bracaraense, dr. Tito Gomes de Almeida, afirmou que, para além deste contrato, o Sporting de Braga adquiriu ao Leixões os direitos que este clube tinha sobre o jogador por mais um ano.

Por seu turno, o director bracaraense, José Mário de Almeida, lembrou que a assinatura do contrato entre Folha e o Sporting de Braga foi feita por três anos, em 1 de Abril deste ano, após o jogo Braga-Varzim, para o campeonato nacional da primeira divisão «ESPERANÇAS» EM TOULON

A França venceu a Jugoslávia, por 1-0, a ganhar para o torneio «esperanças» de Toulon. Recordar-se que, para a mesma competição, a Holanda venceu a China, por 2-1.

«TAÇA DE ITÁLIA»

O Juventus e o Palermo disputam hoje, no Estádio de São Paulo (em Nápoles), a final da «Taça da Itália».

A equipa do Juventus, que alinhara com todos os seus titulares (entre eles os «internacionais» Bettiga, Causio, Cabrini, Tardelli e Zoff), apresenta-se como grande favorita, já que o seu adversário pertence à segunda divisão italiana.

Contudo, o Palermo não afasta a possibilidade de repetir

o êxito de 1974, quando eliminou da mesma competição, o Juventus, por 2-0.

NOVA «CANARINHO»

O director técnico da selecção brasileira de futebol, Cláudio Coutinho, convocou dezasseis jogadores para o jogo particular com o Ajax de Amesterdão que se realiza amanhã, no Estádio de Morumbi, em São Paulo.

A equipa brasileira deve alinhar de início com a seguinte formação: Leão, Toninho, Oscar, Edinho e Júnior, Cerezo, Falcão e Zico, Nilton Batata, Sócrates e Joãozinho.

No banco de suplentes estarão o guarda-redes Carlos, o defesa central Rondinelli, o lateral direito Mauro, o extremo-direito Tarclso e os médios Renato e Zenon.

ACHORES TRIUNFA

O Lusitânia dos Açores derrotou por 2-0 o Lucania de Winnipeg, em jogo particular realizado no Canadá. Os dois tentos da turma açoriana, em digressão pela América do Norte, foram apontados por Arlindo Barcelos.

VÍTOR GOMES VOLTA AO SPORTING?

O médio Vítor Gomes, ultimamente ao serviço do Marítimo, é dado como certo no Sporting. O departamento de futebol do clube de Alvalade afirma no entanto desconhecer o assunto.

Foi o próprio jogador quem, em informações prestadas há alguns dias referiu que, caso não assinasse pelo Marítimo até domingo último, a sua alternativa seria o Sporting.

MODALIDADES EM DESFILE

BASQUETEBOL

A Jugoslávia derrotou a Checoslováquia (99-92) e conquistou a medalha de bronze, correspondente ao terceiro lugar, no campeonato europeu de basquetebol, que se está a disputar em Turim. A selecção jugoslava já venceu ao intervalo por 54-46.

A União Soviética (detentora do título) e Israel disputam hoje a final.

Entretanto o jugoslavo Drazen Dalipagic foi eleito «melhor basquetebolista da Europa em 1978» pelo jornal italiano «Gigante del Basket». Na segunda posição, classificou-se o seu compatriota Dragan Kicanovic.

HÓQUEI EM PATINS

A Federação de Hóquei em Patins marcou para hoje, às 21.30, no Pavilhão de Espinho, o encontro Académica de Espinho-Infante de Sagres, a contar para a fase final do campeonato nacional de juniores. A partida deveria ter sido realizada na 2.ª feira, mas o excesso de público e a ausência da equipa de arbitragem motivaram o seu adiamento.

AUTOMOBILISMO

O piloto canadiano de «fórmula um» Gilles Villeneuve prolongou por mais duas temporadas o contrato que o liga à escuderia italiana da «Ferrari».

Campeões mundiais vão participar no próximo mês, em provas internacionais de motociclismo a realizar no Circuito Internacional de Vila Real.

Nos dias 14 e 15 de Julho terão lugar três corridas para o campeonato nacional e três provas internacionais que contam com a presença de corredores belgas, holandeses, suíços, espanhóis e ingleses. Entre estes corredores constam Ricardo Torno e Angel Nieto. (campeões mundiais) e

Benejamim Grau (campeão de Espanha).

No mesmo circuito, e nos dias 28 e 29 de Julho, realizar-se-á uma corrida de automóveis a contar para o campeonato nacional de velocidade.

O Circuito Internacional de Vila Real foi beneficiado recentemente com uma verba de 14.000 contos destinada a reparar o pavimento da via.

CICLISMO

O holandês Gerrie Knetemans venceu ao «sprint», à frente dum grupo de cinco ciclistas, a sétima etapa da «Volta à Suíça» em bicicleta, e o belga Wilfried Wesemaele arrebatou a camisola amarela.

NATAÇÃO

As selecções da Bélgica, Suíça e Holanda, participarão, juntamente com a selecção portuguesa, num «meeting» a realizar no Funchal, em 1981.

ATLETISMO

«2332 atletas de 87 países confirmaram já a sua participação na fase final da 7.ª edição das Esportivas dos Povos da URSS, a realizar de 21 de Julho a 5 de Agosto em Moscovo», declarou um dos responsáveis pelo serviço de relações internacionais do Comité Desportivo da União Soviética, Iuri Novosselski.

Entre os participantes, conta-se Henry Rono, detentor de quatro recordes do mundo, que integrará a delegação desportiva do Quênia.

Portugal estará representado em três modalidades: Fernando Mamede e José Carvalho participam nas provas de atletismo; na natação os representantes de Portugal são Rui Abreu e Paulo Frischknecht; em tiro (fosso olímpico) concorrem Armando Marques e Luís Tinoco.



Caminhos de Ferro Portugueses

MARINHEIROS

Os Caminhos de Ferro Portugueses, E. P. pretendem admitir Marinheiros para o serviço da via fluvial Lisboa-Barreiro, com a remuneração mensal de 9750\$00.

Condições exigidas:

— Idade compreendida entre os 18 e 40 anos.

— Cédula marítima com a categoria de marinheiros ou arrais.

Os interessados poderão contactar pessoalmente ou por escrito, até 27 do corrente mês, o Sector de Recrutamento, Calçada do Duque, n.º 20 — Lisboa.

MOTOPEÇAS



FÉRIAS TEMPOS LIVRES CAMPANHA DE FÉRIAS!

TENDA E ATRELADOS

Andre JAMET

COM 15% DESCONTOS!

RESTANTE MATERIAL COM DESCONTO DE 10%

Rua António Enes, 23 (à Av. Duque de Ávila)
1000 LISBOA — Telefone 53 96 20

HORÁRIO

2.ª A 6.ª FEIRA: DAS 10 ÀS 20 HORAS
SÁBADO: DAS 10 ÀS 17 HORAS

SOCIEDADE FILARMÓNICA UNIÃO ARTÍSTICA PIEDENSE

ASSEMBLEIA GERAL EXTRAORDINÁRIA

AVISO CONVOCATÓRIO

Nos termos do Art.º 30.º 3. a) e b) e 4. dos Estatutos, convoco os senhores associados a reunirem nas Instalações Sociais, Largo 5 de Outubro, no dia 22 de Junho de 1979, às 20.30 horas com a seguinte:

ORDEM DE TRABALHOS

- 1) — Leitura, apreciação e votação das actas das Assembleias Gerais de 31/10/78, 6/12/78, 29/12/78 e 6/4/79.
- 2) — Apreciar, nos termos do Art.º 22.º 1. e 2. dos Estatutos, dois pedidos de demissão e duas vacaturas de lugares da Direcção.
- 3) — Preenchimento de cargos vagos
 - a) Eleição, nos termos do Art.º 23.º 1. dos Estatutos de quatro cargos vagos na Direcção.
 - b) Eleição nos termos do Art.º 43.º dos Estatutos de um cargo vago na Comissão Desportiva, de três novos membros para a Comissão Técnica de Obras e Melhoramentos e de um novo membro para a Comissão de Campismo.
- 4) — Discutir e votar uma proposta de expulsão de dois associados, apresentada pela Direcção.

Nos termos do Art.º 32.º 2. dos Estatutos, se, à hora acima indicada, não estiverem presentes a maioria absoluta dos sócios efectivos, funcionará a Assembleia Geral, em segunda convocação, uma hora depois, no mesmo local e com a mesma ordem de trabalhos, qualquer que seja o número de sócios presentes.

Cova da Piedade, 1 de Junho de 1979

PRESIDENTE DA MESA DA ASSEMBLEIA GERAL
Raul Antunes Cordeiro

NOTA — É indispensável a apresentação do cartão de identidade de sócio.
— Os processos referentes ao ponto 4) da ordem de trabalhos encontram-se à disposição dos srs. associados, para consulta, na Secretaria.

PUB.

AOS UTENTES DA TRANSTEJO À POPULAÇÃO EM GERAL

Os trabalhadores da Transtejo efectuarão uma paralisação entre as 14 e as 18 horas do próximo dia 21 de Junho, quinta-feira, como forma de luta para obterem uma revisão justa do seu Acordo Colectivo de Trabalho.

A gerência da empresa e o Governo insistem em manter uma posição de intransigência e fazer propostas inaceitáveis, nomeadamente:

- a) Propõem menos de 15% de aumento nas tabelas, quando o aumento de custo de vida em 1978 foi de 24%;
- b) Recusam-se a negociar cláusulas muito importantes como as referentes a diuturnidades, subsídio de turnos e reformas;
- c) Recusam-se a aceitar qualquer retroactividade na aplicação das tabelas, quando os actuais salários estão em vigor desde Setembro de 1977;

Os trabalhadores da Transtejo lamentam profundamente os transtornos causados aos utentes mas estão convictos de que estes compreenderão a situação (tal como já aconteceu na paralisação de 2 horas efectuada no passado dia 7 de Junho) e saberão identificar a gerência da empresa e o Governo como os únicos responsáveis pela situação existente.

Lisboa, 18 de Junho de 1979

A COMISSÃO NEGOCIADORA SINDICAL

(Sindicato dos Trabalhadores dos Transportes Fluviais)
(Sindicato dos Trabalhadores da Marinha Mercante, Aeronavegação e Pesca)
(Sindicato dos Maquinistas Práticos da Marinha Mercante)
(Sindicato dos Capitães e Oficiais Pilotos da Marinha Mercante)

"GRANDE PRÉMIO SUMOL"**Da estaca zero ao que pode fazer-se**

Ao ligar-se à Associação de Ciclismo do Sul para promover um «Grande Prémio de Ciclismo», a Sumol teve em vista dois objectivos: incrementando a prática do desporto do pedal, proporcionava uma excelente rodagem aos atletas inscritos e, simultaneamente, procurava colher os justos frutos do seu empenhamento, através de um embolso de publicidade que era contrapartida das centenas de contos despendidos.

Não há dúvida que, embora a corrida tenha tido momentos agradáveis, não ressaltou da mediania, muito especialmente porque logo às pedaladas iniciais se verificou a abdicação (pura e simples) de Joaquim Andrade e, para além da ausência das turmas do Coimbrões (com Belmiro Silva) e do Futebol Clube do Porto (onde militam valores como os irmãos Sousa Santos), também não chegou a tempo nenhum dos quatro «venezuelanos» (Fernando Mendes, Carlos Santos, António Fernandes e Floriano Mendes). Logo, depauperado o lote de competidores, ficou roubada grande fatia de interesse ao «Grande Prémio Sumol».

Depois, verificou-se que houvesse péssima escolha de datas por parte dos organizadores da prova: dois feriados no meio da corrida e mais um domingo, com ausência de jornais diários e, para cúmulo, com total divórcio da Rádio, acarretam (certamente) juízos de valor para os homens da Sumol que, inexperientes nestes andanças quisessem apenas ajuar o ciclismo sem acautelarem a publicidade dos seus produtos. Para cúmulo saliente-se que houve (também) displicência organizativa na escolha dos locais para pernoita dos jornalistas que (gratuitamente, como é óbvio) se prontificaram a fazer a melhor cobertura do «Grande Prémio». E, se acrescentarmos a tudo isto que foi muito escasso o apoio dado pela organização aos órgãos de Comunicação Social, fica-se com a ideia de que (pese embora a excelente boa vontade que deve ter merecido os responsáveis da «Sumol») haverá que rever totalmente o esquema que rodeou a competição, se ela voltar a efectuar-se, como todos pretendemos, no próximo ano. Talvez não seja mau recuar um pouco no tempo e analisar como Damasceno Covão (Robiallac), Morbey Rodrigues e Joaquim Faisca (Philips) ou Jorge Lara (Rioplele) sabiam promover competições deste estilo. Ou, mais modernamente, recolher ensinamentos dos promotores da «Volta ao Algarve» ou dos organizadores de provas em Torres Vedras, para já não falar do «GP do Jornal de Notícias», que entregue aos conhecimentos e sapiência do camarada Serafim Ferreira, pode já (às primeiras pedaladas) considerar-se modeladamente levado a cabo.

TRÁNSITO À BALDA

Mas, dando de barato estes lapsos (alguns dos quais são pecadinhos facilmente remediáveis

Colectividades**CLUBE ATLÉTICO DE ALVALADE**

Para encerramento das actividades das classes de ginástica do Clube Atlético de Alvalade, efectua-se esta noite (21 horas), no Pavilhão dos Desportos, um festival em que participam formações dirigidas pelos profs. Arminda Ferreira, Vera de Jesus, Sidónio Serpa, João Albuquerque, Manuel Pinho, Graça Coelho, Misao Honda, Mafalda Lencastre e Takahito - Morita.

Comentário por NEVES DE SOUSA

na época próxima) há igualmente a salientar que foi bastante deficiente o trabalho da Brigada de Trânsito da GNR que, amiúde, permitia a incorporação na caravana de carros, carrinhas e camiões, motociclistas e ciclistas que nada tinham a ver com aquela festa. Viu-se isso minuto a minuto: provavelmente a inexperience dos sucessores de homens como Reis, Escada e Quesada terá de ser caçada em sucessivos exames, até poder tomar conta da grande competição que já bate à porta («Volta a Portugal») que não se compadece com contemporizações ou vistas grossas para os desmandos cometidos na estrada e dentro da «bolsa da corrida».

FIRMINO: CONFIRMAÇÃO

Os ciclistas (esses sim) comportaram-se dentro daquilo que seria de esperar, todos com medo da excelente forma de Firmino Bernardino, todos enfeudados ao poderio global do Bombarral, da Coelima e do Lousa. Todavia, não fora o acidente que envolveu o jovem Joaquim Fonseca (que Américo Silva trouxe de França para o ciclismo português) e talvez outro galo estivesse a esta hora a cantar de poleiro da Zala/Fundador, uma formação dirigida por José Ribeiro que foi a grande movimentadora da luta aos maioriais mais consagrados.

Depois de Firmino (terceiro êxito sucessivo na temporada) há que referenciar o magnífico «sprint» de Alexandre Ruas e a vocação trepadora de Luís Teixeira, tal como a serena regularidade do apuradíssimo Marco Chagas, o desejo de vincar personalidade por parte dos bombarralenses Terêncio e Fernando Fernandes, mais da categoria já firmada por João Sampaio e Rui de Azevedo, que fica lado a lado com as promessas de Lima Fernandes e Carlos Vitorino para a época em curso.

Destaque (ainda) para o bom andamento e espírito de luta de Alfredo Gouveia e Manuel Martins, para a experiência de Américo Silva e Francisco Miranda, para quanto também se poderá esperar de Manuel Gonçalves e Abel Coelho, enquanto podem considerar-se pequenas desilusões as presenças de veterano José Madeira, Armando Lúcio e João Marta, tal como se esperaria bastante mais da capacidade e vigor de Luis Vargues e Jacinto Paulinho.

REPENSAR E MELHORAR

De qualquer modo, este «Grande Prémio Sumol» abre mais uma porta de acesso ao

ciclismo de competição: e, ainda que fosse exclusivamente por isso, é obrigatório salientar o esforço e devoção do nosso colega de lides David Ramalho (na direcção da corrida), tal como a actuação ponderada e calma de Paulo Domingues (como presidente do júri). Saliência igual para Aristides de Almeida, o responsável principal pela Associação de Ciclismo do Sul que, desprezando conselhos médicos correu a dar uma ajuda no «GP Sumol» e, também, para Fernando Crespo, um dos mais competentes massagistas - enfermeiros envolvidos nas coisas desportivas, que foi, para os ciclistas, a garantia da melhor ajuda para levarem ao calvário uma cruz que se arrastou por setecentos e tal quilómetros. Seria injusto não referenciar os organizadores, pelo marco

PRÉMIO "JN"**Bombarral domina**

Francisco Miranda (Bombarralense) foi o vencedor da primeira etapa do Grande Prémio «Jornal de Notícias», disputada entre Porto e Coimbra, na distância de 154 km.

Depois de percorridos 18 km, José de Sousa (FC do Porto), e mais quatro corredores, escaparam-se ao pelotão. O portista isolou-se dos companheiros e, num autêntico contra-relógio, abalou até Coimbra. Já dentro da cidade, onde estava instalada a meta, foi alcançado por Francisco Miranda e António Alves. Os três disputaram o primeiro lugar, que veio a pertencer a Francisco Miranda.

Esta tirada provocou algumas desistências, entre elas a de Raul Faxadas, vítima de queda espectacular entre Aveiro e Anadia: sofreu traumatismo torácico, que o levou a desistir. A conselho médico acabaram também por desistir: Adão Abreu (Zala/Fundador), José Pereira (Manufaturas Olímpico), Fernando Pereira (Manufaturas Olímpico) e Mário Pereira (Coelima).

A média do vencedor foi de 35,844 km/hora, provocando grandes atrasos em alguns ciclistas nomeadamente Georgino Seixas (Bombarralense), Manuel Silva (FC do Porto), Joaquim Cunha (Coelima) e José Maia (Coimbrões), que chegaram à meta fora do controlo, mas acabaram por ser repecados.

CLASSIFICAÇÕES

Individual: 1.º, Francisco Miranda (Bombarralense), 4-

Andebol: selecções convocadas

A Federação de Andebol revelou os nomes dos jogadores convocados para os estágios de preparação das selecções portuguesas de seniores e «esperanças», que decorrerão no Centro de Estágio da Cruz Quebrada, entre os dias 21 e 24 do corrente.

Os guarda-redes Carlos Silva (Sporting), Amorim (FC do Porto), José António (Belenenses) e Orlando (Benfica), e os jogadores de campo José Manuel, Brito, João Gonçalves, Miranda, João Manuel e Vasco Vasconcelos (Sporting), Janeiro, Fortes e Veríssimo (Benfica), Hernâni, Areias e Jorge (FC do Porto), Pais (Passos Manuel), Rui Santos (Cascais), Espadinha (Belenenses) e Lopes (A. Amadora) foram os escolhidos para a selecção de seniores,

**Firmino Bernardino: e vão três**

que implantaram no ciclismo português. Espera-se, apenas e só, que a lição aproveite e que as críticas, nunca perniciosas mas sempre autênticas, sejam entendidas como uma tentativa de ajuda ao afirmar de prestígio de um «Grande Prémio Sumol» que se deseja melhorado ano após ano.

Aniceto Simões: 5000 no melhor tempo da época

Aniceto Simões estabeleceu a melhor marca nacional da época na prova dos 5.000 metros com o tempo de 13.45,2 minutos, no «meeting» internacional «Janosz Kusocinski Memorial» efectuado em Varsóvia.

Aniceto Simões comandou a prova até aos mil metros finais classificando-se em sétimo lugar.

Tavares da Silva, outro atleta português presente no torneio, obteve a 11.ª posição, na prova de 3.000 metros obstáculos, ao percorrer a distância no tempo de 8.55,6.

EDUARDO CUNHA: DISTINÇÃO

A um passo da confirmação absoluta: o prof. Eduardo Cunha deve ser o próximo director técnico do atletismo nacional, cargo em que sucede a Mário Moniz Pereira, que fica no Sporting como dirigente remunerado.

JOGOS DO MUNDO

O norte-americano Reinaldo Nehemiah (com 13,36 segundos nos 110 metros barreiras) e Wolfgang Hanish, da RDA, (com 88,28 metros no lançamento do dardo) foram os atletas em evidência na 13.ª edição dos Jogos do Mundo, disputados no Estádio Olímpico de Helsínquia.

Os 6.576 espectadores vibraram com a vitória do finlandês Reijo Staahlberg no lançamento do peso (20,84 metros) e com o duelo travado na prova da légua, que opôs Kaarlo Maaninka (da Finlândia), o vencedor, (13.34,0) ao recordista francês Radhouane Bouster, creditado com 13.36,7.

Resultados masculinos nos 110 metros barreiras: 1. Reinaldo Nehemiah, (EUA), 13,36; 2. Viktor Myashnikov, (URSS), 13,96; 3. Hannu Salmi, (Finlândia), 14,96.

5.000 metros: 1. Karro Maaninka, (Finlândia), 13.34,0; 2. Radhouane Bouster, (França), 13.36,7; 3. Takao Nakamura, (Japão), 13.44,7.

Peso: 1. Reijo Staahlberg, (Finlândia), 20,84; 2. Bruno Pauletto, (Canadá), 19,64; 3. Hans Alms-trom, (Suécia), 18,60.

1500 metros: 1. Jurgen Straub, (RDA), 3.45,0; 2. Suleiman Nyambui, (Tanzânia), 3.45,8; 3. José Abascal, (Espanha), 3.45,9.

200 metros: 1. Petar Petrov, (Bulgária), 21,24; 2. Anthony Davis, (Jamaica), 21,69; 3. Raimo Koskela, (Finlândia), 21,99.

Altura: 1. Carlo Thraenhardt, (RFA), 2,21 m; 2. Matti Nieninen, (Finlândia), 2,16; 3. Seppo Smolander, (Finlândia), 2,10.

Triplo: 1. Bernard Lamitie, (França), 15,89; 2. Stefan Von Gerich, (Finlândia), 15,88; 3. Jussi Paronen, (Finlândia), 15,80.

Dardo: 1. Wolfgang Hanisch, (RDA), 88,28; 2. Tapio Haerko-nen, (Finlândia), 86,90; 3. Miklos Nemeth, (Hungria), 85,10.

3.000 metros obstáculos: 1. Masaya Shintaku, (Japão), 8.30,8 m; 2. Tapio Kantanen, (Finlândia), 8.32,0; 3. Dan Glans, (Suécia), 8.32,7.

Femininos 100 metros: 1. Linda Haglund, (Suécia), 11,43; 2. Helinae Laihorinne, (Finlândia), 11,57; 3. Chantal Rega, (França), 11,73.

100 metros barreiras: 1. Lena Spool, (Finlândia), 13,56; 2. Maria Kementsegi, (URSS), 13,57; 3. Tiina Lindgren, (Finlândia), 14,18.

**António Leitão (Sporting de Espinho): 2.000 m obstáculos em 5m. 44,8 segs. (novo máximo português de juniores)****Halterofilia:****Portugal no rés-do-chão**

Joachim Kunz, da República Democrática Alemã, estabeleceu novo recorde mundial de halterofilia da categoria de 67,5 quilos, ao levantar no movimento dois tempos 182,5 quilos, no decorrer dos campeonatos mundiais e europeus que se estão a disputar em Debrecen, no leste da Hungria. Kunz melhorou em um quilo o anterior máximo mundial, que pertencia desde 22 de Maio ao búlgaro Yanko Roussev. Kunz, segundo classificado nos campeonatos europeus de seniores, (realizados em Maio, na Bulgária) estabeleceu o seu recorde em tentativa extra, depois de ter levantado 175 quilos e de ter assegurado a vitória na competição. O levantador da RDA conseguiu 130 kg no arranco, obtendo no total dos dois movimentos 310 kg.

O português Vítor Estrela terminou na 21.ª posição, com um total de 230 kg (105 no arranco e 125 no movimento dois tempos). O outro levantador português a competir nesta categoria, Jorge Soares, levantou 105 kg no arranco, mas não conseguiu qual-

quer levantamento válido no movimento dois tempos.

Classificação final da categoria de 67,5 kg: 1. Joachim Kunz, RDA, 310 kg (135 no arranco e 175 no movimento dois tempos); 2. Dimitrov (Bulgária), 302,5 (130,5 e 172,5); 3. Chivu (Roménia) 287,5 (132,5 e 155); 4. Kubenka (RDA), 282,5 (122,5 e 160); 5. Xu Re Hua (China) 282,5 (125 e 157,5); 6. Stellios (Austrália) 275 (120 e 155); 7. Ferran-sev, Kunz, segundo classificado nos campeonatos europeus de seniores, (realizados em Maio, na Bulgária) estabeleceu o seu recorde em tentativa extra, depois de ter levantado 175 quilos e de ter assegurado a vitória na competição. O levantador da RDA conseguiu 130 kg no arranco, obtendo no total dos dois movimentos 310 kg.

Classificação por países ao fim de quatro dias de prova: 1. Bulgária, 117 pontos; 2. União Soviética, 87; 3. China, 77; 4. Rep. Dem. Alemã, 76; 5. Roménia, 76 (menos medalhas de ouro); 6. Japão, 59.

Classificação no arranco: 1. Joachim Kunz (RDA) 135 kg; 2. Chivu, Roménia, 132,5; 3. Dimitrov, Bulgária, 130; 4. Xu Re Hua (China), 125; 20. Vítor Estrela, 105; 23. Jorge Soares, 105.

Classificação no movimento dois tempos: 1. Kunz, 175; 2. Dimitrov, 172,5; 3. Kubenka, 160; 4. Xu Re Hua, 157,5; 21. Vítor Estrela, 125.

ROTEIRO CULTURAL

O professor Vicent Lunetta, director do centro de «Science Education» da Universidade de Iowa, orienta hoje e amanhã, na Faculdade de Ciências de Lisboa, dois «workshops» para professores de ciências do ensino secundário e preparatório. Trata-se de duas aulas, simultaneamente teóricas e práticas, que os professores portugueses terão, certamente, interesse em frequentar.

Outro professor norte-americano, este chamado Stanley Davis e director do Departamento de Hidrologia e Administração de Recursos Hídricos da Universidade de Arizona, estará hoje em Lisboa a fim de proferir uma conferência. O tema não tem interesse para todos: Problemas hidroclimáticos e datação de águas subterrâneas — mas os especialistas certamente a não quererão perder.

De interesse para todos será, sem sombra de dúvida, a conferência que o provedor de Justiça, José Magalhães Godinho, proferirá hoje na Faculdade de Letras de Coimbra. Título: «Provedoria de Justiça: a sua experiência e os seus resultados». Não hesitemos em recomendar aos nossos leitores de Coimbra que façam os possíveis por assistir a esta conferên-

cia, porque tanto a categoria do conferencista como o tema — a Provedoria de Justiça é uma experiência nova, iniciada depois do 25 de Abril — garantem uma noite cheia de interesse para os que tiverem a sorte de arranjar lugar na sala.

A noite de hoje parece, efectivamente, estar destinada a conferências. No Porto, Paulo Pombo falará aos associados dos «Amigos do Porto» sobre «Henri Duant — um discípulo de Cristo».

Na Comuna não haverá conferências, mas menos verbais, mas serão exibidos dois filmes que, em certa medida, têm o carácter de conferências, embora visuais. Trata-se de dois filmes didáticos sobre a expressão física do actor teatral. Ambos são produções da Rádio-Televisão italiana. Um chama-se «Teatro laboratório interescandinavo de Holstebro» e o outro «Elementos de dança italiana».

No sector das Belas-Artes, a que este Roteiro costuma dedicar grande parte do seu espaço, não há novidades a assinalar. Isto, apesar de estarmos em Junho e de se estar a passar exactamente o contrário em quase todas as

ciudades da Europa. Os leitores deste Roteiro que se interessarem por trabalhos infantis poderão, porém, ir ao Casino do Estoril visitar o Salão

Internacional de Arte Infantil do Estoril, recentemente inaugurado, em que figuram obras de alunos de algumas dezenas de escolas.

Vale a pena, porém, visitar algumas das exposições patentes ao público de Lisboa, nomeadamente as de Rui Oliveira e Pedro Saraiva (Escola Superior de Belas-Artes), Eduardo Nery e Werner Ludwig (Instituto Alemão, Campo dos Mártires da Pátria) Lourdes Castro (III).

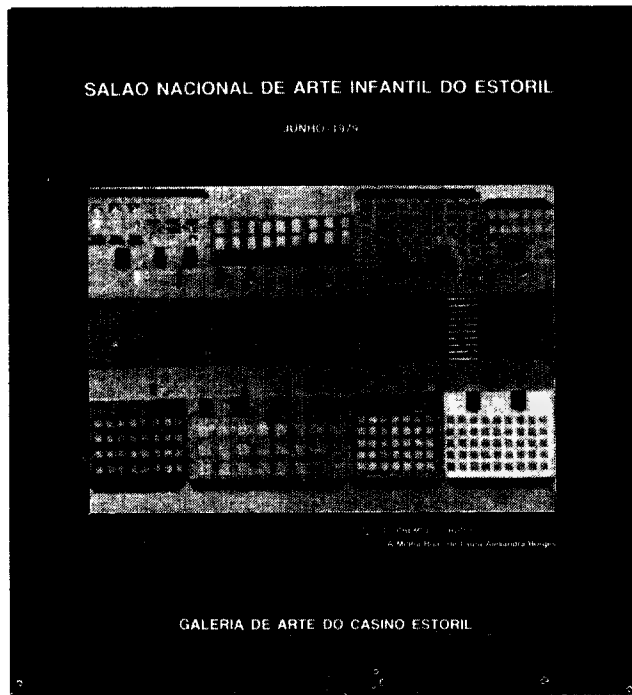
Voltamos a chamar a atenção dos leitores deste Roteiro para a exposição sobre o povo de Lisboa, patente ao público no Palácio dos Coruchéus. Como já tivemos ocasião de referir, trata-se de uma exposição iconográfica sobre tipos, modos de vida, divertimentos, tradições e mentalidade do povo da cidade. O tema não pode deixar de interessar aos lisboetas e a exposição, magnificamente organizada pela Câmara Municipal, permitirá que muitos aumentem os seus conhecimentos não apenas sobre Lisboa mas, também, sobre a história de Portugal.

No campo do teatro, também não há novidades, o que é perfeitamente natural, dado tratar-se de uma actividade que envolve um esforço moroso e caro, destinado a prolongar-se no tempo. Leva meses a montar uma peça e o seu custo tem de ser amortizado durante um período re-

lativamente amplo. Estão, aliás, em cena algumas peças que merecem ser vistas, como é o caso de «Corpo delito na sala de espelhos», de José Cardoso Pires, em cena no Teatro Saramago; «A Noite», de José Saramago, em cena na Academia Almadense e «A Bisbilhoteira», resposta no D. Maria II pela companhia desse teatro. Voltamos a chamar a atenção de todos para a peça «D. João VI», de Hélder Costa, presentemente em cena na Barraca. Trata-se de um magnífico espectáculo que ninguém deverá perder e, já agora, acrescentamos que se trata de uma peça que fará rir os que lá forem. Felizmente, ainda se ri neste nosso teatro tão dado à tragédia...

Para além destas peças — todas elas portuguesas — há dois originais estrangeiros que merecem ser vistos: «Faz Tudo! Faz-Tudo! Faztudo!», na Casa da Comédia e «A Família» no Teatro Maria Matos.

Outro sector em que hoje não há nada a assinalar, é o da música. Como as bandas estão na rua — os santos e os não santos exigem-no — e como a quadra é mais apropriada a folgadas ao ar livre do que à música de auditório, os homens da música estão em descansa. Amanhã, porém, o panorama já é outro.



O trabalho com que Laura Alexandre Borges ganhou o 1.º Prémio do Grupo C do Salão Internacional de Arte Infantil do Estoril. A vencedora tem dez anos de idade

FUNDO DE FOMENTO DA HABITAÇÃO

AVISO DE DISTRIBUIÇÃO DE HABITAÇÕES SOCIAIS

CONCELHO DE VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

Torna-se público que do dia 21 a 28 do corrente mês se encontra à reclamação na respectiva Câmara Municipal a classificação provisória dos candidatos que oportunamente se habilitaram ao concurso para distribuição do Agrupamento de Vila Real de Santo António (Farol).

tempo

SITUAÇÃO DO TEMPO ÀS 09.00 H

Em Portugal Continental o céu estava limpo à excepção da faixa costeira para norte do cabo Carvoeiro onde estava muito nublado, com neblinas e nevoeiros locais.

TEMPERATURAS DO AR

V. DO CASTELO	18°
BRAGANÇA	22°
VILA REAL	23°
PORTO	16°
P. DOURADAS	23°
COIMBRA	—
CABO CARVOEIRO	16°
PORTALEGRE	21°
LISBOA	20°
ÉVORA	21°
SINES	18°
BEJA	20°
SAGRES	17°
FARO	26°
PONTA DELGADA	19°
FUNCHAL	20°

MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR	BAIXA-MAR
12.02 3,6 m	17.56 1,3 m
Dia 21	
0.26 3,7 m	6.19 1,2 m
12.57 3,7 m	18.46 1,2 m
Dia 22	
1.20 3,7 m	7.04 1,1 m
13.45 3,8 m	19.31 1,1 m

PREVISÃO DO TEMPO ATÉ ÀS 24 H DE AMANHÃ

Céu limpo com excepção da faixa costeira para norte do cabo Mondego onde estará muito nublado especialmente durante a manhã, com nevoeiro e neblinas locais; vento fraco do quadrante Norte, tornando-se moderado para sul do cabo Carvoeiro durante a tarde e princípio da noite; pequena descida de temperatura no litoral Oeste.

NASCE ÀS 6.12	OCASO ÀS 21.05
DIA 24	DIA 2
DIA 9	DIA 16

rádio

1.º Programa

17.00: Trajectória, programa da juventude; 19.00: Música portuguesa; 19.30: Jornal da noite; 20.00: Música variada; 21.00: 30.º episódio do folhetim «O Apóstolo da Juventude» — orquestras e canções; 22.30: Forma e conteúdo, quotidiano das artes e das letras; 24.00: Último jornal.

2.º Programa

16.30: Que quer ouvir?; 17.30: Elementos musicais; 18.30: Arquivo do disco; 19.00: Com a música de; 19.25: Texto literário, um programa da Direcção-Geral do Ensino Básico; 20.00: Sonata n.º 3, para violino e piano; 20.30: A ópera «O Cid», de Massenet; 23.30: Intercâmbio musical; 23.55: Música sinfónica; 01.00: Fecho.

Rádio Comercial (294m)

17.03: Contacto; 17.40: Contacto com o Mundo; 18.10: Contacto com a ciência; 18.45: Zona de controlo; 19.45: Teatro trágico; 20.00: Cartaz; 20.15: Música para meditar; 20.33: Quando o telefone toca; 21.33: Quando o telefone toca; 22.00: Tempo de desporto; 23.15: Projectão.

Emissão Estereofónica

15.03: Hora de ponta; 19.00: Em órbita; 21.03: Fórum.

RÁDIO RENASCENÇA

18.08: Apelos; 18.15: Igreja em notícia — palavra do dia; 18.30: Transmissão do terço do Externato do Parque; 19.00: Programa da Liga dos Amigos de Rádio Renascença; 20.00: Objectivo; 20.54: Apelos; 21.05: Pentagrama; 21.30: O som da noite; 22.00: Quando o telefone toca; 22.30: Temas vivos; 23.30: Textos e pretextos; 23.55: Fecho.

DAR SANGUE



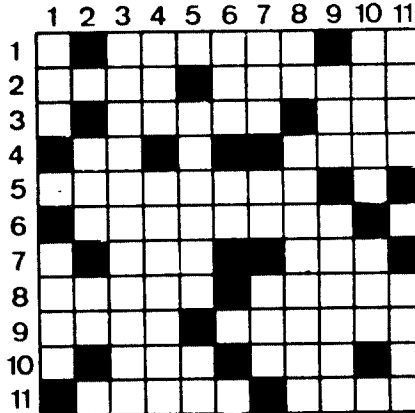
É DAR VIDA

palavras cruzadas

COM PROVÉRBO PROBLEMA N.º 12 364

HORIZONTAIS:

- Artigo definido. Esposa. Solitário.
- Trituras. Engordar.
- Molho para estimular o apetite e dar sabor. Naquele lugar.
- Língua antigamente falada ao sul do rio Loire. Sensação de azedume no estômago.
- Ajustais.
- Amamentais.
- Nome de letra. Apologia.
- Caixões funerários. Nome de peixe.
- Receia (inv.). Folhas de videira.
- Preposição e artigo (pl). De mios.
- Tostar. Anéis.



VERTICAIS:

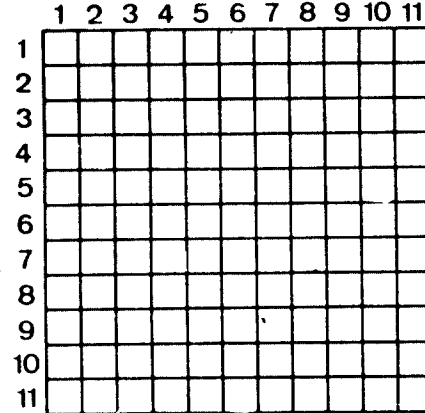
- Governanta. Artigo definido. Aquela que
- Vazia. Antiga unidade monetária da Alemanha. Artigo definido.
- Confusões.
- Emprega. Ribeiro.
- Ladravas. Apellido.
- Tens. Antigo Testamento.
- Eial Seguia. Figura que simboliza o povo americano.
- Rádio (s.q.). Albergaria por esmola.
- Executa. Padecer.
- Freguesia do concelho de Loulé. Camareira.
- Língua vernácula indiana. Sufixo que designa abundância.

Resolveu completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

NOVA MODALIDADE PROBLEMA N.º 8 424

HORIZONTAIS:

- Divisões de uma casa. Inutiliza.
- Sufixo que designa estado. Rio de Portugal. Prata (s.q.).
- Cidade da Ucrânia. Nome de planta. Agarrei.
- Esteiros Baú.
- Cidade do estado do Paraná. Equipas.
- Previne.
- Acreditei. Ósmio (s.q.). Satanás.
- Freguesia do concelho de Oliveira do Bairro. Hora canónica correspondente às quinze horas. Apellido.
- Batráquio. Carimbas. Erbio (s.q.).
- Consente. Campeão.
- Sugara o leite materno. Escudeiro.



VERTICAIS:

- Reste. Enrubescem.
- Lavras. Espécie de forragem (Bras).
- Freguesia do concelho de Penafiel. Seguiu. Artigo indefinido.
- Antes de Cristo. Pequeno simio do Brasil. Ecoa.
- Nome de astro. Nome de mulher.
- Artéria. Heroína do ciclo da Távola Redonda.
- Nome de letra. Campeão. Autores.
- Lago. Lavras. Apellido.
- Armaria. Autores. Apellido.
- Fatia. O mesmo que três.
- Procedias. Espécie de andorinha.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 12 363

HORIZONTAIS:

- Cama. Alavam.
- Oro. Boa. Ad.
- Dr. PASSA. AT.
- Tear. Sim. O.
- Arrancarias.
- Anis. SSA.
- VENTO. Sic.
- Am. Estira.
- Gata. Ocas.
- Ava. An. IV.
- Selado. Asma.

VERTICAIS:

- Corta. Vagas.
- Arder. Ema.
- Mo. Aran. Tal.
- Pranteava.
- Ba. Nios. Ad.
- Aos. Cs. To.
- Lassa. FICA.
- A. Ara. Rana.
- VA. Mssas.
- Ada. As. Im.
- Mitos. CHUVA.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 8 423

HORIZONTAIS:

- Sevilha. Ara.
- Or. Riam. Rem.
- Comas. Açana.
- Asas. Credor.
- Parro.
- Cos. Ar. Cs.
- Em. Palmada.
- Teta. Sela.
- Pó. Aro. Ras.
- Més. Sera. Os.
- Usas. Soma.

VERTICAIS:

- Soca. Cem. Mu.
- Eros. Om. Pés.
- Mais. Tosa.
- Irás. Pé.
- Li. Pratas.
- Ha. Ca. Lares.
- Am. am. Oro.
- Cerras. Am.
- Arado. Dar.
- Reno. Calao.
- Amaras. Assa.

Provérbo. PASSA O VENTO, FICA A CHUVA

Cinemas

Lisboa

Permanente

PINTO, R. de Campolide, 11 (T. 682610); **IDEAL**, Av. Almirante Gago Coutinho, 49-A (T. 892803); **ALVES DE CARVALHO**, R. Vale Santo António, 7-9 (T. 840125); **TANARA**, R. Rodrigo Reinel, 3-A (T. 618114); **INFANTE SANTO**, R. Olival, 290 (T. 661003); **S. BENTO**, R. Poiais de S. Bento, 73 (T. 601673); **SALDANHA**, Av. Praia da Vitória, 53-55 (T. 43938); **ROMANO BATISTA**, R. Passos Manuel, 6-10 (T. 570593); **CANTO**, E. Laranjeiras, 202-B (T. 780841); **MONSERRATE**, R. Guilherme Gomes Fernandes, 31-A (T. 911139); **PONTINHA**, E. Santo Elói, 4, lote SE (T. 990220).

Reforço

ARNALI, R. Escolas Geras, 88-A (T. 863940); **TAPADA**, C. da Tapada, 83-A (T. 674721); **BELO**, Av. de Roma, 53-A (T. 776314); **PROGRESSO**, E. A-da-Maia, 64-C (T. 702228); **NEOTERAPIA**, Campo Grande, 138-140 (T. 774682); **FINDOR**, R. D. Maria Pia, 514-516 (T. 687949); **VITALIS**, R. Moraes Soares, 69-C (T. 841779); **JANEIRO**, Av. Álvares Cabral, 96-100 (T. 661453); **ANTUNES ROSAS**, P. Cidade do Luso, lote 199 (T. 313610); **SOC. HIGILUX**, R. Pedrouços, 50-52 (T. 610280); **MARLUZ**, C. da Picheleira, 140-B-C (T. 880703); **ESTÁCIO**, Rossio, 60-63 (T. 327067); **TAVARES DE MATOS**, R. 8, lote 308 (T. 993220); **VAZ MARTINS**, R. António Ferro, 6-A (T. 970660); **NOVA**, R. Açores, 11-A (T. 910305); **MATOS**, T. Pioras, Vienda Morgadinho (T. 2519939).

Outra Banda

ALMADA, Central, R. de Olivença, 11-B (T. 2750504); **COVA DA PIEDADE**, Rainha Santa, E. das Barrocas, 50-A (T. 2494182); **LARANJEIRO**, A. Araújo, Laranjeiro de Fora; **COSTA DA CAPARICA**, Carlos, Av. do Mar, 34-A, Quinta de St. António; **SESIMBRA**, Lopes, R. Cândido dos Reis, 21 (T. 2233028); **BARREIRO**, Moderna, R. D. Henriqueta Gomes Araújo, 12 (T. 2073443); **SEIXAL**, Godinho, L. da Igreja, 51 (T. 2218580); **AMORA**, Julieta Campos, R. Ribatejo, 2, Cruz de Pau (T. 2211131); **MONTIJO**, Diogo, R. Almirante Reis, 50 (T. 2310032); **MOITA**, Silva Rocha, P. da República, 16 (T. 239029); **ALHOS VEDROS**, Portugal, Av. da Bela Rosa, 8 (T. 204250); **ALCOCHETE**, Gameiro, L. António dos Santos Jorge, 15 (T. 234100).

Linha de Cascais

ALCABIDECHES, Carvalho, Até às 21 horas; **PORTO SALVO**, Ferreira Bastos, Até às 21 horas; **PAÇO DE AR-**

COS, Trindade Brás, R. Costa Pinto, 184 (T. 2432034). Até às 22 horas; **OEIRAS**, Godinho, R. Cândido dos Reis, 98 (T. 2430090). Até às 24 e das 0 às 9 horas; **NOVA OEIRAS**, Leal, Até às 21 horas; **CARCAVELOS**, Central, Até às 22 horas; **Vilar**, Até às 24 e das 0 às 9 horas; **S. DOMINGOS DE RANA**, Godinho da Silveira, Av. Sabóia, 29-B (T. 260085). Até às 21 horas; **PA-REDE**, Alair, Av. Gago Coutinho, B. das Caixas de Previdência (T. 2472948). Até às 24 e das 0 às 9 horas; **Junqueiro Mendes**, Até às 21 horas; **AMOREIRA**, Amoreira (T. 262313/267314). Até às 22 horas; **ESTORIL**, Parque, Arcadas do Parque, 3 (T. 260191). Até às 24 e das 0 às 9 horas; **CASCAIS**, Marginal, Av. Marginal, 2 (T. 280078). Até às 21 horas; **NOVA**, E. de Alvide, Fontainhas (T. 281044). Até às 24 e das 0 às 9 horas.

Linha de Sintra

AMADORA, Nova, R. Elias Garcia, 10 (T. 972530). Permanente; **Cavaca**, R. Elias Garcia, 209 (T. 930019). Até às 21 horas; **DAMAIA**, Damala, P. Alexandre Gueimão, 9-A (T. 970523); **QUELUS**, André, Av. Elias Garcia, 151 (T. 950043); **CAMARATE**, Rodrigues Garcia, Av. dos Bons Amigos, lote 5-D; **CACÉM**, Nova, R. Cidade de Lisboa, 94 (T. 2518726); **MEM MARTINS**, Quilma, E. Mem Martins, 285 (T. 2910012). Permanente; **AGUALVA-CACÉM**, Mira Sintra, P. N. Torre, 310. Até às 20.30; **MERCÉS**, Claro Russo, Até às 21 horas; **RIO DE MOURO**, Riomouro, Av. Oscar Monteiro Torres, 8 (T. 2960194). Até às 23 horas; **SINTRA**, Marrazes, Estelânia (T. 2930058). Permanente; **S. PEDRO DE SINTRA**, Valentim (T. 980456); **COLARES**, Abreja (T. 299088).

Porto

(De dia e só até às 22 horas)

VILARINHA - Rua da Vilarinha, 161, Telef. 682014; **BONFIM** - Rua do Bonfim, 73, Telef. 52444; **GUERRA** - Rua de Costa Cabral, 43, Telef. 480470; **GUIMARÃES** - Rua de Francos, 37, Telef. 60103; **LEMOES & FILHOS** - Praça de Carlos Alberto, 31. Telefone 21309; **LIGA DAS ASS. SOC. MUTUOS** - Rua do Jardim, 286, Telef. 21711; **MORENO, Ld.** - Largo de S. Domingos, 44, Telef. 23543; **VASQUES** - Rua das Condominhas, 794, Telef. 62027.

(De dia e toda a noite)

CASTRO CARNEIRO - Rua do Padre Cruz, 146, Telef. 62092; **HENRIQUES** - Praça da Batalha, 64-A, Telef. 25173; **SERPA PINTO** - Rua de Serpa Pinto, 645, Telef. 486697.

Coimbra

(Das 9 horas às 9 do dia seguinte)

LUCIANO & MATOS - Rua da Sofia, 7-11, Telef. 21247.

abcINE 803055

Centro Comercial de Alvalade

SALA A - 18 anos
14.45, 17.15 e 21.45
EQUUS
As 24 horas
BANANAS
SALA B - 18 anos
As 15.17.19.21.45 e 24
CLUBE DE ASSASSINOS

ALVALADE 897480

Av. de Roma

21.30 h Estreia
DESTINOS CRUZADOS
com: Dharmendra, Sanjeev Kumar e Hema Malini
Não acons. men. 13 anos
As 15.15, 18.15
Últimas sessões do filme
FORÇA POR FORÇA
Não acons. men. 18 anos

APOLO 763319

Av. João Dinis, 10-A

As 13.30, 15.30, 17.30, 19.30 e 21.30
Warren Beatty, Julie Christie e James
Manson em
O CÉU PODE ESPERAR
Hoje e todos os dias
às 23.30 horas
Não acons. men. 13 anos
O GRANDE GATSBY

AVIS 547163

Av. Duque D'Ávila, 45

As 15.30, 18.30 e 21.30 h.
Não acons. men. 13 anos
Sobreviver no caos era duro mas Bron-
son era mais duro ainda!
O LUTADOR DA RUA
com Charles Bronson, James Coburn

BERNA 776098

Av. Marquês de Tomar

As 14, 16.30, 19 e 21.30
N. ac. men. 13 a.
John Travolta e Olivia Newton-John
em
GREASE
(BRILHANTINA)
Um filme de Randal Kleiser
6.ª semana

CALEIDOSCÓPIO 795093

Campo Grande

As 14, 16.30, 19 e 21.30
Não acons. men. 13 anos
um filme de Randal Kleiser - colorido
GREASE
(BRILHANTINA)
6.ª semana

CASTIL 580194

Rua Castilho

As 15.30, 18.30, 21.30 h
Anjo ou demónio, ingénua ou perversa,
dançava amor para colher a herança!
A HERDEIRA
com: Dominique Sanda e Anthony
Quinn
um filme de Mauro Bolognini

CINEBOLSO 573407

Rua Actar Taborda, 27-B

As 12.30, 14.30, 16.45, 19.00 e 21.30
AS SÓFREGAS
Int. men. 18 anos
Pornográfico
As 24 h.
ROLETA RUSSA
Int. a men. 13 anos

CINE CAMÕES 324194

Rua de Lorette, 15

As 14.15, 16.30 e 21.30
N. ac. men. 13 a.
CRUZEIRO PARA O INFERNO
c/ David Janssen e Jackson Burges
Um filme de Ashley Lazarus

CITY CINE 549999

Rua Tomás Ribeiro, 34

As 13.30, 16.45, 19.00 e 21.30
Int. men. 18 a.
FEIOS, PORCOS E MAUS
c/ Nino Manfredi e Linda Moretti
Um filme de Ettore Scola
As 23.40 h
DESERTO VERMELHO

CONDES 322523

Av. da Liberdade, 2

As 14, 16.30, 19 e 21.30 h.
Int. men. 13 anos
A SELA DE PRATA
c/Montgomery Wood
3.ª SEMANA

DOIS MIL 2100055

Av. Bombeiros Voluntários, Lote 113 - Alge

As 15.30 e 21.30 - N. ac. men. 18 a.
O REGRESSO DO DRAGÃO

D. JOÃO V 971794

Praça Centro Comercial - Damia

HOJE NÃO HÁ ESPECTÁCULO

EDEN 320768

P. dos Restauradores, 21

As 14.00, 16.30, 19.00 e 21.30
Não acons. men. 18 anos
Kabir Bedi, Jeetendra, Numtaz em
SORTILÉGIO DE AMOR
Um filme de Raj Kumar Kohli - colorido

ESTUDIO 555134/5

Av. Afonso Henriques, 35

As 15.30, 18.30, 21.30 h
Um acontecimento cinematográfico!
com Claus Kinski e Isabelle Adjani
NOSFERATU - O FANTASMA DA NOITE
a obra-prima, de Werner Herzog

ESTUDIO 444 779095

Av. Defensores de Chaves, 83

As 15.30, 18.30 e 21.30
Não ac. men. 18 anos
A CARREIRA DE UM SEDUTOR
Desde a inocência à experiência
com Karen Black, Tom Berenger
Susan Strasberg, Alexandra Stewart
2.ª semana

EUROPA 661016

R. Almeida e Sousa, 35

As 15.15 e 21.30 h
Semana do Cinema Português
O DESTINO MARCA A HORA
Não acons. men. 10 anos
Hoje em
Cinema à Quarta-Feira
às 18.15
O CONFORMISTA
Não acons. men. 18 anos

IMPÉRIO 555134/5

Al. Afonso Henriques, 35

Último dia
As 15.15, 18.30, 21.30 h
A maior aventura jamais filmada!
A CONQUISTA DO OESTE
O filme dos 3 "Oscars"
Para todos
Amanhã às 21.30 h
A AVENTURA DO POSEIDON
10 anos

LONDRES 801313

Av. de Roma, 7-A

As 14.15, 16.30, 18.45 e 21.30
Não acons. men. 18 anos
UM CASAMENTO
c/Vittorio Gassman-Mia Farrow
3.ª Semana

MONUMENTAL 555131

P. Duque de Saldanha

3 sessões: 15.15, 18.15, 21.30
Interdito a men. 13 anos
O indomável foragido
ODIO VELHO
Charles Bronson, Liv Ullmann, James
Mason, Jill Ireland
Em 2.ª Semana

MONTECARLO Tel. 681117

A. Pedro Álvares Cabral, 37

As 15.30, 18.30 e 21.30
TARZAN E A CAÇADORA
Um filme de Kurt Newmann
Class.: Para todos
(Estacionamento privado)
9.ª Semana

MUNDIAL 538743

R. Martens Ferrão, 12-A

2.ª Semana
As 15.15, 18.30 e 21.30
Int. men. 13 anos
KOJAK, O DETECTIVE
Duas foram assassinadas... qual será a
próxima?
Atenção: o filme começa a projectar-se
logo após o início da sessão

NIMAS 574362

Av. 5 de Outubro, 42-B

14, 16.30, 19 e 21.30
Não acons. men. 13 anos
LED ZEPPELIN
num concerto ao vivo em
ROCK É ROCK MESMO
ATENÇÃO: O filme começará a ser
projectado logo no início das sessões
Em 3.ª Semana

NOVOCINE 840678

Av. General Rôças, 7

As 15.15 e 21.30 h
A Selva sem Lei do Mundo do Crime
GUERRA AO CRIME
com John Gabriel e Broderick Crawford
Não acons. men. 13 anos

ODEON 326283/4

R. Condes, 12 e 20

As 21.30 h
EMMANUELLE
A mais longa caricatura do cinema francês
Contém cenas eventualmente chocan-
tes
Interdito a men. 18 anos
As 15.15 e 18.15 h
despedida
UMA MULHER EM SEGUNDA MÃO

PATHÉ 821933

R. Francisco Sanches, 122

As 14.15, 16.30, 18.45 e 21.30 h.
O INSPECTOR MARTELADA
Não acons. men. 13 anos

POLITEAMA 326305

R. Portas de St.º Antão

As 14.15, 16.30, 19 e 21.30
Int. a men. 18 anos
A CORRIDA DA MORTE
DO ANO 2000

QUARTETO 771378

R. Flores de Lima, 16

SALA 1
As 14.30, 16.45 e 19 h
SOLDADO AZUL
21.15 e 23.30
O VALE DO FUGITIVO
SALA 2
As 14.30, 16.45, 19h, CAR WASH
21.15 e 23.30
OS MARIDOS DE ELIZABETH
SALA 3
As 14.30, 16.45 e 19 h
A ÁRVORE GUERNICA
21.15 e 23.30
O CARTAZ VERMELHO
SALA 4
As 14.30, 16.45 e 19 h
TERRA PROMETIDA
21.15 e 23.30
O JOGO DA FORTUNA E DO AZAR

RESTELO 610375

Av. Torre de Belém

As 14.30, 16.30 h
em 2.ª Semana
Uma história de amor e liberdade!
UMA MULHER IMPLACÁVEL
com Jane Fonda, James Caan e Jason
Robards
Não acons. men. 13 anos

ROMA 887778

Av. de Roma, Lote 198

As 15.15, 18.30 e 21.30 h
Stephen Royce e Harry Kruger
A PASSAGEM DO CONDOR
O western em toda a sua espectacular-
idade
Não acons. men. 13 anos

ROXY 548560

Av. Almirante Reis, 1

As 14.15, 16.30, 18.45 e 21.30
Lois Lohan e George Kennedy
O REGRESSO DO DRAGÃO
Um filme de John Meng-Hua
Queluz
Não acons. men. 13 anos

SÃO JORGE 579144-579344

Av. da Liberdade, 175

As 15.15, 18.30 e 21.30
A terna história de um amor apaixo-
nado
UM AMOR EM NEW YORK
Paul Simon e Anne Ditchburn
Não acons. men. 13 anos

SATÉLITE 562632

Av. Fontes Pereira de Melo, 61

Atenção ao horário, especial para este
programa
As 14.00, 16.30, 19.00 e 21.30
Int. men. 13 anos
FILME DE QUALIDADE
A COLINA MALDITA
Projectação do filme 15 minutos após o
início das sessões

STAR 804210

Av. Guerra Junqueiro, 14-C

Int. men. 13 anos
As 14.30, 16.30 e 21.30
OS NOVOS MONSTROS
com Vittorio Gassman, Ornella Muti,
Alberto Sordi e Jgo Tognazzi
2.ª Semana

TERMINAL 371573

Estação do Rossio

Sessões às 11, 13, 15, 17, 19, 21.30 e
23.30 h - Não acons. men. 13 anos
O MISTÉRIO DE AGATHA
Com Dustin Hoffman e Vanessa
8.ª Semana

TIVOLI 570595

Av. da Liberdade, 188

As 14, 16.30, 19 e 21.30
N. ac. men. 13 a.
GREASE
(BRILHANTINA)
Um filme de Randal Kleiser
6.ª semana

VOX 880808

Av. Fr. Miguel Contreiras, Lote 878

As 15, 18.15 e 21.30
SKATE
Com Allen Garfield

ZODIACO Tel. 579551

Rua Conde de Redondo, 5

14.15, 16.30, 19 e 21.30
2.ª semana
Não ac. men. 13 anos
UM ITALIANO
EM NOVA IORQUE
com Marcello Mastroianni

Teatros

Lisboa

CASA DA COMÉDIA - "Faztudo, Faz Tudo Faz-Tudo", 21.30 (13 anos).
A BARRACA - "D. João VI", 21.30 (18 anos).
VARIEDADES - "Tu e Eu Somos 3", às 21.45 (13 anos).
LAURA ALVES - "Que Grande Branca", às 21.45 (13 anos).
D. MARIA II - "A Bisbilhoteira", às 21.45 (6 anos).
TEATRO ABERTO - "Corpo Delito na Sala de Espelhos", às 21.30 (18 anos).
MARIA MATOS - "A Família", às 21.30 (13 anos).
MONUMENTAL - "Um Zero à Esquerda", às 21.15 (13 anos).
Outros Espectáculos
Lisboa
OLÍMPIA - "Atributos Sexuais" sessões permanentes (18 anos).
CINEARTE - "Operação Águias Negras", 21.30 (13 anos).
CAPITÓLIO - "As Devassas", às 19, 21 e 23 (18 anos).
PROMOTORA - "Assim até dá gosto", 21.30 (13 anos).
LUMIAR - "Hong-Kong Superman", 21.30 (18 anos).
PARIS - "Parasitas da Morte", 21.30 (18 anos).
ROYAL - "007 Agente Irresistível", 21.30 (13 anos).
Linha de Cascais
ALGÉS - Stadium - "Irmãs Gêmeas", às 21.30 (13 anos).
PAÇO DE ARCOS - Chaplin - "Primi-nha Meu Amor", às 21.15 (18 anos).

Outros cinemas

OEIRAS - Oeiras-Cine - "Massacre no Texas", às 21.15 (18 anos).
ESTORIL - Casino - "Os Rapazes da Companhia C", às 17.00 e 21.15 (18 anos).
ESTORIL - Palácio - "O Grande Restaurante", às 21.15 (6 anos).
CASCAIS - S. José - "Lipstick, Baton Vermelho", às 21.15 (18 anos).
CASCAIS - Impala - "Meu Irresistível Selvagem", às 21.30 (13 anos).
CASCAIS - Oxford - 21.30 - "A Última Valsa", (13 anos).

Linha de Sintra

SINTRA - Carlos Manuel - "Introduções", às 21.30 (18 anos).

Outra Banda

ALMADA - Académia - "Knara", às 21.15 (13 anos).
ALMADA - Inorivel - "Os Cavalos de Valdez", às 21.15 (13 anos).
LARANJEIRO - "Instrução e Recreio", às 21.15 (13 anos).
SETUBAL - Júpiter - "Búfalo Bill e os Índios", às 21.15 (13 anos).
POVOA DE ST. ADRIÃO - S. José - "A Mulher do Padre", às 21.30 (13 anos).

Porto

CARLOS ALBERTO - "Os Gans



RENASCENÇA GRÁFICA, S.A.R.L.

• ADMINISTRAÇÃO: RUA CASTILHO 185 1.
TELEFONES 66421/2/3

• REDACÇÃO, PUBLICIDADE E SERVIÇOS TÉCNICOS
RUA LUÍS DOMINGOS 44
TELEFONES 321154/5, 320271/2/3, 320224, 372.41.2
PUBLICIDADE 366140

• SERVIÇO NOTAS (DEPOIS DAS 21)
PORTUGAL 371154
REPUBLICA 370224

• FOTOLITO TELEGRÁFICO DINAMIA
TELEFONES 12363
LISBOA PORTUGAL

• DISTRIBUIÇÃO DO DIÁRIO
RUA DO ALFAMA 20 7.
TELEFONES 22044/5

Comissão Internacional debate estuário do Tejo

Começa esta tarde em Lisboa a reunião da Comissão Coordenadora de Estudos Ambientais e Actividades Correlativas no Estuário do Tejo, que engloba representantes de 19 organismos nacionais e seis agências especializadas das Nações Unidas, entre elas a Unesco, a Organização Mundial de Saúde e o Programa das Nações Unidas para o Ambiente.

Durante os trabalhos será feito o ponto da situação do estado do rio Tejo na sua parte portuguesa, especialmente nas regiões mais próximas da foz.

A reunião decorre até princípio de Julho, em consequência de um acordo assinado em Outubro do ano passado entre o Governo Português e o Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento e a Unesco.

Dois irmãos casaram-se e enfrentam a lei

Irmão e irmã, separados desde a infância por terem sido adoptados por famílias diferentes, enfrentam agora uma acusação de incesto, visto haverem casado vinte anos depois da sua separação — soube-se em Nova Iorque.

O caso foi tornado Público no Estado de Massachusetts, onde o casal se encontra, em liberdade condicional, à espera de julgamento por incesto, podendo os irmãos ser condenados até vinte anos de prisão.

Os arguidos, Victoria Marie Pittorino, de 23 anos, e David Goddu, de 22, tinham contraído matrimónio há um mês.

Os dois irmãos haviam sido adoptados por famílias diferentes quando os pais decidiram divorciar-se. Nessa altura, ela tinha três anos e o rapaz 18 meses.

Vinte anos depois, sem saberem da existência um do outro, os dois irmãos encontraram-se, tendo decidido contrair matrimónio.

PESCADORES DA PÓVOA VOLTARAM AO MAR

Intermediários aceitam pagar taxa de 2 por cento

PORTO, 20 — Os pescadores da Póvoa de Varzim voltaram esta manhã ao mar depois de os compradores da lota terem aceite a aplicação da taxa de 2% imposta por recente portaria do MAP, comprometendo-se assim a escoar o peixe capturado pelos «lobos do mar» daquela praça.

Um acordo naquele sentido foi ontem celebrado, com efeito, em reunião conjunta solicitada pelos compradores e em que participaram representantes seus e elementos da Direcção Regional das Lotas na Zona Norte e da Associação dos Mestres Proprietários de Pesca Artesanal da mesma zona.

Os compradores afirmaram na reunião «nunca se terem negado ao pagamento da taxa, levantando, sim, objecções a que ela não constasse expressamente dos talões de venda». Puseram, assim, como única condição,

que a nova taxa passe a constar dos talões, o que foi aceite pelos representantes dos dois outros organismos representados na reunião.

As fugas, por parte de algumas embarcações de pesca, à lota, para venda do pescado sem pagamento dos impostos e taxas legais, constituem outra preocupação das três entidades participantes na reunião. «Trata-se de uma prática condenável», disse à ANOP um elemento da Associação dos Mestres (Bernardo Pimenta), e de «uma realidade que as autoridades não podem ignorar e têm de enfrentar».

Comprometeram-se os participantes na reunião a desenvolver esforços visando «combater estas vendas ilícitas», mas, no entender de Bernardo Pimenta, «somente uma acção vigilante e repressiva das Brigadas de Fiscalização Económica poderá

pôr-lhe cobro».

O acordo celebrado no âmbito da lota da Póvoa de Varzim é o segundo deste tipo feito nos últimos dias. Recentemente, um outro acordo da mesma natureza foi concretizado em Matosinhos.

A AM está confiante, segundo declarou Bernardo Pimenta em que a mesma solução para o conflito será em breve encontrada na lota da Figueira da Foz.

Os intermediários parasitas que vão às lotas de Peniche e Portimão (assinalamos estas duas pelas repercussões que teve o boicote ao peixe dos pescadores daquelas duas praças) continuam, entretanto, a recusar a compra do pescado. Daí que naqueles dois portos a situação se mantenha estacionária e os pescadores não tenham ido ao mar.

A crise tem sede em Belém

Continuação da pág. 1

tões relacionadas com a Região Autónoma açoriana. Contudo, foi passada em revista a situação política. Mota Amaral concorda com a solução de eleições antecipadas para resolver a questão governativa, embora pense que o seu governo pode manter-se em funções até 1980. Para o governante açoriano, o referendo é igualmente uma via para resolver questões institucionais, desde que se concedam a esta Assembleia da República poderes constituintes. Não parece pertinente considerar esta última hipótese como viável, pelo que de inconstitucional contém e pelo de controverso provocaria.

NÃO HÁ DECISÃO DE RAMALHO EANES

Seguro, é que o Presidente da República tace lentamente a tela que ligará as diversas pontas da complexa situação. Embora não esteja objectivamente agendada para a reunião de hoje do Conselho da Revolução a abordagem da al-

ternativa V Governo/eições antecipadas e até agora nunca essa questão tivesse sido abordada de forma decisiva, tudo indica que os conselheiros da Revolução vão hoje ter de fornecer ao Presidente da República a sua opinião pessoal sobre a situação política. Fontes próximas do Conselho da Revolução indicam-nos que não será desta vez ainda que o problema governativo será decisivamente tratado. Esta incerteza desagradou ao Partido Socialista que manifestou já o seu descontentamento perante a lentidão e pouca frontalidade na ultrapassagem do impasse. Embora o PS esteja confiante de que a hipótese de um Quinto Governo ganha solidez, a verdade é que os contactos não avançam. Os «inadivels» declararam não aceitar um Serviço Nacional de Saúde de tipo «colectivista» nem as emendas socialistas à «Lei Barreto». Sobre estas posições, o grupo dos «históricos» do PS apoia decididamente António Arnaut que não está disposto a ceder no «seu» SNS, o mesmo

acontecendo com António Campos em relação às emendas à lei da Reforma Agrária.

HENRIQUE DE BARROS

Ao sair de Belém o socialista Henrique de Barros desmentiu que durante a sua audiência lhe tivesse sido feito qualquer convite para integrar um executivo. O prof. Henrique de Barros foi ouvido pelo Presidente da República como personalidade e manifestou a sua concordância com a posição socialista de manter esta Assembleia da República, que é como quem diz, formar-se um Quinto Governo.

Na Rua da Emenda prossegue desde as onze da manhã uma reunião do Secretariado Nacional do PS. Mário Soares informou detalhadamente sobre o evoluir dos contactos com o Presidente da República e para além de uma projecção das hipóteses que agora se abrem, após a segunda série de audiências em Belém, e escutará também o relato do encontro de Tordesilhas entre socialistas portugueses e espanhóis.

Otelo passado à reserva

Otelo foi passado compulsivamente à reserva, por decisão do chefe do Estado-Maior do Exército, general Pedro Cardoso. A informação foi confirmada ao «DL» pelo EME, que adiantou que esta decisão tinha por base parecer do Conselho Superior de Disciplina do Exército. Recorde-se que Otelo encontrava-se suspenso das suas funções no Exército desde o 25 de Novembro de 1975, a aguardar o julgamento de processos relacionados com as actividades desenvolvidas depois do 25 de Abril, nomeadamente referentes ao denominado «Relatório das Sevícias» e dos aconteci-

mentos do 25 de Novembro. Ao longo destes quatro anos, a hierarquia militar não conseguiu fazer julgar nenhum dos processos referentes ao 25 de Novembro, impedindo desta forma que fossem esclarecidos os acontecimentos então verificados.

Posteriormente ao 25 de Novembro, foram instaurados contra Otelo mais alguns processos por actividades que este alegadamente teria desenvolvido em violação do Estatuto do Oficial do Exército.

O general Pedro Cardoso, quando foi nomeado CEME, pediu a Otelo que passasse voluntariamente à reserva, coisa a que este não acedeu, exigindo um apuramento judicial das suas responsabilidades.

Então, o Chefe do Estado-Maior do Exército juntou três denúncias feitas contra Otelo — uma referente ao livro de que o ex-comandante do COPCON foi autor, «Alvorada em Abril», e outras duas respeitantes à presença de Otelo em reuniões que tinham natureza política, nomeadamente o Congresso da OUT em que Otelo esteve como convidado — e enviou-as ao Conselho Superior de Disciplina para julgamento. Só que este órgão, que é como que um tribunal sem recurso, onde os arguidos não têm possibilidade de assistência de um advogado e cuja decisão é secreta,

sendo só conhecida pelo Chefe do Estado-Maior, viola claramente disposições da Declaração dos Direitos do Homem. É por isso provável que o major Otelo venha a recorrer da decisão de Pedro Cardoso para tribunais internacionais, nomeadamente para o Tribunal Europeu dos Direitos do Homem cuja competência é reconhecida pelo Estado português.

Depois de ter abandonado as funções de comandante do COPCON para as quais fora indicado pelo MFA depois de ter sido o responsável militar pelas operações de 25 de Abril, que conduziram ao derrube do fascismo, Otelo, além de estar absolutamente afastado do serviço activo, esteve duas vezes preso — uma em Santarém, por motivos ainda hoje desconhecidos e outra no Forte de Caxias, a cumprir uma pena disciplinar.

Recorde-se que recentemente, a propósito das discussões suscitadas pela aprovação da Lei da Amnistia na Assembleia da República, se falou numa tentativa de hierarquia militar para afastar das fileiras, alegando motivos disciplinares, os oficiais que se encontravam suspensos, todos eles pertencentes aos sectores democráticos das Forças Armadas. Isto para que a aplicação da Lei fosse dificultada e aqueles militares, que desempenharam um papel essencial no 25 de Abril e no processo que se lhe seguiu, não pudessem voltar ao serviço activo.

Judiciária do Porto prende autores do crime da Falperra

PORTO, 20 — A PJ desta cidade prendeu os três indivíduos implicados no crime de assassinio e violação praticado há cerca de 11 dias na Falperra, próximo de Braga, caso que o «DL» noticiou.

Os detidos, indicados pelas autoridades como sendo Eduardo, Manuel e Álvaro, são indivíduos com idades compreendidas entre os 18 e os 30 anos.

O crime ocorreu num fim-de-semana, de noite, entre o Semeiro e Falperra, tendo os presumíveis assassinos espancado até à morte Adriano Augusto Leite Ribeiro enquanto violavam, pelo menos por três vezes, uma senhora que o acompanhava. A vítima mortal e a senhora encontravam-se dentro do carro nas imediações da Falperra.

A população da Falperra andava apreensiva com a forma como o crime se processou, sem dúvida dos mais repugnantes cometidos nos últimos anos na região. Enquanto isso, a PJ desta cidade, conduzindo com insistência e eficiência as suas investigações, ia recolhendo dados sobre o mesmo, deixando prever, ainda ontem de manhã, que a descoberta e captura dos autores estava por horas. Aliás, já no dia anterior (facto agora confirmado) havia localizado e detido um dos participantes, um indivíduo residente no Bairro das Enguardas, em Braga, enquanto um outro, embora identificado, continuava ainda à solta.

Ontem, este e o terceiro criminoso foram detidos, juntando-se assim ao primeiro, de Braga.

Recapturado em Espinho perigoso cadastrado de Gaia que horas antes escapara à PJ

PORTO, 20 — Joaquim Manuel Fernandes, o homem que afirmou ter estado no segredo da projectada tentativa de assassinio de vários políticos, como Mário Soares, Melo Antunes e Manuel Alegre, e que se encontra preso à ordem dos Juizes de Instrução Criminal por ter pendentes alguns processos por assaltos e estar ligado a uma associação de malfetores, conseguiu na manhã de ontem, ludir a vigilância de dois funcionários da PJ e evadir-se.

Os elementos daquela polícia

havam acompanhado o preso até à sua residência, em Gaia, onde, afirmou, teria em local só seu conhecido, guardado determinadas armas.

Foi então que, depois de entrar numa dependência, conseguiu iludir a vigilância policial saindo por uma porta falsa, ao que parece previamente preparada, para a evasão.

Entretanto, ao princípio da madrugada de hoje, o Manuel Oliveira viria a ser recapturado pela Judiciária de Espinho.

Encontrado morto o guarda da PSP desaparecido

Apareceu ontem ao fim da tarde, na doca de Alcântara-Sul (a doca do espanhol) o corpo do guarda da PSP, que há precisamente uma semana desapareceu quando se encontrava de serviço na Estação Marítima da Rocha de Conde de Óbidos.

Como então noticiámos, o guarda Daniel José Luís Remédios, fora escalado para aquele serviço no período de uma às sete da manhã da quarta-feira passada, tendo o desaparecimento sido constatado pelo colega que o renderia, o qual verificou do mesmo modo o furto praticado na cantina-refeitório, de onde apenas terão levado alguns quilos de carne, o moinho de café e uma fiambreira.

O caso não teve na altura uma explicação plausível, tudo indicando agora haver relação directa entre os autores do assalto e o desaparecimento do guarda.

O corpo do guarda encontrado,

tem consigo a pistola de serviço ainda enfiada no coldre e o facto de ter já entrado na fase de decomposição, não permite determinar a causa da morte por simples observação, pelo que as autoridades aguardam o resultado da autópsia efectuada esta manhã.

A vítima era natural de Inhamitanga, tinha 25 anos, casara há cerca de um mês, e contrariamente a notícias divulgadas por alguns jornais gozava de bom conceito profissional e pessoal, além de ser possuidor de uma cultura invulgar dentro da corporação a que pertencia.

(Hoje 28 páginas)

EUROPEIA

1 SEMANA EM ATENAS

23 AOS DOMINGOS

1	8	22	29
5	12	19	26
2	9	16	23
			7, 14

Avião, Hotel 1.ª, transportes em terra, visita da cidade e assistência Delegado.

abreu

FUNDADA EM 1840

UMA EMPRESA PRIMÁRIA, DINÂMICA E COMPETENTE AO SEU SERVIÇO.

LISBOA Av. da Liberdade, 180 Telef. 371341
PORTO Av. dos Aliados, 207 Telef. 317921
COIMBRA Rua da Seta, 2 Telef. 27011/2
FARO Av. da República, 124 Telef. 250356
FUNCHAL Rua do Gorgulho, 1 Telef. 310778

CONSULTE SEU AGENTE DE VIAGENS

EUROPEIA

1 SEMANA EM ATENAS

23 AOS DOMINGOS

1	8	22	29
5	12	19	26
2	9	16	23
			7, 14

Avião, Hotel 1.ª, transportes em terra, visita da cidade e assistência Delegado.

abreu

FUNDADA EM 1840

UMA EMPRESA PRIMÁRIA, DINÂMICA E COMPETENTE AO SEU SERVIÇO.

LISBOA Av. da Liberdade, 180 Telef. 371341
PORTO Av. dos Aliados, 207 Telef. 317921
COIMBRA Rua da Seta, 2 Telef. 27011/2
FARO Av. da República, 124 Telef. 250356
FUNCHAL Rua do Gorgulho, 1 Telef. 310778

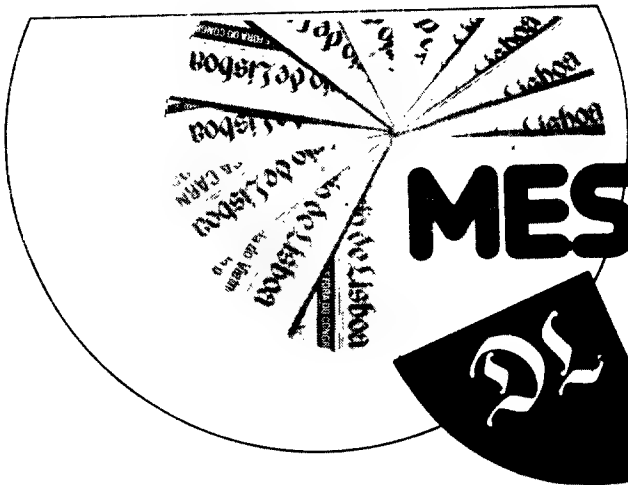
CONSULTE SEU AGENTE DE VIAGENS

MOBÍLIAS

COMPRE NO FABRICANTE

Salas jantar ou quartos, vários estilos. Executamos móveis de todos os modelos ou medidas.

Rua Luís Pinto Moitinho, 7 cave (defronte Igreja dos Anjos)



MESA REDONDA

Contraponto de opiniões

NESTE SUPLEMENTO
O assalto
à Radiodifusão
Portuguesa

Participam

Igrejas Caeiro
Adelino Gomes
Maria Estrela Serrano
Mário Figueiredo
Edite Sombreiro

Que RDP temos e que Rádio queremos? Estas as duas questões fundamentais, presentes ao longo de toda a Mesa-Redonda de hoje. Respondem: Igrejas Caeiro, ex-director dos Serviços de Programas da RDP, «saneado» na vigência do IV Governo; dr.ª Maria Estrela Serrano, realizadora, ex-coordenadora do Programa 1 e candidata a vogal no Conselho de Administração; Adelino Gomes, igualmente candidato a vogal no mesmo órgão de gestão e jornalista no Centro de Informação; Mário Figueiredo, realizador responsável do recém-saneado «Porque hoje é sábado», dirigente do Sindicato dos Trabalhadores das Telecomunicações; Edite Sombreiro, locutora, membro da Comissão de Trabalhadores. A Comissão Administrativa da RDP recusou o convite que lhe foi endereçado para participar nesta Mesa-Redonda.

Que RDP temos? Que Rádio queremos?

Os saneamentos, a desmontagem da empresa pública de radiodifusão, na mira de uma reprivatização, defendida publicamente pelo número um da RDP, «homem de confiança» de Proença de Carvalho, as «novas» grelhas de programas e o controlo ideológico da programação são alguns dos aspectos focados nesta conversa.

Mas a articulação de um futuro possível, como desejável, é o segundo aspecto deste suplemento. Construtivamente, os profissionais da RDP escuta-

dos, falam-nos daquilo que deve ser feito. Reordenamento hertziano, reestruturação de serviços, funcionamento de um planeamento, instalação da Assembleia de Opinião, da Comissão de Programas e igualmente, a garantia de independência da RDP face aos poderes económico e político.

Naturalmente que tudo isto inserido num quadro jurídico e institucional definido pela Lei da Rádio e pelos Estatutos da RDP. Pertinentes as afirmações prestadas ao «DL», se tivermos em conta que estão já designados pelo Conselho de Informação para a RDP dois membros para o futuro Conselho de Administração: o tenente-coronel Pedroso Marques e o prof. Remy Freire. Hoje mesmo, os trabalhadores elegerão o seu vogal no Conselho de Administração, sendo a Maria Estrela Serrano e o Adelino Gomes os dois candidatos, em três, que, mais condições reúnem para o cargo. O Governo deverá, por seu turno, nomear os restantes dois membros, dos quais um será o presidente do Conselho de Administração. Dada a posição conhecida do IV Governo sobre a matéria, espera-se que uma das primeiras tarefas do V Governo em gestão, seja a regularização da situação dos órgãos de gestão da RDP. Daí, a actualidade do balanço feito nestas quatro páginas. A RDP diz-lhe respeito a si, como co-proprietário e co-responsável pelo seu conteúdo.

DL — As razões apontadas pelo IV Governo para justificar a nomeação de uma nova Comissão Administrativa para a RDP foram, a má imagem, o caos económico e financeiro e a queda de audiência da Radiodifusão Portuguesa. Podem considerar-se essas razões como válidas?

Igrejas Caeiro — Eu começaria por dizer que é evidente que o problema da boa ou da má imagem é sempre muito relativo. Há sempre gente em desacordo. E há sobretudo gente que não apreciando o tipo de reformas verificadas no seio da sociedade portuguesa ao longo destes últimos cinco anos, também não apreciava que a RDP estivesse empenhada, tanto quanto possível, em corresponder às responsabilidades que lhe incumbiam, ou seja, em acompanhar o sentido dessas reformas. Daí que, muito embora a RDP não fosse perfeita, as forças da direita e as forças reacçãoárias,



que a rádio transmite horas e horas de debates na Assembleia da República, discursos, viagens presidenciais. Tudo isto custa muito dinheiro e tem de ser financiado, tem de ser suportado. A rádio tem, na minha opinião, de ter verbas orçamentais de algum modo a cargo do Governo.

Mas, o mais importante de tudo isto é que a CA aproveitou as dificuldades financeiras para fazer toda uma política contrária à nacionalização da rádio. Aproveitou essas dificuldades mas, é bom que se diga, nunca teve interesse em as resolver.

DL — Quais as razões?

Maria Estrela Serrano — Já vamos ver porquê. Teve interesse em aproveitá-las para tentar conseguir aquilo que pessoalmente espero nunca possa conseguir, ou seja, a reprivatização da RDP, o regresso da rádio ao modo de 24 de Abril. Nas ordens de serviço in-

A RDP HOJE: UMA RÁDIO PARA O FUTURO OU O REGRESSO AO PASSADO?

pouco interessadas no tipo de avanço que se verificava na sociedade portuguesa, assestavam as suas baterias contra a RDP. Mas tenho a impressão de que, felizmente, esses a quem desagradava a RDP não constituem a maioria da população.

Uma coisa é certa: os dois últimos inquéritos, principalmente o segundo, dão conta de que a imagem da RDP era bastante positiva.

No que concerne o caos económico e financeiro, pois é evidente que a empresa tem vivido num caos. A principal causa deste caos radica-se talvez no facto de ainda não ter sido encontrada a viabilidade financeira para aquilo que é um serviço público e tem custos sociais elevados. Isso faz com que a RDP tenha estado a viver da forma menos indicada para conquistar a sua independência. Quer dizer, a RDP tem estado a viver de permanentes subsídios, subsídios esses concedidos pelos sucessivos Governos de maneira arbitrária, sem uma forma institucionalizada no próprio orçamento, sem que ninguém saiba de antemão com quanto se poderá contar para fazer face às despesas.

DL — O caos económico e financeiro provém só daí?

Igrejas Caeiro — É evidente que não. Não podemos desligar tudo isto da administração financeira. Com efeito, o caos também vem daí, já que não houve, até ao momento, qualquer gestão coerente da RDP por parte das sucessivas administrações.

Logo, a verdade é esta: o caos económico e financeiro em que a empresa se debate, radica, por um lado, na incapacidade governamental em encontrar as receitas indispensáveis a esta empresa pública e por outro, no facto da RDP não ter tido até hoje serviços administrativos que pudessem corresponder à vastidão de problemas que a empresa encerra.

O que é esta grave é que esse caos reflecte-se em toda a vida da empresa, reflecte-se no produto final que a RDP tem de apresentar. Um produto final que é a programação, que é a informação.

Passando ao terceiro ponto, o da quebra de audiência. Mas, digame: a quebra de audiência em relação a quê? E quando faço a pergunta é porque quando se fala em quebra de audiência é necessário estarmos na posse de certos índices, de certos dados. Ora, os únicos dados de que dispomos pro-

vêm de dois inquéritos realizados, o primeiro no Inverno de 1977, o segundo no Verão de 1978. Pois bem, toda a gente sabe que não se podem comparar inquéritos sazonais diversos. Só se torna possível fazer uma comparação correcta se os termos de comparação forem um inquérito de Inverno com outro inquérito de Inverno. Portanto, quando se pretende defender a tese de uma quebra de audiência com base nos inquéritos realizados no Inverno de 77 e no Verão de 78,

está-se a cometer um erro crasso. Mesmo assim, parece-me que as conclusões a que o Governo Mota Pinto e a Comissão Administrativa dirigida pelo eng.º Humberto Lopes chegaram, não estão de acordo com as indicações extraídas da comparação entre os dois inquéritos realizados. O que me leva a crer que havia a intenção de ludibriar a opinião pública de qualquer forma, a fim de se poderem posteriormente justificar determinadas atitudes — aquelas que a Comissão Administrativa tem tentado aplicar na RDP. O que me leva a crer, repito, que o Governo tinha planos muito nítidos e estruturados para utilizar a Comunicação Social num determinado sentido...

AS DIFICULDADES AO SERVIÇO DA DESNACIONALIZAÇÃO DA RDP

Maria Estrela Serrano — De facto, esta CA nunca foi capaz de concretizar minimamente nem justificar as acusações que fazia de má imagem. Porque em relação à má imagem, o inquérito de 1978 prova exactamente o contrário. Tenho, aliás, a impressão de que a CA nem olhou para o dossier, pois, se tivesse olhado, verificaria que em termos de imagem, o inquérito aponta para uma recuperação da própria imagem da RDP. Imagem essa derivada de muitos programas de qualidade alguns dos quais ela suspendeu, como foi o caso do «Contraponto».

Em relação ao caos económico, é evidente que eu não lhe chamaria caos, mas toda uma situação de indefinição de financiamento da empresa. Para mim, o grande problema da RDP é, efectivamente, a falta de definição clara dos meios de financiamento.

A RDP não vende parafusos, é uma empresa que presta um serviço público e que tem de ser encaixada como tal. Não é gratuitamente

ternas, nas declarações proferidas por elementos da CA, tudo aponta para um mesmo objectivo — a desnacionalização da RDP.

Cumpram salientar igualmente que a CA nunca foi capaz de dialogar com quem quer que fosse. A prova disso, o facto de ela aqui não se encontrar apesar de o «DL» ter convidado um dos seus elementos a participar nesta mesa-redonda.

Em relação à quebra de audiência, e embora o Igrejas Caeiro já se tenha debruçado com cuidado sobre a questão, eu gostaria de lembrar o seguinte: se, por um lado não se podem comparar inquéritos realizados em períodos distintos, por outro, temos que medir o resultado dos inquéritos em função dos objectivos a alcançar. Com efeito, não é olhando para o superficial que se chega a conclusões correctas. Senão vejamos. Para ter uma grande audiência, a RDP seria obrigada a transmitir apenas relatos de futebol, espectáculos de eleições de misses, festivais de canção. Ninguém ignora que transmissões como estas conseguem sempre «pontas» de acen-tuada audiência. Mas uma coisa é a quantidade e outra a qualidade. É certo que os canais chamados cul-



O DESMANTELAMENTO DA RDP TINHA COMO OBJECTIVO A DESNACIONALIZAÇÃO E O REGRESSO AO 24 DE ABRIL

turais têm uma audiência mínima. Mas tem que se apostar neles, tem que se se investir neles. Essa coisa de fazer rádio para grandes públicos era dantes. A rádio de hoje já não é um meio de Comunicação para servir toda a gente ao mesmo tempo.

Mário Figueiredo — Porque estou inteiramente de acordo com o que foi dito pelo Igrejas Caeiro e pela Maria Estrela Serrano, limitar-me-ei a sublinhar que foram de facto argumentos trazidos de fora para dentro da RDP pela própria CA que serviram como justificação para toda a espécie de arbitrariedades que mais tarde viriam a ser cometidas pela CA no seio da RDP. Uma CA que começou por confessar que não ouvia rádio, mas que ao mesmo tempo expunha todo um plano para acabar com uma situação «insustentável». Então o que é isto? Não ouvia rádio e afirmava que a rádio isto, a rádio aquilo... A minha conclusão é igual à do Igrejas Caeiro — a CA trazia ordem de marcha para executar um plano que colocasse a rádio ao serviço de certos interesses, que não os da maioria da população portuguesa.

DL — O representante da Comissão de Trabalhadores da RDP aqui presente, gostaria de acrescentar aos pontos que acabamos de abordar?

Edite Sombreiro — Sim, embora pelo momento, pouco. O que me apraz dizer é que para a Comissão de Trabalhadores a má imagem e a quebra de audiência foram questões falsas levantadas para atingir determinada finalidade. Para já, eu também pergunto: a má imagem para quem? Embora tenhamos feito esta pergunta inúmeras vezes, ainda ninguém nos respondeu. A quebra de audiência? Eu não sei, ou melhor, sei, mas a verdade é que o «Contraponto» acabou e que hoje existe o «Vida na Noite». Quem conquistou desses dois programas a melhor imagem? Em qual se verificou uma real quebra de audiência? No que acabou ou no que apareceu mais tarde? Como vê, é fácil vislumbrar as razões que motivaram o Governo e os homens de mão do ministro Proença de Carvalho a «decidir» que a RDP tinha má imagem e padecia de quebra de audiência.

Em relação ao caos económico, é consciência de qualquer trabalhador dentro da empresa de que não vivemos inundados de dinheiro. Temos consciência das dificuldades existentes na empresa. Por isso mesmo sempre quisemos participar no levantamento da RDP, através de esforços e sacrifícios.

Mas é preciso que fique aqui bem claro que a situação difícil em que se debate a RDP, o caos económico e as deficiências de várias ordens, não podem ser imputadas aos trabalhadores. Os trabalhadores até com esta CA fazem sacrifícios... No entanto, uma coisa é fazer sacrifícios, outra é serem os trabalhadores a pagarem as consequências dos erros de uma má gestão e de uma má política...

A ARBITRARIEDADE E A PREPOTÊNCIA

DL — Tem-se falado imenso da

acção da actual Comissão Administrativa da RDP. Tentando não repetir aquilo que já aqui foi dito, algum de vocês é capaz de precisar e concretizar mais em detalhe o que tem sido a política dos administradores nomeados por Proença de Carvalho?

Igrejas Caeiro — Há um aspecto que não se pode deixar de abordar. Esse aspecto é o seguinte: a engrenagem que conduziu à nomeação da CA, presidida pelo eng.º Humberto Lopes, faz parte de um vasto e perfeito estudo, cujo conteúdo era a tomada de determinados poderes com o sentido de mudar a sociedade portuguesa. Isto é importante que se diga porque esta CA não vem do ar e a mim causa-me espanto que sendo pessoas que não tinham conhecimento da empresa viessem já com directivas muito claras para deitar abaixo certos sectores.

Isso é de tal maneira assim que antes de nós sabermos quem era esta CA, já muita gente sabia que vinha aquele e aquele para este e aquele lugar. O que uma vez mais obriga a pensar que tudo isso correspondia a um projecto, urdido possivelmente desde que o senhor Mota Pinto foi chamado a formar Governo. Um projecto que servia os desígnios do professor de Coimbra: executar a grande viragem para a direita, para a reacção...

Adelino Gomes — Antes de entrarmos na soma de todos os actos arbitrários, prepotentes e ilegais da CA, julgo importante chamar a atenção para o que o Igrejas Caeiro acaba de afirmar.

Porque já me aconteceu a mim próprio, quando tentei fazer o cómputo de toda a actividade da CA, ficar admirado, por exemplo, de os 150 despedimentos anunciados pela CA não se terem efectivado. Com efeito, a CA começou por anunciar que iam ser rescindidos contratos com 150 trabalhadores. Uma semana depois um elemento da CA dizia que não eram finalmente 150, mas apenas 53 contratos a rescindir. Por essa altura, são despedidos dois trabalhadores, que um mês depois são reintegrados. Entretanto é rescindido o contrato com o José Manuel Nunes, que para toda a gente era um homem conhecido na profissão e fora dela como um excelente profissional, um homem competente. Direi mais: o facto de um profissional como o Zé Manel não estar hoje a trabalhar na rádio, é um verdadeiro escândalo.

Mas para além destes casos, encontramos, de repente, situações tão díspares que nos apercebemos de que pessoas de ideologias diferentes estão ameaçadas de desemprego, de corte de regalias sociais, de serem mandadas para a bolsa de trabalho. É certo, que o contrário também pode acontecer. Quer dizer, uma pessoa é enviada para a bolsa de trabalho e mais tarde vê-se dali retirada. No entanto, quer num caso quer noutro, não recebe qualquer explicação do porquê dessas decisões.

Mas indo um pouco mais longe. Há cerca de um mês e meio, tivemos o anúncio da rescisão do contrato com sete jornalistas. Os sete

jornalistas em questão apresentaram uma exposição fundamentada jurídica e profissionalmente à CA. Esta, por seu turno, aceitou as razões de quatro jornalistas e, sem explicar o porquê, não aceitou as razões dos outros três que, saliente-se, estavam em situação absolutamente igual àquela dos jornalistas que tinham obtido ganho de causa.

E o arbitrário continua. Há pressões a nível da programação, há uma nova grelha de programas e, como por acaso, os dois melhores programas do canal 1, «Porque hoje é sábado» e «Linha Directa» são suprimidos. Talvez por serem os únicos que destoavam da «voz do dono» que a CA pretendia implantar na RDP.

Conclui-se portanto que a CA, a fim de transformar a RDP num gigantesco megafone do Governo que acaba de cair, não hesitou em usar de todas as armas ao seu alcance. Foi a única coisa que tentou fazer, já que não resolveu nenhum problema da empresa. Pelo contrário, estou convencido de que criou uma imagem claramente pior do que aquela que já existia e que quebrou mesmo a audiência em muitos horários.

E a nível de trabalhadores o que é que aconteceu? A resposta é esta: um somatório de medidas cujas características fundamentais são a arbitrariedade e a prepotência. Qual o objectivo? Pois bem, ele parece muito claro: criar um clima de insegurança profissional e laboral junto dos trabalhadores, de forma a que eles se quedem submissos...

Mário Figueiredo — ... Perante o regime de prepotência e terror que a CA tem pretendido instalar. Regime que começou quando a CA deu às pessoas que faziam o programa 1, treze dias para constituir uma nova grelha de programas e lhes perguntou para que é que os realizadores, presentes numa das reuniões havidas nesse espaço de tempo, se sentiam vocacionados. Pergunta que, é bom não esquecer, era feita num contexto de despedimentos, a coberto de rescisões de contratos a prazo, do saneamento do «Contraponto», da ameaça de 150 trabalhadores verem rescindidos os seus contratos, do risco de muita gente ir parar à famigerada «bolsa»... É claro que esses realizadores não disseram que se sentiam vocacionados para isto ou para aquilo. Limitaram-se a dizer que eram profissionais da empresa e que cumpriram as suas obrigações, aceitando as encomendas que lhes fossem feitas.

Maria Estrela Serrano — A CA para além do clima de terror e insegurança que criou, tudo fez para o desmembramento da RDP com vista à sua reprivatização. Para atingir tais fins, foi ao ponto de dividir a programação em dois tipos — a comercial e a não comercial. Depois separou a informação de toda a direcção de programas. Tudo isto a fim de não criar uma rádio mas várias rádios, a informação, os comerciais, os não-comerciais, os internacionais, de modo a poder jogar com vários canais ao seu serviço e ao mesmo tempo. E n

um subempresa. Porquê? Já o disse — a fim de melhor poder preparar a reprivatização da RDP. O desmembramento da empresa era meio caminho andado...

Igrejas Caeiro — ... O que aliás está de acordo com a ideia do Governo de não haver necessidade de uma rádio estatal, devendo ela ser de carácter privado e explorada em termos comerciais. Portanto, quando se mandavam pessoas de reconhecido mérito profissional para a rua, era para mostrar que havia gente a mais e que tínhamos uma rádio comercial — a Renascença — que com pouca gente e com despesas pequenas, conseguia fazer rádio. Logo para o Governo Mota Pinto e para a CA, nós teríamos de funcionar da mesma maneira. É claro que esta comparação é estúpida pois não se podem comparar os serviços que nós prestamos com os serviços da outra rádio. No entanto, a vontade de demonstrar publicamente que uma rádio estatal é inútil e um peso para os portugueses que têm de pagar impostos levou a estas comparações...

A INFORMAÇÃO

DL — Toda a gente sabe, todos os ouvintes percebem, que algo vai mal na RDP no domínio da Informação. Por exemplo, há dias falei com um jornalista da RDP que me disse que um telex destinado a um noticiário para o estrangeiro acabou por ser transmitido para Portugal Interior...

Adelino Gomes — Acho que o que se passou é efectivamente um bom exemplo. Quando a princesa Ana de Inglaterra visitou Portugal houve uma notícia no jornal da manhã que se destinava aos ouvintes de língua alemã e inglesa. Notícia escrita mais ou menos nestes termos: chega hoje ao Porto, uma cidade que se encontra no Norte do País, a princesa Ana de Inglaterra para uma visita em que será recebida no final pelo Presidente da República Portuguesa. Uma notícia correcta que ia para os ouvintes alemães e ingleses que não sabem onde fica o Porto. Essa notícia devido à incompetente estruturação técnica feita a nível da informação da RDP, foi fotocopiada à última



Mário Figueiredo

hora para ser incluída no noticiário nacional. Isso porque faltava matéria ao noticiário nacional... Assim, os ouvintes do Porto ficaram a saber onde ficava a sua cidade...

DL — Já agora, parece-me que houve outra notícia destinada desta vez a um noticiário regional e que foi parar ao estrangeiro...

Adelino Gomes — Foi um engarrafamento na estrada de Benfica que foi para os emigrantes portugueses radados na Venezuela. Mas há mais: já aconteceu incluir nos noticiários que se destinam ao estrangeiro notícias referentes ao pagamento do imposto complementar, etc...

DL — E os jornalistas no meio disso tudo...

Adelino Gomes — Não são os jornalistas que têm culpa. O jornalista escreveu a notícia sabendo que houve uma reestruturação na informação sem que os jornalistas fossem consultados. Uma reestruturação feita por um grupo de pessoas que tinham acabado de chegar à RDP. Uma reestruturação com um objectivo político muito claro — amalgamar as redacções existentes, a redacção central que



trabalhava para os canais nacionais e a redacção de onda curta, e colocá-las sob a direcção de homens de mão da CA e do Governo Mota Pinto.

Depois foi a dança de anúncios de rescisão de contrato, a espada de Dâmocles sempre sobre a cabeça de alguns trabalhadores, a instauração de métodos que nós temos de classificar como de Censura. E quando falo de Censura, sei do que falo. No Dia Mundial da Saúde ouviram-se depoimentos de três pessoas sobre a Saúde em Portugal — do bastonário da Ordem dos Médicos, dr. Gentil Martins, do



Maria Estrela Serrano



Igrejas Caeiro

prof. Miller Guerra e do antigo secretário de Estado da Saúde, dr. Marques Mendes. Sob pretexto que a notícia estava muito grande, cortaram-se os depoimentos do prof. Miller Guerra e do dr. Marques Mendes, indo para o ar apenas o depoimento do dr. Gentil Martins.

Hoje a redacção está limitada a um verbo de encher tempo, a ler



notícias directamente dos telexes, num pano de fundo que é a degradação total das condições técnicas.

As redacções hoje amalgamadas trabalham num edifício que não tem condições para tal — os noticiários intercalares, os flashes, são lidos numa cozinha do edifício onde agora a redacção foi colocada. Por outro lado, os redactores-locutores que vão ler as notícias não têm possibilidades de contacto físico com os técnicos; o indicativo do noticiário é mandado da Sampaio Pina. Só que o locutor de serviço está a nove quilómetros de distância da Sampaio Pina... Refira-se

ções indispensáveis para realizar essas transferências, a CA e os seus assessores não fizeram mais do que piorar a situação.

Adelino Gomes — Uma última referência a um caso concreto que já tem sido falado e abordado na Comunicação Social. O caso de «O Dito e o Feito» parece-me paradigmático. Da mesma maneira que o caso de «Contraponto».

O «Contraponto» acabou com vários pretextos: falta de pluralismo, ser pouco ouvido, etc. No caso de «O Dito e o Feito», que surgiu pouco tempo depois, não

O «CHUMBO» DO ESTATUTO DE EXCEÇÃO

Mário Figueiredo — Mas isto que o Adelino acaba de dizer não se refere só à informação, refere-se também à programação de uma maneira geral. Só o excesso de zelo, e ou queira deixar isto bem claro, dos profissionais que trabalham na RDP, nomeadamente os que estão ligados à produção de programas e à informação, tem conseguido com que até ao momento os ouvintes não se tenham apercebido de todo o trabalho de sapa da Administração. Efectivamente, só com a corallice os trabalhadores daquela casa se tem conseguido superar todas as falhas. A falta de material, a falta de gravadores, a falta de transportes, fazem com que seja o profissional a ir buscar a casa o seu gravador, que utilize o seu meio de transporte para o serviço.

Muito mais se poderia dizer dos sacrifícios realizados pelo pessoal da RDP. Pessoal que vê admitidas pessoas à revelia da carteira sindical, pessoas que não possuem a necessária formação radiofónica mas que, no entanto, entram a ganhar salários muito superiores aos trabalhadores que já se encontram na RDP há largos anos.

DL — Perante este quadro tão cinzento, que fizeram os trabalhadores para pôr cobro à situação que aqui vocês têm vindo a descrever?

Edite Sombreiro — Acções tem havido muitas. Temos efectuado dezenas de reuniões e procurar encontrar as formas de luta mais apropriadas. Parece-me, porém, que a luta já não é dos trabalhadores da RDP. Ela já extravazou a própria RDP. Com efeito, se aos trabalhadores incumbem muitas das vitórias já obtidas contra a CA e o Governo Mota Pinto, ao público e à classe trabalhadora em geral incumbem outras vitórias não menos inferiores. Não é de espantar que assim aconteça já que a CA copiam a actuação do Governo, ignorando a Constituição, as decisões dos órgãos de Poder, nomeadamente a Assembleia da República. Óbvio pois que aqueles que respeitam a Constituição e exigem que ela seja respeitada, defendam um serviço público e os trabalhadores que nele trabalham.

Uma das vitórias mais importantes que obtivemos foi quando o estatuto de excepção do ministro Proença de Carvalho foi chumbado na Assembleia da República. E porque é que foi chumbado? Por-

que os trabalhadores da empresa e os trabalhadores em geral sentiram que esse estatuto de excepção equivalia a um estado de sítio. Esse estatuto de sítio esse que ainda hoje existe apesar do estatuto de excepção ter caído na Assembleia da República.

Devo deixar aqui bem claro que os trabalhadores não vão aceitar por muito tempo esta situação que a CA nos pretende impor — a situação da ameaça e do terror. Não podemos permitir que profissionais competentes sejam despedidos assim sem mais nem menos, não podemos assistir de braços cruzados à marginalização de pessoas que pelo seu valor profissional e humano muito podem contribuir para uma Rádio de qualidade e democrática. Não aceitaremos que a situação da RDP continue a degradar-se por intermédio da incompetente gestão da CA.

Igrejas Caeiro — Temos também que falar das regalias perdidas. Quando se retira às pessoas a possibilidade de se poderem abastecer numa cantina ou no supermercado, é mais uma forma de pressão, é atentar contra os interesses materiais dos trabalhadores. Temos aqui falado em interesses morais e em interesses profissionais, mas, penso, os interesses materiais também são apreciáveis. Quando não se está a pagar aos trabalhadores retroactivos a que eles têm direito e sobre os quais eles estruturaram a sua vida económica, quando esses mesmos trabalhadores não podem ter a certeza do dia em que vão receber os respectivos salários, tudo isto são motivos para a Comissão de Trabalhadores intervir.

O FUTURO

DL — Até ao momento, falou-se da RDP que temos. Pois bem, falemos agora da RDP que queremos, da RDP que eventualmente poderemos, num futuro próximo, vir a ter.

Maria Estrela Serrano — Bem, eu penso que existem duas maneiras de encarar o problema. Qualquer Conselho de Administração que vá para a RDP, uma das coisas que com certeza terá que fazer é rever todas as medidas que esta CA tomou principalmente no aspecto da gestão propriamente dita. Isso, na medida em que, como já aqui foi dito, tudo o que a CA fez foi desmembrar a empresa. Portanto, é necessário reordenar a RDP, tomando uma série de medidas básicas. Em primeiro lugar, é necessário garantir o financiamento da empresa pública de radiodifusão, o que transcende a RDP, embora a solução deva ser estudada entre vários órgãos de soberania ouvida a RDP. Nesta medida, a questão das taxas terá de ser revista. Ainda no capítulo do financiamento, existe o sector da publicidade. Esta forma de autofinanciamento deve ser encarada de modo diferente da actual, alienante e comercialista que nem sequer considera o que a este respeito foi dito pela própria CA.

Igrejas Caeiro — Isso é uma prova de má gestão durante todo este tempo. As tabelas de publicidade mantiveram-se desactualizadas durante meses vários órgãos de soberania ouvida a RDP. Nesta medida, a questão das taxas terá de ser revista. Ainda no capítulo do financiamento, existe o sector da publicidade. Esta forma de autofinanciamento — isso é uma prova de má gestão durante todo este tempo. As tabelas de publicidade mantiveram-se desactualizadas durante meses a fio...

DL — Foram revistas há três semanas.

Igrejas Caeiro — Essas tabelas existiam desde 1976. Aqui no jornal sabem da importância destas coisas e da evolução que os preços têm sofrido, donde se podem aperceber do tipo de gestão praticado. Nem sequer dentro da própria empresa se procurou aumentar as possibilidades de financiamento.

Maria Estrela Serrano — Para além destas questões, é urgente que se aprovechem na Assembleia da República os estatutos da RDP como é igualmente urgente a aprovação da Lei da Rádio. Por outras palavras, tem de ser definido o quadro jurídico-institucional da

empresa, a sua fase de funcionamento. A partir daí criar-se-á a Assembleia de Opinião, órgão fundamental que aprovará a política de programas. Essa política, essa estratégia, definida por pessoas que se pretende serem da máxima competência é a base do trabalho futuro da empresa, a garantia da sua adequação à audiência. Neste capítulo, deve dizer-se que o pressuposto político-partidário nem sempre tem jogado a favor da Rádio pois tem condicionado a escolha das pessoas. Este problema tem-se igualmente reflectido no Conselho de Informação. Esta chamada de atenção destina-se a que no futuro sejam evitados os mesmos erros, apesar de, naturalmente, os partidos terem pessoas muito competentes. É sobretudo o critério da competência que é necessário defender.

Outro aspecto prende-se à aplicação dos conceitos que estão na origem dos estatutos, que como sabem, se inspiram nos institutos de radiodifusão da Europa Ocidental. Não sou uma terceiro-mundista, mas é óbvio existirem diferenças entre os países da CEE, por exemplo, e Portugal. Por isso, é necessário termos em conta essas distinções que nos aproximam de países do Terceiro Mundo. Neste sentido, a UNESCO ao abordar os problemas mundiais da Comunicação adverte dos riscos de uma colonização cultural como tecnológica. Neste momento, estamos a ser sujeitos a uma forma particular desta colonização. Tomemos o caso da música. A música tocada na RDP tem muito a ver com o «rock» e o «punk» e pouco a ver com a realidade nacional. Onde os programas sobre habitação ou saúde? Onde os programas sobre e de educação? A Rádio como os outros meios de Comunicação não pode esquecer o País em que se insere. A Rádio chega onde os jornais não chegam, onde a Televisão não é vista ou sequer compreendida. E neste último caso, a Televisão é também ela, um veículo de contracultura. A Rádio tem de ser estruturada de forma a permitir a pedagogia sem paternalismos para que o obscurantismo seja erradicado. Tudo isto está relacionado com os objectivos estratégicos, com a tal política de programas. E neste aspecto, as sondagens de opinião são um instrumento importante na adequação dessa política. Em tudo isto esta CA falhou por desconhecimento de causa, por ignorância, por incompetência. Tomem-se as grelhas de programas. Nada foi considerado senão um objectivo de controlo ideológico. Não houve consulta a sondagens, não houve participação de ninguém na sua definição.

DL — Mas, seguir à risca as sondagens não será igualmente arriscado?

Maria Estrela Serrano — Sem dúvida. Quando se fala em reorganizar a programação, incluindo a informação propriamente dita, não se pode atender exclusivamente às motivações e preferências dos ouvintes sondados. Futebol e discos pedidos não é propriamente o objecto da RDP. Não se pretende dar à Rádio uma função dirigista ou autoritária, mas não se podem esquecer as carências da população. E para que se conciliem as motivações da audiência com a necessidade de suprir as carências é necessário existirem jornalistas competentes, mediadores de comunicação com uma formação à altura. Isto obriga a um esforço de formação, de cursos, de escolas, para que os profissionais se sensibilizem da complexidade e importância da sua função. Neste capítulo ainda, chamo a atenção para um órgão a ser criado na RDP, por determinação estatutária, a Comissão de Programas, formada, ou a ser formada por personalidades de reconhecida competência nos diversos ramos das ciências sociais, ou de forma geral, das diferentes actividades humanas. O conhecimento socioeconómico da realidade portuguesa, transportado por este órgão, permite pensar no aproveitamento que a RDP dele pode fazer na sua programação, já que este órgão tem por missão acompanhar os trabalhos da pro-



Adelino Gomes



Edite Sombreiro

ainda que a redacção funciona sem estúdios de montagem de reportagens; que não é possível numa redacção de 80 jornalistas fazer um telefonema para o exterior e gravá-lo. Os jornalistas têm de percorrer cerca de 200 metros pelo exterior do edifício para irem a um outro edifício, onde poderão gravar os seus telefonemas, o que significa naturalmente que uma das características da rádio — a instantaneidade, estar em cima do acontecimento — deixou de existir. A redacção, por isso, fica à espera daquilo que a Anop diz. Tudo isto tem naturalmente incidência directa não apenas na quantidade como na qualidade da informação.

DL — Dá-me a impressão de que tudo aquilo que tem estado a dizer é consequência da falta de material...

Igrejas Caeiro — Efectivamente é. Mas antes da entrada em funções desta CA havia uma adaptação às circunstâncias o que implicava que tecnicamente era possível gerir melhor os elementos disponíveis. Acontece, porém, que ao querer agitar e pressionar as pessoas, modificar os espaços físicos de trabalho sem tomar as precau-

DL — E qual a conclusão que retira daí?

Adelino Gomes — Isto significa que esta CA não aposta decididamente no trabalho de equipa, no trabalho colectivo. Esta CA tem objectivos pessoais, individuais, não pretende uma rádio pública, ao serviço do povo português, quer uma rádio aos serviços dos seus designios.



MESA REDONDA

A RÁDIO COMO OS OUTROS MEIOS DE COMUNICAÇÃO NÃO PODE ESQUECER O PAÍS EM QUE SE INSERE

gramação e fiscalizar o cumprimento das políticas de programas e o equilíbrio ideológico. Isto é importante na medida em que uma empresa pública de radiodifusão tem de perspectivar face à sociedade que serve, não satisfazendo nem os gostos fáceis e desvirtuados de parte da audiência, nem os gostos particulares de algum programa de Rádio.

DL — E como se pretende dar tudo isso tendo em conta a própria realidade da RDP?

Maria Estrela Serrano — Não lhe digo que seja fácil, como não lhe digo que seja impossível. Torna-se necessário fazer um reordenamento hercúleo da RDP não cobre perfeitamente a forma que se deseja as várias regiões do País. Admito que em determinadas circunstâncias quatro canais sejam de mais. Como muitas vezes os meios que estão a nossa disposição não justificam a oferta de tantos programas. Esta questão tem de ser estudada com os técnicos e com a estrutura da produção das várias regiões. Esse reordenamento não se destina a cobrir apenas o País, mas a possibilitar em qualquer ponto a escolha correcta do programa que se pretende ouvir, o que varia de região para região. Os canais têm assim de ser vocacionados. As pessoas não podem servi-se de Rádio como quem joga na lotaria. Temos de oferecer os programas certos aos ouvintes, devem ter a certeza do que vão cintonizar. Então, por isso, têm de ser captadas pelas rádios programas de que necessitam e que esperam. Nesta medida, há agora de um outro órgão imp. sondável: o Planeamento. Essa CA inscreveu numa ordem de serviço a criação do Gabinete de Planeamento, mas não o criou. Esse órgão pensa o futuro da Rádio, esculta e planifica o trabalho concreto. É esta perspectiva a longo prazo que não tem existido na RDP. Os próprios directores confessam que se têm limitado a «apagar fogos».

DL — E para além dos programas?

Maria Estrela Serrano — Existe para além do núcleo dos trabalhadores dos Programas uma vasta camada amorfa, passe a expressão, constituída pelos administrativos, pessoal e serviços de apoio, pessoas que tão depressa eram fiscais de taxas como outra coisa qualquer. Esses trabalhadores têm de ser captados para o interesse do seu trabalho, para os objectivos globais da RDP.

Sentem-se marginalizados. O problema não é termos gente a mais. Mas temos uma má distribuição dos quadros de pessoal. Não há o aproveitamento que deveria haver na criação de novos e indispensáveis serviços na empresa porque não se resolve mais essa questão. Os serviços de pesquisa não existem. Imagine que um destes dias preparava-me para gravar quando se viu que a fita em que ia trabalhar continha um comunicado do MTA logo a seguir ao 25 de Abril. Fiquei em pânico. Quem saberia que aquele documento estava preservado em Arquivo Histórico?

Ninguém sabe. Quando transferiram o Departamento de Informação para o Quellas 10, transferiram o Arquivo Histórico para uma sala sem condições. As bobinas foram postas no chão... Hoje,

quando pretendo preservar uma gravação, guardo-a eu própria.

Mas, já que falámos há pouco de novos serviços, direi que uma empresa como a RDP não tem um serviço de estatística. Isto parece-me espantoso. Por outro lado, não dispomos de apoio documental, não temos livros, não temos nada...

Depois... depois poderíamos, por exemplo, verificar que no campo propriamente dito da programação há coisas que a RDP não faz e que, contudo, a Constituição impõe. Não há neste momento, mesas-redondas, não há tratamento de temas. Ora bem: um dos argumentos da CA para acabar com o «Contraponto» foi o de que os temas político-sociais, a actualidade económica e social, seriam feitos pelo departamento de Informação. Mas, como se verifica neste momento, não só a Informação não os faz como ainda por cima a Programação está proibida de os fazer.

Ainda há pouco tempo fui chamada a fazer um programa sobre os Direitos do Homem. Olhei para o director e disse-lhe: «Mas para quê? Está à procura de um pretexto para me fazer o mesmo que fez ao programa do Mário? Direitos do Homem, não é? E vai ser preciso que eu fale, obrigatoriamente, nos dissidentes da União Soviética! Não, não vou fazer um programa sobre os direitos do homem para falar apenas naquilo que lhe interessa...»

Há de facto objectivos muito claros de manipular ideias que, à partida, até podiam ser válidas. Foi, por exemplo, encarregada de fazer um programa sobre a criança e sobre a saúde onde não podia falar sobre o Serviço Nacional da Saúde que é um dos temas tabus desta casa...

Resultado, quando sou convidada a fazer um programa, pergunto a mim própria se o devo ou não fazer. Neste momento a situação é tão confusa inclusivamente em termos de actuação dos trabalhadores, que nós próprios nos debatemos com esse tipo de problemas.

Porque, repare: aquilo que a Edite Sombreiro disse há pouco sobre o clima de receio que reina na empresa face aos despedimentos e a certas notas de serviço, é de facto uma situação impossível.

Como se sabe, o mercado de trabalho é muito curto e nem todos temos a possibilidade de entrar logo num jornal ou numa outra rádio.

Perante este quadro, os trabalhadores atemorizam-se, o que é normal.

DL — A fim de terminarmos, quais lhe parecem as necessidades mais prementes no seio da RDP, para se criar uma unidade de acção?

Maria Estrela Serrano — Para já, temos que olhar não em termos de que aquele foi do 25 de Novembro, aquele foi do 11 de Março, aquele é do partido X, aquele outro é do partido Y. Porque a nossa empresa tem de facto uma missão fundamental a cumprir, temos que pensar essencialmente nos interesses do País. É certo que também não nos podemos alhear dos nossos problemas, mas creio também que temos de ultrapassar alguns deles para melhor servir o povo de quem somos filhos e, neste caso, servidores. Aliás, isso tem-se verificado.

que tínhamos. Havia um apelo à colaboração externa, o que de algum modo servia para ouvir pontos de vista diferentes, quer técnicos quer políticos. O colaborador, o cronista, o colaborador de um programa, contribuíam para o enriquecimento geral da RDP. No entanto, acabou-se com essa colaboração externa de especialistas em certas matérias. E porque é que acabou? Pela simples razão de que essa colaboração era ainda uma forma independente de actuar dentro da rádio.

Quando a CA entrou em funções, desapareceram progressivamente todos os colaboradores que poderiam trazer uma opinião diferente daquela que a CA pretendia veicular.

Adelino Gomes — A intervenção

cial, o de encontrar uma forma de, num país carenciado naturalmente de meios económicos e financeiros, adequarmos a pobreza dos nossos meios e quantidade de informação que é necessária dar a todos os portugueses. Eu sei que não é um programa que transforma de repente um português que vive no interior numa pessoa diferente. Mas a rádio nacionalizada pode ser um instrumento importante de formação e de informação. É nessa medida que devemos mobilizar os trabalhadores da RDP, sobretudo aqueles que foram desmobilizados pela acção da CA. Hoje na RDP os trabalhadores têm uma preocupação principal: a sua sobrevivência. Nós que estamos aqui a fazer esta mesa-redonda podemos amanhã, como aconteceu ao Rego Chaves



Temos tido paciência a todos, temos sido conscientes. Até nas nossas formas de luta. Porque neste momento seria lógico que os trabalhadores já tivessem paralisado, pelo menos num canal. Mas não o fizemos porque com a conjuntura política actual, talvez a situação se virasse contra nós, talvez servissemos de forma inconsciente os interesses da direita...

A CA SILENCIOU VOZES ESTRANGULOU MEIOS, MANIPULOU FINS

Mário Figueiredo — Visto que estamos a chegar ao fim, eu gostaria que ficasse aqui bem expresso que a CA tem sido executória de interesses que não são os interesses do público ouvinte, para quem a RDP como serviço público que é, tem obrigações. A CA silenciou vozes, estrangulou meios e manipulou fins, servindo-se muitas vezes do megafone gigantesco que pode ser a RDP. Ora, a meu ver, a RDP não serve, não pode servir, para propagandear governos e, muito menos, governos transitórios como este.

Igrejas Caeiro — Há um outro aspecto que ainda não foi aqui falado. Esta CA, das várias missões que trazia, há uma que era acabar com toda a colaboração externa

da Maria Estrela Serrano sugeriu-me uma reflexão. O estatuto que vier a ser aprovado para a RDP não vai, naturalmente, resolver todos os problemas da empresa. Embora seja um meio importante para a institucionalização de uma série de órgãos de gestão da empresa, não poderá, com efeito, resolver tudo. Nessa medida eu penso que todos nós, trabalhadores da RDP, órgãos de soberania, opinião pública, todos os portugueses, devemos interrogar-nos: que rádio queremos ter?

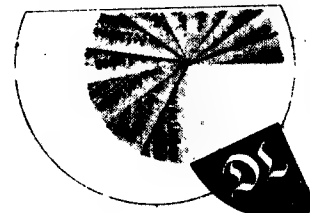
Será necessário que um dia possamos todos discutir, sobretudo a nível de órgãos de soberania, que preço é preciso pagar para termos uma rádio pública. Até aqui tem-se jogado demagogicamente com números e apresentado como ideal o autofinanciamento. Mas o autofinanciamento não resolve nada. A prova são os 108 mil contos que a rádio comercial ganhou este ano em publicidade. Todos sabemos que 108 mil contos não representa grande coisa comparado com as verbas que a rádio movimenta. Temos efectivamente que fazer esse debate, e quanto mais depressa melhor. Debate que, aliás, deve ser feito a outros níveis. Por exemplo: qual o preço que o povo português deve pagar para ter saúde, para ter ensino, para ter informação?

É um desafio que se coloca a todos nós, trabalhadores da rádio, trabalhadores da comunicação so-

do «Diário Popular», ter um processo disciplinar, porque estamos a desmascarar o papel que a CA da RDP tem desenvolvido desde a sua nomeação pelo Governo Mota Pinto. Isso pode acontecer, apesar de estarmos a dizer bem da rádio, apesar de a estarmos a defender. Mas não interessa que aconteça. O que importa é que com a participação de todos, num constante mandar de mensagens e voltar a receber o eco dessas mensagens para reformular uma nova mensagem, a rádio se construa, venha a ser melhor, infinitamente melhor, do que aquela de que dispomos actualmente.

Igrejas Caeiro — Meu caro Adelino: houve um director de programas que numa reunião disse que a RDP necessitava duma Comissão Administrativa activa. Sabes o que lhe aconteceu? Foi exonerado...

Mesa-Redonda conduzida por MANUEL ANTA





COMPANHIA DE SEGUROS ULTRAMARINA

RELATÓRIO E CONTAS DO EXERCÍCIO DE 1978

Findo mais um exercício da nossa Companhia — o 77.º — vimos apresentar como nos compete, o respectivo Relatório e Contas.

1 — INTRODUÇÃO

A situação económica portuguesa continuou, no exercício findo, a caracterizar-se por uma evolução extremamente apreensiva.

Com efeito, uma quebra de crescimento no PNB; um alto nível de desemprego; um elevado índice de inflação; uma forte contracção do crédito bancário e uma balança de pagamentos deficitária são factores, de entre outros, que se repercutem seriamente na Indústria Seguradora a qual, pela sua natureza, é extremamente sensível às alterações verificadas no meio socioeconómico.

Foi perante este clima bastante sombrio que a Indústria Seguradora evoluiu em 1978, manifestando-se como preocupação maior a continuação da procura do equilíbrio financeiro, a qual determinou uma exploração caracterizada por uma muito preocupante indisciplina concorrencial, mormente no capítulo de taxas de prémios e condições de angariação, agravada pela indevida interpretação, falta de adequada regulamentação e controle, do disposto no Despacho da Secretaria de Estado do Tesouro, de 18 de Abril de 1978 que veio liberalizar a transferência de seguros entre todas as Seguradoras.

A expectativa que formulámos no nosso Relatório do ano anterior, quanto à introdução de medidas de fundo na estrutura do meio Segurador, foi apenas correspondida com a Resolução do Conselho de Ministros de 8 de Novembro de 1978 que determinou, como princípio da Reestruturação dos Seguros em consonância com os objectivos que presidiram à sua Nacionalização, o agrupamento das várias Companhias que constituem o Sector Nacionalizado, tendente à respectiva fusão.

Esta importante decisão não resolve, por si só, os graves problemas de fundo com que se debate a Indústria Seguradora, impondo-se como indispensável o avanço urgente na promulgação de legislação sobre a Mediação de Seguros; Seguro Obrigatório de Responsabilidade Civil Automóvel; Seguro Agrícola; Seguro de Bens do Estado; revisão e legislação sobre Seguro de Acidentes de Trabalho, assim como na emissão de normas conducentes à regulamentação e normalização da exploração técnica do mercado, de molde a evitar-se as distorções de comportamento de cada Seguradora como, até aqui, se tem verificado.

Após esta nota introdutória, passaremos a focar os aspectos mais relevantes da exploração da Ultramarina no exercício que agora se encerra.

2 — DESENVOLVIMENTO TÉCNICO

2.1. PRODUÇÃO

A receita processada registou um aumento de mais de Esc. 109 580 089\$30 do que no ano anterior, o que corresponde a um crescimento de 22,16% taxa ligeiramente inferior à do mercado que se situou em 23,4%.

Embora quase todos os Ramos da nossa Companhia tivessem apresentado um decréscimo na concretização de novos negócios, com maior quantificação para os Ramos de Automóveis e Marítimo, o crescimento global verificado deve-se à forte influência dos efeitos da inflação.

Apesar de tudo, grande tem sido o esforço no domínio da produção, conforme se pode ver no quadro comparativo sobre o desenvolvimento obtido nos quatro últimos anos, tanto mais que a nossa carteira é constituída essencialmente por «riscos simples».

(EM MILHARES DE ESCUDOS)

RAMOS	1975	%	1976	%	1977	%	1978	%
VIDA	13 603	-0,67	14 423	6,03	16 412	13,79	18 296	11,48
AC. TRABALHO ..	85 117	7,95	122 841	44,32	157 318	28,07	184 413	17,22
AC. PESSOAIS ..	5 631	50,68	8 580	52,37	13 707	59,76	24 983	82,26
INCÊNDIO	36 047	8,34	39 336	9,12	52 578	33,66	61 977	17,88
AGRÍCOLA	4 223	15,41	6 757	60,00	6 240	-7,65	9 413	50,85
AUTOMÓVEIS ..	151 585	39,33	180 962	19,38	213 157	17,79	264 582	24,13
MARÍTIMO	7 921	-14,27	14 462	82,58	20 141	39,27	19 185	-4,74
T. TERRESTRES ..	803	6,64	1 133	41,10	2 089	77,32	3 613	79,84
AÉREO	382	102,11	329	-13,87	553	68,09	446	-19,35
DIVERSOS	7 822	34,28	8 877	13,49	12 470	40,48	17 257	38,39
total	313 134	21,36	397 700	27,01	494 585	24,40	604 165	22,16

2.2. RESSEGURO ACEITE

Os negócios do Resseguro Aceite da nossa Companhia são todos provenientes do mercado português.

Os prémios subiram a Esc. 12 399 468\$80 representando um acréscimo de 45,36% em relação ao ano passado, essencialmente consequente das aceitação dos Ramos Agrícola e Marítimo.

Os resultados, mais agravados do que em 1977, encontram-se significativamente dominados pela elevada taxa de sinistralidade que se situou em 74,9%.

2.3. RESSEGURO CEDIDO

A expressão do nosso Resseguro Cedido, mercê da observação cuidadosa dos nossos plenos, determinou uma cedência dos prémios de Seguros Directos e Resseguros Aceites de 18,4%.

Deste encargo, Esc. 53 086 924\$10 foram colocados, como habitualmente, em Portugal, na C.ª de Resseguros Equidade, o que representa cerca de 45% dos prémios creditados aos nossos Resseguradores.

2.4. INDEMNIZAÇÕES

A sinistralidade, não obstante uma criteriosa selecção na aceitação dos riscos, pautou-se por um incremento bastante sensível mercê de diversos factores conjunturais a que não é, também, estranho o processo inflacionista que vivemos.

As indemnizações de Seguros Directos subiram a Esc. 319 805 674\$50 correspondendo a 53% dos prémios processados.

As precárias condições que se depararam na exploração do Ramo Marítimo, bem conhecidas de todos, fixaram à nossa Companhia uma sinistralidade de 95,4% da Receita do Ramo no Exercício, enquanto que os sinistros do Ramo Automóveis, só por si, absorvem 60,25% do valor total das indemnizações.

2.5. COMISSÕES E DESPESAS DE AQUISIÇÃO

As Comissões de Seguros Directos e Despesas de Aquisição processadas em 1978 montaram a Esc. 54 658 027\$50 o que, constituindo 9% da receita, corresponde à aplicação rigorosa do esquema de comissionamento em vigor.

Relativamente às Comissões dos negócios de Resseguros Aceites verificou-se uma redução percentual (de 10% em 1977 para 7,15% em 1978) devido ao aumento de prémios registados pelo Ramo Agrícola.

3 — DESPESAS GERAIS

O surto inflacionário com que nos debatemos tem influenciado as várias componentes desta Conta que, apesar de todos os esforços desenvolvidos no sentido da sua contenção, continua a deter uma elevada percentagem do valor da receita de Seguros Directos.

Em 31/12/78 atingiu a importância de Esc. 218 068 385\$00 o que representa 36,1% dos prémios.

O aumento dos Encargos Fiscais assim como o incremento das rubricas de Pessoal e de Encargos Parafiscais resultantes da aplicação da nova tabela salarial, são factores que se prendem com a própria expansão e dimensão da Empresa.

No tocante às Outras Despesas de Administração, o seu acréscimo é predominado por variações externas nos custos de serviços prestados.

Ainda assim conseguiu-se, mediante disposições tomadas no sentido de só serem usadas ao serviço da Companhia as suas próprias viaturas, uma economia de encargos na ordem dos 7 500 contos em relação ao que resultaria da possibilidade de utilização de carros particulares.

De notar, também, que o índice percentual das Despesas Gerais tem, no decurso destes três últimos anos, experimentado uma estabilização e até uma ligeira variação para menos, conforme se pode ver pelo quadro seguinte:

ANOS	% S/PRÉMIOS SEG. DIRECTOS
1976	36,78
1977	36,58
1978	36,10

4 — PRÉMIOS EM COBRANÇA

Devido à contracção das cobranças que, por motivos de ordem conjuntural, se fez sentir no decurso do ano que se encerra, a percentagem de prémios de Seguros Directos por cobrar em 31/12/78 fixou-se em 17%, o que traduz um valor absoluto de Esc. 102 898 826\$00 mais 2% do que no ano transacto, mas que revela um esforço laboral significativo e que não nos é lícito deixar de realçar.

6 — RENDIMENTOS E RECEITAS DIVERSAS

Mercê da política de investimentos que tem sido seguida, os Rendimentos subiram de Esc. 31 874 976\$90 em 1977 para Esc. 65 739 527\$40 neste exercício, acrescendo Esc. 2 679 767\$10 de Receitas Diversas referentes ao sorteio de títulos onde avulta o Tes. (BNU), o Tes. (BP) e Tes. 6%-Ouro.

7 — VALORES IMOBILIZADOS

De harmonia com as disposições emanadas do Instituto Nacional de Seguros, tendo em atenção o actual momento inflacionista, os valores imóveis, para efeitos de Inventário, sofreram uma substancial valorização.

Do mesmo passo, alguns Títulos de Crédito foram, também, passíveis de reajustamento de cotações.

Assim o Imobilizado apresenta este ano um aumento de Esc. 966 845 668\$70 traduzindo uma flutuação de valores activa de Esc. 842 802 794\$70.

8 — DISPONIBILIDADES

Os valores activos imediatamente disponíveis em 31/12/78 sofreram um aumento de 30,5% em relação a 1977, tendo a seguinte composição:

— Caixa	17 506 062\$70
— Depósitos em Bancos	
A Ordem	67 668 377\$10
A Prazo	37 750 000\$00
	<u>105 418 377\$10</u>
	<u>122 924 439\$80</u>

9 — SITUAÇÃO LÍQUIDA

Na sequência do exposto, a Situação Líquida apresenta este ano uma nova fisionomia em correlação com a apresentada em 1977. Os números seguintes são bem elucidativos:

ANOS	SITUAÇÃO LÍQUIDA
1977	344 191 109\$60
1978	1 142 094 393\$20

10 — ACTIVIDADE NAS EX-COLÓNIAS

A actividade da Ultramarina nas antigas Colónias circunscreveu-se, no exercício findo, praticamente aos negócios decorrentes do Estado da Guiné-Bissau com resultados positivos.

Os que se prendiam com os Estados de Angola, Moçambique e Cabo Verde cessaram completamente e encontram-se em fase de liquidação.

11 — RESULTADOS

Não obstante alguns dos factores negativos já evidenciados no decurso deste Relatório, onde avulta o elevado índice de sinistralidade, os resultados do exercício manifestaram-se positivamente.

O saldo da Conta de Ganhos e Perdas em 31/12/77, no montante de Esc. 57 443 085\$30, tinha a seguinte composição:

Saldo de 1974	7 259 676\$70
Lucro de 1975	5 767 739\$00
Lucro de 1976	23 804 898\$50
Lucro de 1977	20 610 771\$10

No cumprimento das disposições contidas no Decreto-Lei n.º 75-A/77 e do Despacho da Secretaria de Estado do Tesouro de 15 de Junho de 1978, os Lucros de 1977 tiveram a seguinte distribuição:

1 — CONSTITUIÇÃO DE RESERVAS

Reserva para depreciação da carteira de Títulos, Esc. 4 502 692\$70

Reserva Especial nos termos do disposto no Art.º 4 do Decreto-Lei n.º 72/76 de 27 de Janeiro, Esc. 4 502 692\$80

Constituição de Reserva para Empresas de Apoio à Actividade Seguradora 4 502 692\$80

2 — PAGAMENTOS AO ESTADO

Remuneração do Capital Estatutário e remanescente dos Lucros, Esc. 7 102 692\$80 20 610 771\$10

Ainda de acordo com o citado Despacho o Lucro de 1976 transitou integralmente para o fundo de Reserva Especial a que se refere o Art.º 4 do Decreto-Lei n.º 72/76, no montante de Esc. 23 804 898\$50 44 415 669\$60

Os saldos de 1974 e 1975 no valor de Esc. 13 027 415\$70 que continuam a transitar na Conta de Ganhos e Perdas por não se encontrar definida a sua situação determinam que em 31/12/78, o saldo desta Conta monte a Esc. 36 495 251\$60, competindo ao presente exercício Esc. 23 467 835\$90.

12 — CONCLUSÃO

Mencionados os aspectos mais relevantes da exploração da Ultramarina no exercício agora encerrado e que cremos que traduzem o esforço desenvolvido na manutenção da estabilidade da Empresa, fica-nos a expectativa dos reflexos que a situação da nossa conjuntura económica pode

5 — GESTÃO FINANCEIRA

No prosseguimento da política adoptada por este C. Gestão e já expressa em relatórios anteriores, os capitais disponíveis foram canalizados essencialmente para a defesa dos interesses da Economia Nacional, mediante a subscrição de Títulos do Estado.

5.1. INVESTIMENTO FINANCEIRO

As aplicações em 1978 montaram a Esc. 67 218 067\$00 assim repartidas:

- 5.1.1. Aquisição de 60 000 Obrigações do Tesouro FIP 1978, no valor global de Esc. 60 000 000\$00
- 5.1.2. Pagamento de sinal respeitante à aquisição dum imóvel em Carcavelos 4 344 000\$00
- 5.1.3. Valor empreendido com a impugnação da venda de um imóvel sito em Tomar onde se encontra instalada a nossa Filial 2 874 067\$00

5.2. INVESTIMENTO TÉCNICO

Com o objectivo de assegurar a melhor eficácia das tarefas técnicas e administrativas, investiu-se a quantia de Esc. 7 753 561\$10, estando a maior parte deste valor relacionado com a aquisição dum novo computador, sistema «on line» para o qual adiantámos já o sinal de Esc. 5 072 000\$00.



COMPANHIA ULTRAMARINA

determinar em 1979 no desenvolvimento da actividade Seguradora e desta Companhia em particular.

Espera-se ainda que, paralelamente com as disposições já tomadas no sentido de conduzir a Indústria Seguradora a dar os primeiros passos no domínio da sua Reestruturação, se levem a efeito outras significativamente importantes e que se prendem com a promulgação de legislação e normas disciplinadoras, permitindo explorações rentáveis, bem como a definição da aplicação dos capitais disponíveis para investimentos no interesse da Economia Nacional.

Ficando-nos a convicção de, conjuntamente com todos os outros trabalhadores desta Companhia, termos envidado os melhores esforços na consolidação da Ultramarina, desejamos manifestar o nosso apreço a todos os nossos Clientes e Colaboradores pelas atenções com que nos distinguiram.

Finalmente, queremos salientar e expressar o nosso sentido reconhecimento à Comissão de Fiscalização de quem encontramos sempre a melhor colaboração.

O CONSELHO DE GESTÃO
Luís Celestino Monteiro da Silva
António Ferreira Gomes de Pinho
Dr. José Carlos Carvalho Simões
José Lopes da Água
Vasco Ângelo Cardoso de Abreu

Lisboa, 30 de Março de 1979

PARECER DA COMISSÃO DE FISCALIZAÇÃO

No decorrer do exercício e em todas as reuniões que tivemos, no cumprimento das atribuições da Comissão de Fiscalização, sempre observámos especial empenhamento do Conselho de Gestão e de todos os responsáveis da Companhia numa gestão criteriosa e adequada à Actividade Seguradora.

Assistimos periodicamente às análises gerais das «Contas» e aos inerentes esclarecimentos, tendo observado, na generalidade, inteira correcção dos elementos informativos e a permanente preocupação de os ampliar, aperfeiçoar e controlar.

Nessa preocupação — designadamente em face do aumento do trabalho executivo e das crescentes necessidades e urgência de elementos de apoio à gestão — cabe realçar as diligências desenvolvidas no sentido da reestruturação do Serviço de Informática, tendo sido adquirido, inclusive, um novo equipamento de maior capacidade e eficiência.

O Balanço, a conta de Ganhos e Perdas, os vários desenvolvimentos e o Relatório do Conselho de Gestão reflectem, de uma forma geral, um comportamento favorável de toda a actividade.

Não obstante o ritmo do aumento da «carteira» estar a sofrer a influência da conjuntura, os «prémios» e os «rendimentos» continuam a apresentar acréscimos significativos afigurando-se que a evolução global, mesmo com todos os condicionamentos, não deverá ser afectada a médio prazo.

Entre aspectos característicos desta Companhia sobressai a elevada incidência percentual das «Despesas Gerais».

De harmonia com os esclarecimentos que nos têm sido prestados, essa elevada incidência das «Despesas Gerais» resulta da própria estrutura da Companhia — com um elevado número de «Títulos» (57); uma carteira muito ponderada pelos pequenos seguros; uma frota de viaturas destinada a dispensar os transportes seguros — mais caros —, mas que pela classificação aumenta as «Despesas Gerais»; bem como outros critérios específicos desta Companhia.

A influência que estas e outras características exercem, bem como os critérios na imputação de determinadas despesas impedem uma análise mais significativa do comportamento da Companhia, com base na mera avaliação da referida incidência percentual das «Despesas Gerais», como também pode prejudicar a comparação dos resultados, por ramos, com outras Seguradoras.

A análise da incidência das indemnizações, em relação aos prémios, evidência um ligeiro agravamento nos principais ramos e no conjunto.

Entretanto os «Rendimentos» apresentam um aumento para mais do dobro (31875 contos em 1977, 65740 contos em 1978) com uma maior incidência na parte respeitante aos «Valores Livres».

Os principais indicadores também não oferecem significativos afastamentos relativamente aos de 1977.

No âmbito financeiro, a situação continua a evoluir favoravelmente, com um aumento substancial dos depósitos bancários a prazo e investimentos em Títulos do Estado.

A liquidez e a independência financeira são tranquilizadoras. Têm particular relevância os valores da Reserva Especial (que integrou as Reservas Livres e Legal), das Provisões e das Amortizações.

O elevado acréscimo patrimonial dos Imóveis — correspondendo a uma correcção necessária, face às desvalorizações da moeda — traduz apenas a respectiva actualização de valores, de acordo com os critérios estabelecidos pelo Instituto Nacional de Seguros e por contrapartida da conta «Flutuação de Valores» (Imóveis).

O resultado do exercício encontra-se também influenciado por várias regularizações de movimentos, relativos a anos anteriores, com as ex-Colónias, que apenas nesta altura foram consideradas.

De harmonia com o exposto e sondagens efectuadas e por nada constar no sentido desfavorável, a Comissão de Fiscalização é de parecer que o Balanço e a conta de Ganhos e Perdas da Companhia de Seguros Ultramarina merecem ser aprovados.

Não finaliza merecem ser aprovados aqui o nosso apreço pelo Conselho de Gestão e também o reconhecimento que lhe é devido pelas facilidades que sempre proporcionou à Comissão de Fiscalização.

Lisboa, 30 de Março de 1979

A COMISSÃO FISCALIZADORA

José Pedro Fernandes
José Guerreiro Madeira Júnior

BALANÇO GERAL EM 31 DE DEZEMBRO DE 1978

ATIVO							PASSIVO						
	VIDA	ACIDENTES DE TRABALHO	RESTANTES RAMOS	CONTAS GERAIS	SUBTOTAIS	TOTAIS		VIDA	ACIDENTES DE TRABALHO	RESTANTES RAMOS	CONTAS GERAIS	SUBTOTAIS	TOTAIS
	1	2	3	4	-	-		1	2	3	4	-	-
RESERVA MATEMÁTICA	1	10.118.176\$20	14.578.090\$00	-\$	-\$	24.696.266\$20	RESERVA MATEMÁTICA	1	98.308.410\$20	153.277.100\$00	-\$	249.585.510\$20	249.585.510\$20
De Resseguros Cedidos	2	-\$	-\$	29.712.186\$00	-\$	29.712.186\$00	De Seguros Diretos	2	-\$	-\$	-\$	249.585.510\$20	
RESERVA DE GARANTIA	3	11.373\$00	-\$	66.257.806\$30	-\$	66.268.979\$30	De Resseguros Aceites	3	-\$	125.868.334\$00	-\$	125.868.334\$00	
De Resseguros Cedidos	4	31.198.906\$60	55.590.068\$60	112.111.810\$40	196.900.805\$60		RESERVA DE GARANTIA	4	-\$	2.254.564\$00	-\$	2.254.564\$00	126.122.918\$00
RESERVA DE SEGUROS VENCIDOS	5	9.965.402\$70	7.771.640\$00	22.866.927\$30	40.803.970\$00		De Seguros Diretos	5	277.326\$80	-\$	-\$	226.396.853\$20	
De Resseguros Cedidos	6	119.750.731\$60	213.371.380\$10	430.318.637\$70	763.440.749\$40		De Resseguros Aceites	6	-\$	226.119.526\$40	-\$	1.818.189\$90	228.215.043\$10
VAL. DE EMPREGO DE RESERVAS	7	1.085.653\$60	-\$	-\$	1.085.653\$60		RESERVA DE SEGUROS VENCIDOS	7	-\$	-\$	-\$	13.117.329\$80	
Títulos de Crédito e Numeração	8	-\$	-\$	-\$	-\$		De Seguros Diretos	8	-\$	1.818.189\$90	117.288.464\$30	13.117.329\$80	130.405.794\$10
Próprios	9	-\$	-\$	-\$	-\$	1.004.031.178\$60	De Resseguros Aceites	9	-\$	-\$	-\$	-\$	
De Resseguradores	10	-\$	-\$	-\$	13.114.055\$00		AGÊNCIAS NAS EX-COLÔNIAS	10	-\$	-\$	-\$	-\$	-\$
Imóveis	11	-\$	-\$	-\$	2.745.700\$00	15.859.755\$00	Saldo	11	-\$	-\$	-\$	-\$	-\$
Empréstimos s/ Apólices	12	-\$	-\$	-\$	-\$		Reservas Técnicas de Resseguros Cedidos	12	-\$	-\$	-\$	-\$	-\$
Empréstimos Hipotecários	13	-\$	-\$	-\$	-\$		AGÊNCIAS NO ESTRANGEIRO	13	-\$	-\$	-\$	-\$	-\$
Empréstimos s/ Títulos	14	-\$	-\$	-\$	-\$		Saldo	14	-\$	-\$	-\$	-\$	-\$
VALORES EM DEPÓSITO	15	-\$	-\$	-\$	-\$		Reservas Técnicas de Resseguros Cedidos	15	-\$	-\$	-\$	-\$	-\$
De Vários	16	-\$	-\$	-\$	13.114.055\$00		CREDORES GERAIS	16	-\$	-\$	-\$	-\$	-\$
De Resseguradores	17	-\$	-\$	-\$	2.745.700\$00	15.859.755\$00	Segurados, Correspondentes e Angaradores	17	-\$	-\$	23.385.909\$00	23.385.909\$00	
DEVEDORES P/ VALORES EM DEPÓSITO	18	-\$	-\$	-\$	-\$		Resseguradores	18	-\$	-\$	1.075.257\$20	1.075.257\$20	
Vários	19	-\$	-\$	-\$	-\$		Outros	19	-\$	-\$	21.682.276\$40	21.682.276\$40	
Ressegurados	20	-\$	-\$	32.002\$20	32.002\$20		INDEMNIZAÇÕES A PAGAR	20	758.797\$30	118.207\$70	69.899.835\$60	70.776.640\$80	50.198.292\$10
IMOVEIS	21	-\$	-\$	-\$	351.108.964\$10	351.108.964\$10	De Seguros Diretos	21	-\$	25.465\$00	6.292.632\$80	6.292.632\$80	
MOBILIÁRIO E MATERIAL	22	-\$	-\$	-\$	39.987.441\$50		De Resseguros Aceites	22	-\$	2.743.579\$00	5.375.934\$80	5.375.934\$80	
AMORT. DE MOBILIÁRIO E MATERIAL	23	-\$	-\$	-\$	21.661.010\$70	18.326.430\$80	COMISSÕES A PAGAR	23	-\$	-\$	-\$	-\$	
EMPRESTIMOS HIPOTECARIOS	24	-\$	-\$	-\$	243.360\$00	243.360\$00	PROVISÕES	24	-\$	-\$	-\$	-\$	
EMPRESTIMOS S/ TÍTULOS	25	-\$	-\$	-\$	-\$		Para Incapacidades Temporárias de A. T.	25	-\$	18.441.322\$00	-\$	18.441.322\$00	
ACCIONISTAS	26	-\$	-\$	-\$	-\$		Para Prêmios em Cobrança	26	837.126\$00	12.904.094\$00	9.994.187\$00	23.735.407\$00	77.044.008\$20
AGÊNCIAS NAS EX-COLÔNIAS	27	-\$	-\$	-\$	52.053.331\$00	52.053.331\$00	Diversas	27	313.899\$20	3.266.716\$30	12.262.981\$70	31.952.768\$80	8.501.961\$80
Saldo	28	-\$	-\$	-\$	1.577.954\$00	53.631.285\$00	SITUAÇÃO LÍQUIDA ATIVA	28	-\$	-\$	-\$	20.000.000\$00	20.000.000\$00
Reservas Técnicas de Resseguros Cedidos	29	-\$	-\$	-\$	-\$		CAPITAL	29	-\$	-\$	-\$	-\$	-\$
AGÊNCIAS NO ESTRANGEIRO	30	-\$	-\$	-\$	-\$		FUNDO DE RESERVA LEGAL	30	-\$	-\$	-\$	-\$	-\$
Saldo	31	-\$	-\$	-\$	-\$		FUNDOS DE RESERVA LIVRES	31	-\$	-\$	-\$	-\$	-\$
Reservas Técnicas de Resseguros Cedidos	32	-\$	-\$	-\$	-\$		RESERVA ESPECIAL	32	-\$	-\$	-\$	219.307.591\$00	219.307.591\$00
DEVEDORES GERAIS	33	-\$	-\$	-\$	-\$		RESERVA PARA DEPRECIACAO DE TITULOS	33	-\$	-\$	-\$	4.502.692\$70	4.502.692\$70
Segurados, Correspondentes e Angaradores	34	-\$	-\$	-\$	37.232.014\$60	37.232.014\$60	RESERVA P/ EMPRESAS DE APOIO	34	-\$	-\$	-\$	4.502.692\$80	4.502.692\$80
Resseguradores	35	-\$	-\$	-\$	4.569.395\$80		FLUTUAÇÃO DE VALORES	35	-\$	-\$	-\$	-\$	-\$
Resseguradores	36	-\$	-\$	-\$	64.578.152\$80	64.578.152\$80	De Títulos	36	-\$	-\$	-\$	1.128.261\$60	1.128.261\$60
Outros	37	-\$	-\$	-\$	22.600.535\$00	22.600.535\$00	De Imóveis	37	-\$	-\$	-\$	842.802.794\$70	842.802.794\$70
QUOTAS PARTES DE INDEMNIZ. A RECEBER	38	106.000\$00	-\$	19.869.964\$10	128.980.098\$40	128.980.098\$40	De Câmbios	38	-\$	-\$	-\$	13.355.106\$50	13.355.106\$50
PREMIOS EM COBRANÇA	39	206.582\$00	10.133.336\$00	18.238.543\$80	28.578.461\$80	28.578.461\$80	GANHOS E PERDAS	39	-\$	-\$	-\$	-\$	-\$
Na Sede	40	2.494.079\$00	23.984.728\$80	47.841.555\$30	74.320.363\$10	74.320.363\$10	De Exercícios Anteriores	40	-\$	-\$	-\$	13.027.415\$70	13.027.415\$70
Nos Correspondentes	41	-\$	-\$	-\$	399.467\$30	399.467\$30	Do Exercício	41	-\$	-\$	-\$	23.467.835\$80	23.467.835\$80
LETRAS A RECEBER	42	-\$	-\$	-\$	149.208.235\$60	149.208.235\$60	SEDE	42	-\$	-\$	-\$	-\$	-\$
TÍTULOS DE CRÉDITO	43	-\$	-\$	-\$	105.418.377\$10	105.418.377\$10	Saldo Anterior	43	-\$	-\$	-\$	-\$	-\$
DEPÓSITOS EM BANCOS	44	-\$	-\$	-\$	17.506.062\$70	17.506.062\$70	Flutuação de Valores	44	-\$	-\$	-\$	-\$	-\$
CAIXA (")	45	-\$	-\$	-\$	-\$		De Títulos	45	-\$	-\$	-\$	-\$	-\$
SITUAÇÃO LÍQUIDA PASSIVA	46	174.936.904\$70	325.429.264\$50	747.249.233\$20	840.682.036\$20	2.088.297.436\$60	De Imóveis	46	-\$	-\$	-\$	-\$	-\$
CONTAS A AMORTIZAR	47	-\$	-\$	-\$	-\$		De Câmbios	47	-\$	-\$	-\$	-\$	-\$
FLUTUAÇÃO DE VALORES	48	-\$	-\$	-\$	-\$		GANHOS E PERDAS	48	-\$	-\$	-\$	-\$	-\$
De Títulos	49	-\$	-\$	-\$	-\$		De Exercícios Anteriores	49	-\$	-\$	-\$	-\$	-\$
De Imóveis	50	-\$	-\$	-\$	-\$		Do Exercício	50	-\$	-\$	-\$	-\$	-\$
De Câmbios	51	-\$	-\$	-\$	-\$		SEDE	51	-\$	-\$	-\$	-\$	-\$
GANHOS E PERDAS	52	-\$	-\$	-\$	-\$		Saldo Anterior	52	-\$	-\$	-\$	-\$	-\$
De Exercícios Anteriores	53	-\$	-\$	-\$	-\$		Flutuação de Valores	53	-\$	-\$	-\$	-\$	-\$
Do Exercício	54	-\$	-\$	-\$	-\$		De Títulos	54	-\$	-\$	-\$	-\$	-\$
SEDE	55	-\$	-\$	-\$	-\$		De Imóveis	55	-\$	-\$	-\$	-\$	-\$
Saldo Anterior	56	-\$	-\$	-\$	-\$		De Câmbios	56	-\$	-\$	-\$	-\$	-\$
Flutuação de Valores	57	-\$	-\$	-\$	-\$		GANHOS E PERDAS	57	-\$	-\$	-\$	-\$	-\$
De Títulos	58	-\$	-\$	-\$	-\$		De Exercícios Anteriores	58	-\$	-\$	-\$	-\$	-\$
De Imóveis	59	-\$	-\$	-\$	-\$		Do Exercício	59	-\$	-\$	-\$	-\$	-\$
De Câmbios	60	-\$	-\$	-\$	-\$		SEDE	60	-\$	-\$	-\$	-\$	-\$
GANHOS E PERDAS	61	-\$	-\$	-\$	-\$		Saldo Anterior	61	-\$	-\$	-\$	-\$	-\$
De Exercícios Anteriores	62	-\$	-\$	-\$	-\$		Flutuação de Valores	62	-\$	-\$	-\$	-\$	-\$
Do Exercício	63	-\$	-\$	-\$	-\$		De Títulos	63	-\$	-\$	-\$	-\$	-\$
SEDE	64	-\$	-\$	-\$	-\$		De Imóveis	64	-\$	-\$	-\$	-\$	-\$
Saldo Anterior	65	-\$	-\$	-\$	-\$		De Câmbios	65	-\$	-\$	-\$	-\$	-\$
Flutuação de Valores	66	-\$	-\$	-\$	-\$		GANHOS E PERDAS	66	-\$	-\$	-\$	-\$	-\$
De Títulos	67	-\$	-\$	-\$	-\$		De Exercícios Anteriores	67	-\$	-\$	-\$	-\$	-\$
De Imóveis	68	-\$	-\$	-\$	-\$		Do Exercício	68	-\$	-\$	-\$	-\$	-\$
De Câmbios	69	-\$	-\$	-\$	-\$		SEDE	69	-\$	-\$	-\$	-\$	-\$
GANHOS E PERDAS	70	-\$	-\$	-\$	-\$		Saldo Anterior	70	-\$	-\$	-\$	-\$	-\$
De Exercícios Anteriores	71	-\$	-\$	-\$	-\$		Flutuação de Valores	71	-\$	-\$	-\$	-\$	-\$
Do Exercício	72	-\$	-\$	-\$	-\$		De Títulos	72	-\$	-\$	-\$	-\$	-\$
SEDE	73	-\$	-\$	-\$	-\$		De Imóveis	73	-\$	-\$	-\$	-\$	-\$
Saldo Anterior	74	-\$	-\$	-\$	-\$		De Câmbios	74	-\$	-\$	-\$	-\$	-\$
Flutuação de Valores	75	-\$	-\$	-\$	-\$		GANHOS E PERDAS	75	-\$	-\$	-\$	-\$	-\$
De Títulos	76	-\$	-\$	-\$	-\$		De Exercícios Anteriores	76	-\$	-\$	-\$	-\$	-\$
De Imóveis	77	-\$	-\$	-\$	-\$		Do Exercício	77	-\$	-\$	-\$	-\$	-\$
De Câmbios	78	-\$	-\$	-\$	-\$		SEDE	78	-\$	-\$	-\$	-\$	-\$
GANHOS E PERDAS	79	-\$	-\$	-\$	-\$		Saldo Anterior	79	-\$	-\$	-\$	-\$	-\$
De Exercícios Anteriores	80	-\$	-\$	-\$	-\$		Flutuação de Valores	80	-\$	-\$	-\$	-\$	-\$
Do Exercício	81	-\$	-\$	-\$	-\$		De Títulos	81	-\$	-\$	-\$	-\$	-\$
SEDE	82	-\$	-\$	-\$	-\$		De Imóveis	82	-\$	-\$	-\$	-\$	-\$
Saldo Anterior	83	-\$	-\$	-\$	-\$		De Câmbios	83	-\$	-\$	-\$	-\$	-\$
Flutuação de Valores	84	-\$	-\$	-\$	-\$		GANHOS E PERDAS	84	-\$	-\$	-\$	-\$	-\$
De Títulos	85	-\$	-\$	-\$	-\$		De Exercícios Anteriores	85	-\$	-\$	-\$	-\$	-\$
De Imóveis	86	-\$	-\$	-\$	-\$		Do Exercício	86	-\$	-\$	-\$	-\$	-\$
De Câmbios	87	-\$	-\$	-\$	-\$		SEDE	87	-\$	-\$	-\$	-\$	-\$
GANHOS E PERDAS	88	-\$	-\$	-\$	-\$		Saldo Anterior	88	-\$	-\$	-\$	-\$	-\$
De Exercícios Anteriores	89	-\$	-\$	-\$	-\$		Flutuação de Valores	89	-\$	-\$	-\$	-\$	-\$
Do Exercício	90	-\$	-\$	-\$	-\$		De Títulos	90	-\$	-\$	-\$	-\$	-\$
SEDE	91	-\$	-\$	-\$	-\$		De Imóveis	91	-\$	-\$	-\$	-\$	-\$
Saldo Anterior	92	-\$	-\$	-\$	-\$		De Câmbios	92	-\$	-\$	-\$	-\$	-\$
Flutuação de Valores	93	-\$	-\$	-\$	-\$		GANHOS E PERDAS	93	-\$	-\$	-\$	-\$	-\$
De Títulos	94	-\$	-\$	-\$	-\$		De Exercícios Anteriores	94	-\$	-\$	-\$	-\$	-\$
De Imóveis	95	-\$	-\$	-\$	-\$		Do Exercício	95	-\$	-\$	-\$	-\$	-\$
De Câmbios	96	-\$	-\$	-\$	-\$		SEDE	96	-\$	-\$	-\$	-\$	-\$
GANHOS E PERDAS	97	-\$	-\$	-\$	-\$		Saldo Anterior	97	-\$	-\$	-\$	-\$	-\$
De Exercícios Anteriores	98	-\$	-\$	-\$	-\$		Flutuação de Valores	98	-\$	-\$	-\$	-\$	-\$
Do Exercício	99	-\$	-\$	-\$	-\$		De Títulos	99	-\$	-\$	-\$	-\$	-\$
SEDE	100	-\$	-\$	-\$	-\$		De Imóveis	100	-\$	-\$	-\$	-\$	-\$
Saldo Anterior	101	-\$	-\$	-\$	-\$		De Câmbios	101	-\$	-\$	-\$	-\$	-\$
Flutuação de Valores	102	-\$	-\$	-\$	-\$		GANHOS E PERDAS	102	-\$	-\$	-\$	-\$	-\$
De Títulos	103	-\$	-\$	-\$	-\$		De Exercícios Anteriores	103	-\$	-\$	-\$	-\$	-\$
De Imóveis	104	-\$	-\$	-\$	-\$		Do Exercício	104	-\$	-\$	-\$	-\$	-\$
De Câmbios	105	-\$	-\$	-\$	-\$		SEDE	105	-\$	-\$	-\$	-\$	-\$
GANHOS E PERDAS	106	-\$	-\$	-\$	-\$		Saldo Anterior	106	-\$	-\$	-\$	-\$	-\$
De Exercícios Anteriores	107	-\$	-\$	-\$	-\$		Flutuação de Valores	107	-\$	-\$	-\$	-\$	-\$
Do Exercício	108	-\$	-\$	-\$	-\$		De Títulos	108	-\$	-\$	-\$	-\$	-\$
SEDE	109	-\$	-\$	-\$	-\$		De Imóveis	109	-\$	-\$	-\$	-\$	-\$
Saldo Anterior													

DE SEGUROS MARINA

CONTA DE GANHOS E PERDAS EM 31 DE DEZEMBRO DE 1978

DÉBITO		VIDA	ACIDENTES DE TRABALHO	ACIDENTES PESSOAIS	FOGO	AGRICOLA E PECUÁRIO	AUTOMÓVEL E RESP. CIVIL	MARÍTIMO	TRANSPORTES TERRESTRES	AÉREO	DIVERSOS	CONTAS GERAIS	SUB-TOTAIS	TOTAIS
		1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	-	-
SALDO ANTERIOR		1												
RESERVA MATEMÁTICA		2	8.944.205\$90	26.212.644\$00										
De Seguros Directos		3											35.156.849\$90	
De Resseguros Aceites		4												
De Resseguros Cedidos (diminuição)		3												35.156.849\$90
RESERVA DE GARANTIA		5												
De Seguros Directos		6		3.758.809\$00	3.132.862\$00	317.252\$00	17.141.590\$00		160.424\$00		1.615.745\$00		26.126.682\$00	
De Resseguros Aceites		7				275.111\$00		276.702\$00			227.147\$00		778.960\$00	
De Resseguros Cedidos (diminuição)		6								443\$00	156.424\$00		156.867\$00	27.062.509\$00
PROVISÕES		8												
Para Incapacidades Temporárias de Ac. Trabalho		9		2.709.553\$00									2.709.553\$00	
Para Prémios em Cobrança		10	223.800\$00	4.484.990\$00	235.023\$00	214.366\$00	2.356.245\$00	36.618\$00		13.227\$00	1.780\$00		7.566.049\$00	10.275.602\$00
AMORTIZAÇÕES		10										5.679.223\$50		5.679.223\$50
COMISSÕES		11												
De Seguros Directos		12	2.172.364\$00	15.174.838\$40	1.595.991\$50	8.192.039\$50	1.682.226\$80	21.599.662\$70	1.803.250\$80	424.814\$70	49.391\$00	1.887.642\$70	54.582.221\$90	
De Resseguros Aceites		13			350\$00	216.778\$50			556.695\$80			112.261\$20	886.083\$30	
Despesas de Aquisição		13	75.805\$90										75.805\$90	55.544.110\$80
INDEMNIZAÇÕES		14												
De Seguros Directos		15												
Do exercício		14	6.483.852\$80	66.655.610\$70	6.629.158\$90	14.852.500\$90	6.931.341\$30	200.473.776\$40	18.312.904\$50	742.965\$90	147.414\$40	10.832.744\$20	331.862.269\$90	
De exercícios anteriores (Reajustamentos)		15	- 2.426\$00		- 96.409\$80	- 1.003.724\$30	- 394.922\$20	- 7.766.309\$30	- 2.407.817\$40	- 42.992\$00	- 20.358\$60	- 321.634\$70	- 12.056.593\$30	
De Resseguros Aceites		16	6.481.426\$80	66.655.610\$70	6.532.749\$10	13.848.776\$80	6.536.419\$10	192.707.467\$10	15.905.087\$10	699.973\$90	127.054\$80	10.311.109\$50	319.805.874\$50	
ENCARGOS DE RESSEGUROS CEDIDOS		17												
Prémios		17	2.666.008\$00	5.857.611\$90	14.576.864\$80	15.029.677\$90	11.165.112\$40	46.083.801\$10	8.509.775\$70	1.570.068\$10	155.775\$30	7.261.453\$10	112.876.147\$40	
Juros		18	1.328.451\$20	1.055.720\$80	689.022\$90	413.015\$40		1.402.490\$50	472.448\$40		265\$50	52.333\$10	5.413.747\$90	118.289.895\$00
DESPESAS GERAIS		19												
Órgãos Sociais		20												
Pessoal		20	6.991.842\$00	39.747.377\$20	2.980.830\$10	15.130.773\$50	1.094.150\$80	50.468.124\$90	7.927.708\$30	422.714\$40	57.363\$80	2.064.952\$10	2.628.271\$00	
Publicidade		21	2.458\$30	19.164\$20	2.525\$70	6.382\$50	933\$40	27.686\$50	1.987\$20		360\$80	1.761\$50	130.095.560\$60	
Outras Despesas de Administração		22	953.275\$70	7.517.274\$60	989.688\$20	2.500.951\$20	365.731\$30	10.848.862\$30	778.674\$40	141.296\$70	19.174\$40	690.231\$60	66.083\$90	
Encargos fiscais		23	603.973\$50	5.540.713\$30	738.251\$20	5.759.822\$40	465.576\$80	13.847.463\$10	578.498\$00	106.368\$90	518.727\$80	248.960\$10	25.894.728\$90	
Encargos parafiscais		24	1.115.848\$00	9.020.159\$80	1.182.831\$20	3.005.629\$80	442.155\$00	13.129.115\$90	934.972\$40	170.647\$50	22.827\$40	830.664\$30	30.961.622\$00	218.068.385\$00
ENCARGOS DIVERSOS		25												
RESULTADOS DE AGÊNCIAS NAS EX-COLÓNIAS		26												
Transferidos das contas das agências		26	1.637.496\$00	1.932.494\$60	65.194\$50	1.305.062\$00	688\$50	265.123\$90	9.604.828\$10	- 116.468\$80	66.797\$80	- 2.726\$20	14.758.490\$40	
De Resseguros colocados pela sede		27	452.549\$00	6.752\$00	103.270\$00	776.961\$00		383.783\$00	28.742\$00		4.637\$00	20.381\$00	2.587.046\$90	17.345.537\$30
RESULTADOS DE AGÊNCIAS NO ESTRANGEIRO		28												
Transferido das contas das agências		28												
De Resseguros colocados pela sede		29												
SALDO														
TOTAIS			33.659.503\$80	185.934.924\$10	33.441.401\$20	70.962.627\$30	27.445.860\$50	370.261.416\$00	50.888.740\$40	3.608.940\$00	530.773\$60	26.001.579\$10	36.495.251\$60	853.023.548\$30

CRÉDITO

SALDO ANTERIOR	1											13.027.415\$70	13.027.415\$70
RESERVA MATEMÁTICA	2												
De Seguros Directos (diminuição)	3												
De Resseguros Aceites (diminuição)	4	488.871\$40	4.676.276\$50										
De Resseguros Cedidos	5												
RESERVA DE GARANTIA	6												
De Seguros Directos (diminuição)	7			4.501\$00	116.069\$00			110.450\$00		10.654\$00	56.475\$00		
De Resseguros Aceites (diminuição)	8			1.582.005\$00	1.064.222\$00	396.935\$00	2.389.829\$00	2.001\$00		571\$00			
De Resseguros Cedidos	9							126.187\$00		943.363\$00			
PROVISÕES	10												
Para Incapacidades Temporárias de Ac. Trabalho	11												
Para Prémios em Cobrança	12												
PRÉMIOS E S/ ADICIONAIS	13												
De Seguros Directos	14	18.296.459\$80	184.413.222\$80	24.983.042\$10	61.976.842\$80	9.413.210\$00	264.581.543\$30	19.185.268\$80	3.613.217\$20	446.374\$00	17.256.021\$50		
De Resseguros Aceites	15		76.949\$80	1.750\$00	653.965\$10	8.030.864\$00		3.024.212\$70			611.707\$20		
RECEITAS DE RESSEGUROS CEDIDOS	16												
Comissões	17	1.313.045\$80	457.583\$40	5.736.097\$20	7.132.610\$40	1.366.352\$40	9.977.964\$00	3.191.799\$60	558.993\$30	56.071\$20	3.009.408\$50		
Indemnizações	18	1.322.931\$00	2.429.349\$00	5.578.708\$40	6.804.475\$50	7.732.508\$90	44.425.490\$70	8.299.762\$30	369.916\$70	38.116\$60	5.740.143\$30		
RENDIMENTOS	19												
Das Reservas Técnicas de Seguros Directos	20	6.623.780\$70	10.061.018\$20	620.498\$60	2.723.562\$90	48.371\$80	16.081.909\$90	959.279\$40	42.172\$00	49.674\$60	600.486\$10		
Das Reservas Técnicas de Resseguros Aceites	21												
De Valores Livres	22												
RECEITAS DIVERSAS	23												
Cargos em Outras Sociedades	24												
Outras	25												
RESULTADOS DE AGÊNCIAS NAS EX-COLÓNIAS	26												
Transferidos das contas das agências	27	2.153.041\$50	2.429.543\$10	74.583\$30	2.675.055\$90	4.843\$20	6.773.881\$70	12.971.883\$40	- 134.055\$50	- 32.726\$10	16.371\$10		
De Resseguros colocados pela sede	28		1.060\$30		63.212\$00		105.117\$00	566.627\$00			601\$00		
RESULTADOS DE AGÊNCIAS NO ESTRANGEIRO	29												
Transferidos das contas das agências	30												
De Resseguros colocados pela sede	31												
SALDO	32												
TOTAIS	33	30.198.130\$00	203.629.834\$30	38.581.183\$80	83.210.035\$40	26.993.085\$50	344.335.735\$80	48.437.471\$20	4.563.654\$70	568.164\$30	28.235.147\$70	44.271.106\$00	853.023.548\$30

O CONSELHO DE GESTÃO
Luís Celestino Monteiro da Silva
António Ferreira Gomes de Pinho
Dr. José Carlos Carvalho Simões
José Lopes da Água
Vasco Ângelo Cardoso de Abreu



COMPANHIA DE SEGUROS ULTRAMARINA

INVENTÁRIO DAS PARTICIPAÇÕES FINANCEIRAS E OUTRAS APLICAÇÕES EM VALORES MOBILIÁRIOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 1978

DESIGNAÇÃO		QUANTI- DADE	VALOR NOMINAL UNITÁRIO	PREÇO MÉDIO DE COMPRA	COTAÇÃO EM BOLSA	VALOR DE BALANÇO UNITÁRIO	TOTAL	VALOR TOTAL DE AQUISIÇÃO	DIFERENÇAS FLUTUAÇÃO DE VALORES
1	— PARTICIPAÇÕES FINANCEIRAS		— \$	— \$	— \$	— \$	— \$	— \$	— \$
1.1	— QUOTAS		— \$	— \$	— \$	— \$	— \$	— \$	— \$
1.2	— AÇÕES		— \$	— \$	— \$	— \$	— \$	— \$	— \$
TOTAL			— \$	— \$	— \$	— \$	— \$	— \$	— \$
2	— OUTRAS APLICAÇÕES								
2.1	— Títulos Nacionais:								
2.1.1	— Títulos da dívida pública e obrigações com garantia do Estado								
	Emprestimo Centenários	2 400	2 000\$00	2 185\$00	480\$00	480\$00	1 152 000\$00	5 195 910\$90	- 4 043 910\$90
	Emprestimo Consolidado	1 000	1 000\$00	613\$00	205\$00	205\$00	205 000\$00	612 967\$50	- 407 967\$50
	Emprestimo Consolidado	5 000	1 000\$00	702\$00	185\$00	185\$00	925 000\$00	3 508 635\$30	- 2 583 635\$30
	Emprestimo Consolidado	6 797	1 000\$00	1 000\$00	—	—	5 709 480\$00	6 797 002\$30	- 1 087 522\$30
	Fomento Ultramarino — Angola	1 000	1 000\$00	1 000\$00	—	1 000\$00	1 000 000\$00	1 000 000\$00	—
	Fundo Ultramarino — Moçambique	123	1 257\$00	1 298\$00	—	650\$00	79 950\$00	159 667\$40	- 79 717\$40
	Fundo Externo	262	1 257\$00	1 302\$00	—	650\$00	170 300\$00	341 122\$30	- 170 822\$30
	Fundo Externo	417	1 257\$00	1 298\$00	—	710\$00	296 070\$00	541 311\$10	- 245 241\$10
	Fundo Externo	1 269	1 257\$00	1 307\$00	—	750\$00	951 750\$00	1 658 150\$20	- 706 400\$20
	Fundo Externo	286	1 000\$00	1 006\$00	—	760\$00	217 360\$00	287 618\$40	- 70 258\$40
	Fundo do Turismo	1 910	1 000\$00	1 000\$00	—	830\$00	1 585 300\$00	1 910 000\$00	- 324 700\$00
	Metropolitano de Lisboa	1 570	1 000\$00	1 000\$00	520\$00	515\$00	808 550\$00	1 570 000\$00	- 761 450\$00
	Metropolitano de Lisboa	739	1 000\$00	1 004\$00	800\$00	800\$00	591 200\$00	742 055\$30	- 150 855\$30
	Metropolitano de Lisboa	13	1 000\$00	982\$00	—	800\$00	10 400\$00	12 764\$20	- 2 364\$20
	Metropolitano de Lisboa	75	1 000\$00	977\$00	—	800\$00	60 000\$00	73 242\$00	- 13 242\$00
	Metropolitano de Lisboa	30	1 000\$00	973\$00	780\$00	535\$00	16 050\$00	29 165\$50	- 13 115\$50
	Telefones de Lisboa e Porto	595	3 498\$00	6 373\$00	1 420\$00	1 420\$00	844 900\$00	3 792 234\$30	- 2 947 334\$30
	Tesouro 75 — Banco de Angola	13 717	3 370\$00	1 148\$00	1 250\$00	1 350\$00	17 146 250\$00	15 742 669\$00	- 1 403 581\$00
	Tesouro 75 — B. Nac. Ultramarino	2 253	4 352\$00	1 148\$00	1 350\$00	1 350\$00	3 041 550\$00	2 585 713\$90	- 455 836\$10
	Tesouro 75 — B. Nac. Ultramarino	3	4 352\$00	1 293\$00	1 600\$00	1 600\$00	4 800\$00	3 879\$20	- 920\$80
	Tesouro 75 — B. Nac. Ultramarino	1 376	3 149\$00	1 325\$00	—	1 250\$00	1 720 000\$00	1 822 985\$70	- 102 985\$70
	Tesouro FIP — 78	65 994	1 000\$00	1 000\$00	—	1 000\$00	65 994 000\$00	65 994 000\$00	—
	Tesouro FIP — Classe A	62 270	1 000\$00	1 000\$00	1 010\$00	1 010\$00	62 892 700\$00	62 270 000\$00	- 622 700\$00
	Tesouro	52 280	1 000\$00	1 000\$00	980\$00	980\$00	51 234 400\$00	52 280 000\$00	- 1 045 600\$00
	Tesouro	15 416	500\$00	500\$00	505\$00	505\$00	7 785 080\$00	7 708 000\$00	- 77 080\$00
	Tesouro	59 248	1 000\$00	900\$00	900\$00	900\$00	53 323 200\$00	53 323 200\$00	—
	Tesouro FIP — Classe B	9 466	500\$00	500\$00	945\$00	945\$00	8 945 370\$00	4 733 000\$00	- 4 212 370\$00
	Tesouro — Ouro	60	1 000\$00	998\$00	775\$00	775\$00	46 500\$00	59 854\$80	- 13 354\$80
	Tesouro	2 950	1 000\$00	1 000\$00	840\$00	840\$00	2 478 000\$00	2 950 000\$00	- 472 000\$00
	Tesouro de Angola	1 400	1 000\$00	1 001\$00	1 000\$00	1 000\$00	1 401 380\$70	20 000\$00	- 1 381 380\$70
	Tesouro de Moçambique	20	1 000\$00	745\$00	755\$00	755\$00	15 000\$00	692 740\$80	- 677 740\$80
	Banco Fomento Nacional	703	1 000\$00	980\$00	—	620\$00	634 260\$00	1 022 112\$70	- 387 852\$70
	Camara Municipal de Lisboa	1 023	1 000\$00	999\$00	—	620\$00	666 500\$00	1 073 724\$80	- 407 224\$80
	Comp. Caminhos Ferro Portugueses	1 075	1 000\$00	999\$00	—	806 000\$00	1 300 365\$60	494 365\$60	-
	Comp. Caminhos Ferro Portugueses	1 300	1 000\$00	1 000\$00	680\$00	620\$00	13 640\$00	22 027\$50	- 8 387\$50
	Comp. Caminhos Ferro Portugueses	22	1 000\$00	990\$00	—	510\$00	234 090\$00	454 487\$40	- 220 397\$40
	Comp. Caminhos Ferro Portugueses	459	1 000\$00	999\$00	—	510\$00	115 770\$00	226 871\$40	- 111 101\$40
	Comp. Caminhos Ferro Portugueses	227	1 000\$00	969\$00	500\$00	510\$00	116 280\$00	220 919\$00	- 104 639\$00
	Comp. Caminhos Ferro Portugueses	228	1 000\$00	1 007\$00	—	600\$00	480 000\$00	805 206\$20	- 325 206\$20
	Comp. Caminhos Ferro Portugueses	800	1 000\$00	1 007\$00	990\$00	600\$00	78 000\$00	130 846\$10	- 52 846\$10
	Comp. Caminhos Ferro Portugueses	76	1 000\$00	975\$00	770\$00	760\$00	321 120\$00	446 000\$00	- 124 880\$00
	Correios e Telecomunicações de Portugal	446	1 000\$00	1 000\$00	720\$00	720\$00	321 120\$00	446 000\$00	- 124 880\$00
	Correios e Telecomunicações de Portugal	245	1 000\$00	1 000\$00	—	550\$00	134 750\$00	245 000\$00	- 110 250\$00
	Credito Predial Portugues								
2.1.2	— Outras Obrigações								
	Companhia Nacional de Electricidade	353	1 000\$00	973\$00	—	510\$00	180 030\$00	343 550\$20	- 163 520\$20
	Cas. Reunidas de Gas e Electricidade	390	1 000\$00	993\$00	—	800\$00	312 000\$00	387 370\$00	- 75 370\$00
	Hidro Electrica do Cavado	1 508	1 000\$00	1 004\$00	—	555\$00	836 940\$00	1 513 700\$70	- 676 760\$70
	Hidro Electrica do Douro	564	1 000\$00	986\$00	510\$00	510\$00	287 640\$00	556 249\$90	- 268 609\$90
	Hidro Electrica do Zêzere	131	1 000\$00	975\$00	600\$00	550\$00	84 150\$00	152 953\$50	- 68 803\$50
	Nitratos de Portugal	153	1 000\$00	1 000\$00	—	585\$00	84 680\$00	146 015\$50	- 61 335\$50
	Uniao Electrica Portuguesa	1 460	1 000\$00	1 005\$00	—	—	—	—	—
2.1.3	— Ações								
	Banco do Alentejo	160	150\$00	3 701\$00	—	936\$00	149 760\$00	592 239\$00	- 442 479\$00
	Banco do Algarve	340	100\$00	4 325\$00	—	329\$81	112 135\$40	1 470 653\$80	- 1 358 518\$40
	Banco Borges & Irmão	37	1 000\$00	11 214\$00	—	1 583\$44	58 587\$30	414 925\$50	- 356 338\$20
	Banco Commercial de Angola	10 032	1 000\$00	851\$00	—	1 000\$00	10 032 000\$00	8 537 500\$00	- 1 494 500\$00
	Banco Espirito Santo e Commercial de Lisboa	1 386	1 000\$00	845\$00	—	2 477\$32	3 433 565\$50	1 171 391\$40	- 2 262 174\$10
	Banco de Fomento Nacional	264	1 000\$00	3 616\$00	—	2 048\$38	540 772\$30	954 511\$40	- 413 739\$10
	Banco Pinto de Magalhães	2	1 000\$00	3 000\$00	—	3 000\$00	6 000\$00	6 000\$00	—
	Banco Pinto de Sotto Mayor	1	1 000\$00	5 000\$00	—	5 000\$00	5 000\$00	5 000\$00	—
	Banco Portugues do Atlantico	2 180	1 000\$00	4 610\$00	—	3 142\$34	6 850 301\$20	10 049 553\$40	- 3 199 252\$20
	Banco Standard Totta — Moçambique	1 041	500\$00	500\$00	—	500\$00	520 500\$00	520 500\$00	—
	Banco Totta & Acores	80	1 000\$00	11 626\$00	—	1 732\$05	138 564\$00	930 060\$80	- 791 496\$80
	Boror Commercial	1 000	305\$00	305\$00	—	76\$00	76 000\$00	30 000\$00	- 46 000\$00
	Companhia das Águas de Lisboa	361	100\$00	230\$00	250\$00	390\$00	140 790\$00	83 133\$80	- 57 656\$20
	Companhia das Águas de Lisboa	678	100\$00						